FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15956

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Apelo de Johnson a Kossyguine com vista a impedir um conflito árabe-israelita

—segundo o jornal «Sunday Times»

LONDRES, 21 — (F. P.) — O presidente Johnson dirigiu a Alexis Kossyguine «um apelo urgente e secreto para uma acção diplomática comum, a fim de impedir que o conflito árabe-israelita se torne incontrolável» — afirma hoje o correspondente em Washington do «Sunday Times».

Se a iniciativa de Johnson se malograsse — acrescenta o jornal — aquele procuraria, provàvelmente, obter a colaboração da Grã-Bretanha e da França, baseado no acordo tripartido, garantindo a linha de armistício e as fronteiras de todos os países do Médio Oriente.

SATISFAÇÃO EM ISRAEL PELA VISITA DE U THANT AO CAIRO

TEL-AVIVE, 21 — (F. P. e R.) — Nos círculos oficiais foi recebida com satisfação a notícia de que U Thant tenciona deslocar-se ao Cairo, para conversações acerca da actual crise do Médio Oriente.

U Thant partirá de Nova York amanhã á noite, chegando ao Cairo no dia seguinte. Segundo círculos das Nações Unidas, o secretário-geral limitará a sua visita ás conversações do Cairo e não visitará Israel ou qualquer dos outros Estados árabes.

Entretanto, o jornal do Cairo, «Al Ahram», escreve que cinco divisões israelitas se encontram actualmente concentradas por trás das linhas de armistício.

O diário, que põe em evidência os preparativos militares de Israel «mesmo durante o sabbat» e o afluxo constante das forças deste país em direcção ás fronteiras com o Egipto, afirma ainda que apenas uma divisão de Infantaria e uma brigada de blindados se encontram hoje nas proximidades da Síria.

OS SOLDADOS BRASILEIROS VÃO REGRESSAR AO SEU PAÍS

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — O serviço de relações publicas do Exército brasileiro distribuiu hoje o seguinte comunicado oficial relativo ao batalhão brasileiro que se encontra em Gaza, ás ordens das Nações Unidas:

«O «Batalhão Suez», do Exército brasileiro, constituído por 432 soldados, integrado na força das Nações Unidas, retirou-se das suas posições de vigilância, entre as fronteiras de Israel e do Egipto, para a linha de demarcação das suas posições de segurança. O batalhão aguarda ordens das autoridades competentes para o seu regresso ao Brasil.

truição, ontem, de cinco «Migs»,

Mães e mulheres de presos manifestam-se, em Aden, contra as autoridades britânicas. Os detidos são acusados de fazer parte da FLOSY, organização com o apoio egípcio e que luta contra a presença inglesa no Sul da Arábia

O herdeiro do trono da Grécia chamar-se-á Paulo

ATENAS, 21 — (A. N. I. e F. P.) — O príncipe herdeiro da Grécia, nascido ontem, terá o nome de Pavlos (Paulo) — anunciou esta manhã o rei Constantino, no palácio em Atenas.

Ainda não foi decidido quem será o padrinho, nem a data do baptismo — acrescentou o soberano.

Depois de ter anunciado, oficialmente, á Imprensa, o nascimento do filho, o rei Constantino, sorridente e com uma taça de champanhe na mão, respondeu a todas as perguntas.

«É muito bonito» — disse. «Parece-se com o meu pai e será baptizado com o seu nome, Paulo. Pesa três quilos e 850 gramas e mede 52 centímetros».

Constantino, que assistiu ao nascimento do filho, desmentiu que a rainha Ana Maria vá á Dinamarca, por ocasião do casamento de sua irmã Margarida.

Chovia copiosamente quando se ouviram, ontem, ao anoitecer, as primeiras descargas da salva de 101 tiros, anunciando o nascimento do príncipe, filho do rei Constantino e da rainha Ana Maria.

O GENERAL DOVAS É O NOVO CHEFE DA CASA MILITAR DO REI

Entretanto, o rei nomeou para chefe da sua casa militar o general Constantino Dovas, que sucede neste cargo ao general Nicolau Paparodos, cujo tempo de serviço neste cargo terminou.

O general Dovas é um dos militares gregos mais conhecidos no estrangeiro, tendo-se deslocado repetidas vezes a diversos países no quadro dos serviços da N.A.T.O. — a começar por Lisboa, onde tomou parte nas cerimónias da admissão da Grécia na Aliança Atlântica, na reunião de Janeiro de 1952.

O rei Constantino e a rainha Ana Maria com a filha, Alexia (ao colo da avó, a rainha Ingrid, da Dinamarca), em Atenas, quando de um encontro familiar, comemo rativo do primeiro aniversário do casamento dos soberanos da Grécia

NOVO BOMBARDEAMENTO DA CAPITAL DO VIETNAM DO NORTE

MOSCOVO, 21. — (F. P.) — As 14 horas locais, seis aviões americanos «F-4», voando a baixa altitude sobre a zona ocidental de Hanói, bombardearam o bairro do lago Oeste — anuncia o correspondente, em Hanói, da agência Tass.

CINCO «MIGS» DERRUBADOS

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — A destruição, pela aviação americana, eleva para nove o numero de aviões do Vietnam do Norte abatidos em dois dias e a 24 o dos aparelhos perdidos por Hanói durante o mês corrente — indica-se num comunicado americano. Até hoje, o numero total de «Migs» abatidos é de 69.

Durante o dia de ontem, a Força Aérea americana atacou uma oficina de reparação de camiões, a 14 quilómetros ao norte de Hanoi e duas gares de triagem, a 68 e a 81 quilómetros a nordeste da capital.

Pelo seu lado a aviação naval bombardeou mais uma vez a central térmica situada a oeste de Haiphong e, no sul do país, nós ferroviários, pontes, comboios e grupos de embarcações.

Durante a noite passada os «B-52» efectuaram cinco ataques em território do Vietnam do Sul.

Um primeiro ataque contra um sistema subterraneo de fortificações e baterias antiaéreas do Vietcong, a 18 quilómetros a oeste de Hué. O mesmo objectivo foi de novo atacado esta madrugada. Mais a oeste da antiga capital imperial, na região de A Shau, os «B-52» bombardearam, umr vez mais, bases e parques de camiões do Vietcong.

Os aparelhos atacaram também um sistema fortificado, a 34 quilómetros a oeste-sudoeste de Pleiku.

O ultimo ataque foi dirigido contra os campos do Vietcong, a 34 quilómetros de Bien Hoa e a 65 quilómetros ao norte de Saigão.

● Mais notícias na pág. 10

Economia de divisas de 500 mil contos com a montagem de veículos automóveis no nosso País

Foi agora distribuido o relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis (em organização), que faz um resumo sobre a evolução da indústria de montagem de automóveis no Mundo e uma desenvolvida análise a essa actividade em Portugal. Assim, verifica-se que, em 1965, a economia de divisas resultante da importação dos conjuntos de veículos desmontados incompletos, implicando a substituição de componentes ou materiais estrangeiros por outros de fabricação nacional, atingiu 389 mil contos, correspondendo a 168 nos automóveis e 221 nos veículos comerciais. Não se dispondo ainda de dados oficiais relativos a 1966, calcula-se, porém, que tenha havido aumentos substanciais e que a economia de divisas se tenha aproximado do meio milhão de contos.

Evidencia-se que a indústria de montagem nacional, grande impulsionadora de indústrias subsidiárias e fornecedoras, vem polarizando iniciativas conducentes a novos fabricos, localizados geralmente em regiões menos industrializadas e favorecendo o desenvolvimento regional. Por outro lado actualizam-se e ra-

(Continua na 7.ª página)

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O dr. Mota Veiga, ministro de Estado, ao presidir em Abrantes ao encerramento do colóquio sobre desenvolvimento regional, integrado nas comemorações do cinquentenário da cidade, acentuou os planos em organização para maior eficiência de tal desenvolvimento. Aquele membro do Governo disse que se prevê «que no continente, essas regiões não vão além de quatro, delimitadas com base não próprio em factores de homogeneidade, mas, sobretudo, em critérios de complementaridade e polarização.» E depois: «Haverá, assim, em princípio: uma Região do Norte, abrangendo os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança; uma Região do Centro, formada pelos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco, uma Região de Lisboa, incluindo os distritos de Lisboa, Setubal e Santarém (na qual se integra, pois, o concelho de Abrantes), e uma Região do Sul, a que correspondem os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. As ilhas adjacentes deverão formar mais duas regiões, a da Madeira e a dos Açores». E ainda: «Prevê-se além disso, que, dentro de cada região, e em ordem a aspectos específicos de acção regional, se distingam sub-regiões, e, nestas, polos de crescimento, isto é, zonas ou centros que, pela sua força de irradiação, possam ter maior influência sobre o conjunto da região. Tais polos de crescimento deverão constituir assim um dos principais alicerces da política de valorização regional. A criação de zonas industriais, que representa um dos mais relevantes meios de realização dessa política, e á qual se referiu o sr. secretário de Estado da Industria no notável discurso proferido ao inaugurar este colóquio, deverá, naturalmente, articular-se com os polos de crescimento que vierem a ser definidos para cada região». E a terminar: «É evidente que toda esta política de regionalização do desenvolvimento implica a adopção de uma série de providências legais e administrativas, em ordem a, por um lado, favorecer a descentralização de industrias e serviços de infra-estruturas e equipamentos sociais e a sua localização nas zonas e pólos de acção regional que reunam as condições de irradiação já aludidas. Por outro lado, convirá promover a reconversão de actividades existentes e dificultar a excessiva concentração de empreendimentos em zonas já congestionadas. O III Plano de Fomento deverá conter o elenco das principais medidas a encarar nesse sentido.»

TENTATIVA DE CHANTAGEM

Pessoa bem falante, muito católico, bem relacionado, tinha entrada em muitas famílias de Portalegre o professor José Pedro Miguéns Ferrão. Leccionava no colégio masculino daquela cidade. Inquilino do proprietário sr. António Joaquim Palmeiro, era explicador de uma das filhas deste. Pois, em dada altura o sr. Palmeiro recebeu uma carta com instruções para ir até determinado local; ali receberia novas instruções. E nestas exigia-se a entrega, anónima, de 90 contos. Foi, seguido a distancia por autoridades, também num carro. Afinal foi apanhado com a boca na botija o professor Ferrão que, a princípio, se quis dar também como vítima da mesma coacção, mas depois veio-se a descobrir que era simplesmente uma tentativa de chantagem, sem mistura. Por ela terá de responder naturalmente.

AUTOMÓVEL CONTRA A CAMIONETA

Junto á Quinta da Palmeira, perto de Carcavelos, na velha estrada de Cascais. O automóvel entrou na curva sem grandes resguardos, ao que parece. Foi embater numa camioneta conduzida pelo sr. Carlos Pereira Fernandes. O carro ligeiro ficou com a frente destruída e morreu o seu condutor, sr. José dos Reis Duarte, de 29 anos, carpinteiro, de Louriçal do Campo.

A PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está a passagem de nível! Foi em Espinho que uma automotora procedente de Aveiro, conduzida pelo sr. Joaquim Pereira Pinto, colheu o automóvel conduzido pelo sr. Manuel Marques de Oliveira, de 47 anos, casado, morador em Esmoriz, Ovar. Estava parado na via férrea, por avaria e ficou parcialmente destruido. Felizmente não houve vítimas.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Em Coimbra, na Av. Fernão de Magalhães, houve um choque violento entre dois automóveis. Mortos os srs. Manuel Pereira, torneiro ceramico, morador em Aveiro, e eng. Ludgero da Piedade Pilar, de 47 anos, morador na Rua Avelar Brotero, em Lisboa. Gravemente feridos os srs. eng. José da Veiga Teixeira Lopes, de 42 anos, morador em Castelo de Vide, que conduzia um dos carros, e José da Silva Pedrosa, morador em Silvade, Espinho, que conduzia o outro carro. Ambos se encontram nos Hospitais da Universidade, em Coimbra.

EXCESSO DE VELOCIDADE

Ontem á tarde, na estrada entre Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, um carro de matrícula italiana, conduzido pelo sr. António Aleixo Couto, de 28 anos, empregado de escritório em Quelimane, Moçambique, em gozo de férias, ia com boa velocidade. Na curva de Vale de Carril, despistou-se e o desastre foi inevitável. Morreu o condutor e com fractura de cranio ficou internada no hospital de Valpaços a esposa D. Madalena Aleixo Couto, de 25 anos. Ferido ainda o filho do casal, de 2 anos, e mais 3 pessoas de família que os acompanhavam, mas sem gravidade.

O GOVERNO ESPANHOL EXPROPRIARÁ AS TERRAS DOS PROPRIETÁRIOS QUE NÃO AS CULTIVEM

MADRID *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa)* — «Uma política selectiva orientada para a pecuária, a intensificação da formação humana e profissional do homem do campo e uma harmónica política de preços, são as directrizes da política agrária que dominam os trabalhos das comissões que elaboram o II Plano de Desenvolvimento», declarou o ministro e comissário do referido Plano, Laureano Lopez Rodo, na cerimónia de abertura do seminário sobre programação agrária efectuado no Instituto de Investigações Agronómicas de Madrid.

Segundo Lopez Rodo, a política agrícola espanhola do II Plano de Desenvolvimento tem como objectivos fundamentais o aumento selectivo da nossa produção agrária e o nivelamento dos rendimentos «per capita» dos agricultores pela média do país. Estes objectivos visam aspectos económicos e sociais. Para conseguir os objectivos perseguidos, o II Plano de Desenvolvimento terá de contar com os seguintes meios: actualização dos actuais sistemas de posse de terras; actualização da legislação sobre arrendamentos; aperfeiçoamento dos sistemas associativos e obrigatoriedade de cultivo, com vista à obtenção de uma adequada produtividade das terras, podendo chegar-se à expropriação, em caso contrário.

O ministro anunciou ainda a introdução de novos métodos de investigação agronómica e pecuária, os quais permitirão aos serviços oficiais prestar uma assistência mais racional aos agricultores e criadores interessados, verdadeiramente, no melhoramento integral das suas explorações. Quanto a preços, o ministro advertiu que os gestores do II Plano de Desenvolvimento não prevêem qualquer espécie de protecção àqueles que pretendem continuar a viver à sombra da complacência para com a inércia e a rotina. Os serviços agronómicos vão ser reforçados para que a assistência ao agricultor se desenvolva e simplifique ao máximo. Os que não quiserem nem souberem aproveitar ficarão pelo caminho.

A balança comercial agrária está a agravar-se de ano para ano, criando inquietantes problemas à economia nacional, pelo que os círculos oficiais pensam ser o momento de se adoptarem medidas adequadas para se encontrar o caminho justo que permita o desenvolvimento harmónico do campo.

A política dos cereais mostrou-se francamente inadaptada às realidades ecológicas da Espanha, pelo que, depois de vários anos de estudos, é forçoso que a economia agrária do país se fundamente na pecuária e nas indústrias transformadoras que dela derivam.

A obrigatoriedade, agora anunciada como uma das grandes inovações do Plano de Desenvolvimento, dos proprietários promoverem a adequada produtividade das suas terras, é susceptível de produzir uma verdadeira revolução nos campos, visto muitas herdades se encontrarem quase abandonadas por absoluta inépcia dos donos, que, ou por terem muitas, ou por viverem na cidade e disporem de outros rendimentos, as desprezam. Julga-se que esta disposição afectará muitos milhares de hectares de terras arvenses hoje arbitràriamente destinadas pelos seus proprietários a campos de caça. Nos círculos mais conservadores, muito ligados aos interesses dos grandes latifundiários, esta e outras medidas formuladas pelos dirigentes do Plano de Desenvolvimento, são consideradas socializantes e arrojadas.

F. A. ZAMORA

Conferências

«Júlio Dantas e os humildes»

A sr.ª D. Laura de Avis profere amanhã, ás 18 horas, no Centro de Profilaxia Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, uma conferência subordinada ao tema «Júlio Dantas e os humildes».

«Marrocos e os seus azulejos»

A Embaixada do Reino de Marrocos e o conselho administrativo da Fundação Calouste Gulbenkian promovem, na próximo dia 24, ás 19 horas, uma conferência subordinada ao título «Cerâmica decorativa em Marrocos», que será proferida pelo sr. engenheiro J. M. dos Santos Simões, director da Brigada de Estudos de Azulejaria da Fundação Gulbenkian, que recentemente esteve naquele país em viagem de estudo.

A conferência será proferida no auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira).

Sociedade de Geografia

O sr. dr. Zeferino Paulo, director do Centro de Documentação Científica Ultramarina e presidente da Secção de Informação Científica da Sociedade de Geografia, profere nesta instituição, na próxima quarta-feira ás 18 horas, uma conferência sobre «Realizações e antevisões surpreendidas durante uma missão nos Estados Unidos da América», ilustrada com diapositivos. O autor desenvolverá os seguintes pontos: 1.º — Formação de especialistas da Informação Científico-Técnica; 2.º — Infra-estruturas de difusão da Informação Científica junto dos utilizadores.

O Congresso da IAA em Londres será precedido pela Conferência da IMA

Antes do Congresso da IAA — International Advertising Association — efectuar-se-á em Londres, entre 25 e 26 de Junho, a 10.ª conferência anual do grupo IMA — International Marketing Division — para a qual já estão inscritos cerca de 50 delegados de 19 países, entre os quais Portugal. As reuniões decorrerão na sede da IMA, em Inglaterra.

Serão atribuídos durante a conferência os prémios internacionais da IMA, por um juri representativo dos cinco continentes que enviaram delegados. Assim, proceder-se-á á selecção de anuncios, trabalhos de tipografia, cartazes de promoção exterior, filmes, embalagens e material de ponto de venda.

Ambas as organizações — a IAA e a IMA — têm como membro delegado em Portugal a firma Propagandas Belarte, que muito tem contribuído para o prestígio e a divulgação de ambas nos nossos meios publicitários.

morrison

SWISSAIR FÉRIAS DE VERÃO '67

Bem no Centro da Europa, a Suíça é um Paraíso Ideal de Férias. Ano após ano, a Suíça oferece a milhares de turistas vindos de todo o Mundo a oportunidade de gozar férias em grandiosas montanhas, nos magestosos glaciares ou à beira de lagos tranquilos e em chalets pitorescos. Tantas variedades de escolha fazem com que a Suíça seja justamente chamada a "Europa em miniatura".

A Swissair preparou um folheto (em inglês) que gostosamente enviará, gratuitamente, às pessoas interessadas em obter informações mais detalhadas sobre a próxima viagem à Suíça. A fim de recebê-lo queira enviar-nos o cupão inserto neste anúncio, devidamente preenchido. Obrigado.

CUPÃO

Por favor enviem-me o vosso folheto sobre Viagens de Férias na Suíça.

Nome:_____

Profissão:_____

Morada:_____

Cidade:_____

O meu Agente de Viagens habitual é:_____

_____

Favor endereçar a:

SWISSAIR — Av. da Liberdade, 220 r/c — LISBOA DL

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu agente de viagem — ou à

SWISSAIR

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Perfeição técnica ● Garantia internacional

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas

Os diligenciados

—Acha que a praça está mais barata?

● *O ano agrícola anuncia-se bom, com reflexos imediatos nos preços de certos géneros alimentícios. Aliás a melhoria data de há meses e (diz-se) a praça, pesadelo maior das donas de casa, está já mais barata. Pois três donas de casa respondem hoje ao nosso breve inquérito, dizendo porque sim e/ou porque não. A todos pedimos franqueza.*

Em primeiro lugar respondeu-nos a sr.ª D. Isabel Marques Carneiro, que nos afirmou:

— Algumas coisas estão mais baratas, outras não. Sinto maior abaixamento de preço na batata, que desceu para 1$50, 1$60. E na hortaliça, pelo menos quando a compro na rua — os lugares são sempre mais careiros, embora vendam coisas com outra apresentação. Enfim, o feijão carrapato, os ovos...

— Mais baratos?

— Mais baratos. Mas tudo isto ainda leva muito dinheiro, sabe lá!

● *Modista e dona de casa, a sr.ª D. Luísa Antunes confiou-nos o seguinte:*

— Vou três vezes por semana á praça. Acho em conta a batata e as ervilhas (gosto muito, levo aqui frango para guisar). Mas a hortaliça queima. Que cara que está, pedem um dinheirão!

— Resumindo, sr.ª D. Luísa?

— A praça *sempre cara*, apresenta uma ou outra coisa para o barato. O pior é quando os fiscais não andam por lá...

● *A terceira entrevistada, sr.ª D. Dália Santos, respondeu-nos peremptóriamente:*

— Está tudo um pavor!

— Mas, minha senhora, diz-se que certos géneros...

— A batata, não é? E agora pergunto: a batata nova, aquela que eu compro, está barata? Já vê... *(E depois de uma pausa)*. Come-se bem em minha casa: frango, carne, peixe. Tudo acompanhado como deve ser. E vão-se-me 100$00 por dia na praça...

Encerrou-se hoje o IV Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro

VILA REAL, 21 — O IV Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro, organizado pelo semanário «Ordem Nova», desta cidade, e ontem iniciado, encerrou-se hoje, com uma sessão no histórico Solar de Mateus.

Às 10 horas, foi celebrada missa, após o que houve deposição de flores no monumento a Camilo Castelo Branco, uma visita ao aeródromo da Chã, um almoço oferecido aos participantes no Encontro pela Câmara Municipal de Alijó, na Poudada Barão de Forrester, e visitas á Adega Cooperativa de Favaios e ás Quintas de Noval e Carvalhas.

«Rato de automóveis» preso após movimentada perseguição

O electricista de automóveis Edílio Maria de Oliveira, de 20 anos, solteiro, rondava, na madrugada de hoje, na Rua Aprígio Mafra, dois automóveis ligeiros, dando a impressão de que estava hesitante na escolha do que devia furtar: o DB-83-30, do sr. Fernando Borges Carneiro do Vale, ou o CB-90-06, do coronel do Exército sr. João Maria Amado da Cunha Vasconcelos de Carvalho.

Foi essa impressão que levou o guarda-nocturno n.º 89, sr. José da Ceiça Cecílio, de serviço naquela zona, a dar-lhe voz de prisão.

O Edílio pôs-se em fuga, o que levou o guarda-nocturno a disparar quatro tiros para o ar. Ouvindo-os e presenciando a perseguição ao electricista, quatro transeuntes colaboraram nesta, sendo o Edílio finalmente capturado na Avenida de Roma.

O preso foi conduzido á esquadra do Campo Grande, donde transitou para um calabouço do Governo Civil.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Terminado o primeiro troço do Metropolitano sob a Avenida Almirante Reis, vem á lembrança uma série ininterrupta de perguntas oportunas, de que nos limitaremos a fazer apenas uma. E agora?**

● **É claro que esta pergunta se poderia subdividir em muitas outras, como por exemplo:**

As obras continuam? Quando?

Perguntar por perguntar

Com que ritmo? Quando chegará o metro a Alvalade? Quando se pensa completar toda a rede prevista? Etc., etc., etc.

● **Outro género de perguntas: não seria já tempo de ter reconstituído, de forma definitiva, o pavimento da Avenida, que as obras destruiram? O sacrifício dos comerciantes e dos inquilinos daquele local não teriam já sofrido bastante?**

● **Ainda outro tipo de perguntas: para quando uma conveniente e definitiva solução para Martim Moniz e zonas adjacentes incluindo a Praça da Figueira?).**

Também é certo que perguntar não custa...

«DIÁRIO DE LISBOA»

De mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, recebemos uma amável carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela reportagem que publicámos, das cerimónias dos dias 12 e 13.

TEATRO OFERECIDO pela Câmara Municipal na Estufa Fria

No Teatro da Estufa Fria, sobe hoje á cena a comédia em três actos «A vida é um jogo», de Francisco Mata, que será representada durante dez noites, em espectáculos gratuítos oferecidos á população de Lisboa pela Camara Municipal. O desempenho da peça está a cargo dos artistas Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Catarina Avelar, Graça Vitória, António Machado e Augusto de Figueiredo, a que pertence a direcção da companhia.

A distribuição gratuita dos lugares faz-se, como habitualmente, na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e depois das 21, caso restem bilhetes, no posto situado á entrada da Estufa Fria.

«DIA DO BIBLIOTECÁRIO» NA FEIRA DO LIVRO

À semelhança dos ultimos dois anos, celebra-se na Feira do Livro, amanhã, o «Dia do Bibliotecário». A sr.ª dr.ª D. Alice Serrano, bibliotecária do Ministério das Corporações, fará no final da visita especial ao recinto, ás 18 horas, uma palestra no pavilhão do grémio organizador, subordinada ao tema «O Bibliotecário e o Livreiro».

Dizem os leitores...

Falta de civilidade de alguns funcionários

De uma leitora de Almada, recebemos a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«*Sr. director:* É com imenso interesse que leio sempre a *Nota do Dia* do *Diário de Lisboa*, jornal que considero dos mais sérios e não posso deixar de louvar pelos assuntos tratados nessa rubrica.

Ainda há dias focava a falta de civilidade de alguns funcionários ao serviço, não só do Estado, da Organização Corporativa e autarquias, como também das empresas privadas.

É uma realidade profundamente actual a que se assiste e se lamenta: a falta de amabilidade por parte de alguns desses funcionários; dir-se-ia carregarem um peso, esquecendo-se que o trabalho, para além da saude, é a maior riqueza do homem, e que para ele devem tender o seu entusiasmo, as suas faculdades mentais e físicas, o seu interesse.

Bem sabemos que muitos são mal remunerados, que muitos vivem pobres e sacrificados, que o seu nível de vida não comporta as necessidades actuais, mas não é mal humorados que conseguirão remediar o mal, nem todavia o publico que atendem tem culpa das suas infelicidades.

Sim, esse publico anónimo que lhes paga, que lhes possibilita os empregos ainda que precários, merece bom trato, afabilidade, estima. Ainda que dele, muitos não saibam corresponder, os empregados têm o dever para consigo próprios de serem amáveis e compreensivos.

Eu também sou funcionária e todos os dias quando saio de casa deixo nela todos os cuidados e entro no emprego com um sorriso, uma palavra amável, pronta a bem servir e a atender.

É esse o dever de todo o cidadão, de todo o bom português, começando pelos chefes e acabando no mais simples trabalhador.

E que esse publico também se encha da melhor boa vontade e numa reciprocidade de atitudes, contribua para a tão desejada «Paz na Terra aos homens de boa vontade». — *M. A.*

Problemas do trânsito no Terreiro do Paço e no Corpo Santo

Numa carta, assinada por Armando de Lisboa, aludindo a referências feitas na nossa secção «Perguntar por perguntar» ao problema do movimento do trânsito no Terreiro do Paço e no Corpo Santo, diz o nosso leitor:

«Como V. muito bem o diz, os carros da carreira da Ajuda ficam muito bem arrumados no Corpo Santo, do lado Norte; os da carreira de Algés e Estádio, também no Corpo Santo, mas do lado Sul, saindo o parque de automóveis que está junto do Edifício do antigo Arsenal da Marinha. Até aqui o caso é simples. Vamos para a maior dificuldade, que é só aparente: a saída dos automóveis do Terreiro do Paço.

«Quando se passa na Ribeira das Naus vê-se junto do mar um terreno que serve de parque, também automóvel. E do lado oposto? Um muro que encobre um terreno espaçoso onde foram as antigas oficinas do dito arsenal. Por este facto, tem-se considerado da jurisdição do Ministério da Marinha, fazendo dele parque uns tantos automobilistas, como bem privativo e com a gasolina mais em conta. Não há razão nenhuma para que o muro não venha abaixo e se abra o parque áqueles que vão empachar o Terreiro do Paço. E para impedir que, de futuro, o Terreiro do Paço, voltasse á mesma, havia um processo, era ajardiná-lo. Sem árvores de vulto, só canteiros, tipo rasteiro. Parece-me que ficaria melhor do que um Terreiro. Por meio alguns bancos verdes, ou melhor, á francesa, cadeiras de ferro, de fechar, como usam os parisienses, que guardas vigiariam».

Abastecimento de água a Fátima e Castelo Branco

Continuam a verificar-se no País importantes obras de abastecimento de água, indispensável ás populações.

Estão já concluídas as três condutas — uma adutora e duas elevatórias — entre Vila Nova de Ourém e Fátima, cujas montagens com lusalite, numa extensão de dez quilómetros, foram executadas em tempo «record». Em Fátima foi instalado um depósito com a capacidade para quatro mil metros cúbicos, o qual ligado á rede de distribuição de água, solucionou o problema que mais afligia a população local. Falta agora concluir o segundo depósito, com igual capacidade, e montar a rede domiciliária, cuja execução vai prosseguir com igual material.

Outra importante empreitada está em curso para reforço do abastecimento de água á cidade de Castelo Branco e arredores, obra em que são utilizados milhares de metros de tubagem lusalite.

Trata-se de mais um valioso empreendimento do Município local que, uma vez concluído, contribuirá para o desenvolvimento económico da região.

FESTEJE A PRIMAVERA COM NSU

■ Um carro económico para a familia gozar os pequenos prazeres de todo o ano.

■ Um carro de cidade para a sua vida diária.

NSU UM CARRO PARA QUEM SABE ESCOLHER PREÇO E QUALIDADE

PRINZ 4L * NSU 1000 S

NSU É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA - Avenida António Augusto de Aguiar, 25 C - Lisboa - Telefs. 535613 - 537077
Agentes e assistência técnica em todos os distritos

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO
João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Festival Internacional do Jovem Cineasta Amador

Integrado no programa das manifestações do Pavilhão da Juventude da **Expo-67** de Montreal, desenrolar-se-á, até Outubro, um Festival Internacional do Cineasta Amador.

Os filmes a admitir devem ter sido realizados depois de 1958 por cineastas que tenham hoje menos de 30 anos. Aceitam-se filmes nos formatos de 8 mm, 8 mm super e 16 mm desde que estes tenham sido feitos nas condições de amadorismo consideradas pelas normas do festival.

Os interessados poderão consultar o regulamento e preencher boletins de inscrição na Embaixada do Canadá (Rua Marquês de Fronteira, 8, 4.º, Esq.). A este boletim se deverão juntar depois um resumo e fotos do filme, mediante os quais a Federação dos Cineastas Amadores do Canadá fará uma primeira selecção. Se a federação ficar interessada numa obra, comprará duas cópias por um preço a estabelecer de comum acordo com o realizador. O filme poderá, assim, vir a ser projectado na **Expo** e eventualmente, na TV canadiana. As cópias em questão ficarão propriedade da cinemateca da federação canadiana, mas o realizador conservará os direitos de autor.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO

TEATRO VILLARET

Um fartar de gargalhadas

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, repete-se o êxito de gargalhada «Assassinos associados», uma história com muitos crimes e, ainda, muitas mais gargalhadas, com Raul Solnado e a sua alegre e criminosa companhia, constituída por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

MARIA VITÓRIA

A peça de Santareno

Todas as noites, ás 21 e 45, com 50% de desconto para estudantes, representa-se, no Maria Vitória, o grande espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia e que tanto êxito alcançou quando da sua estreia, no São Luiz «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, com música de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e direcção de Costa Ferreira. Em cena estão Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves.

MONUMENTAL

Uma peça vigorosa

Numa encenação consciente, que traz a firmá-la a assinatura de Paulo Renato, «A Promessa», em cena no Monumental, é momento alto de interpretação, graças á homogeneidade do elenco, á disciplina do conjunto e ao brio, ao talento e á entrega total da criação de Laura Alves, na interpretação máxima da sua carreira, numa figura inesquecível de mulher do povo, que se debate entre um voto impossível de cumprir e uma tentação impossível de aceitar. Rui de Carvalho e José de Castro, os dois vértices masculinos do triângulo amoroso de «A Promessa», têm criações á altura do seu amplamente firmado talento. E Luís António, um jovem principiante, é verdadeira revelação. Dos restantes intérpretes, que o publico indiscriminadamente distingue com os seus aplausos, contam-se Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria O'Guim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

«Duas pernas... 1 milhão», o alegre espectáculo do Capitólio, é uma autêntica reunião de grandes artistas, que nos dão duas horas de alegria, as mais lindas canções e os mais belos bailados, com uma interpretação notável de Camilo de Oliveira, Alda Baptista, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurente, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr., Maria Gabriela, Sara Rafael, Norberto de Sousa, Regério de Brito, Maria Paula, Jacinto Ramos e António Calvário, no protagonista. A coreografia é do famoso bailarino espanhol Ricardo Ferrante, a direcção musical de Fernando de Carvalho e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A vigésima quinta hora» no Monumental

O célebre romance de Virgil Gheorghin, «A vigésima quinta hora», foi, agora, adaptada ao cinema por Henri Verneuil.

Diga-se, desde já, que a força da obra literária se encontra presente na película. Efectivamente, o realizador, respeitando o essencial da obra, soube, através de audaciosas imagens, transmitir ao espectador todo um clima de angustia e desorientação. O amor que se sobrepõe aos furores da guerra surge como algo de indomável — força milenária da existência votando ao desprezo as leis obscuras e os credos pérfidos que conduzem á guerra, transformando os homens em autómatos e furtando-lhes a lucidez dos actos.

São intérpretes principais (e óptimos) Anthony Quinn e Virna Lisi, secundados (e muito bem) por Gregoire Aslan, Dalio, Serge Reggiani e Michael Redgrave. A cor acentua as linhas de força da intriga, jamais sendo um enfeite gratuito.

Complementos interessantes.—*Visor 77.*

CENTO E TRINTA ALUNOS DE DANÇA NA ESCOLA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

No Teatro Nacional de S. Carlos continuam as aulas da escola de bailado, que ali funciona sob patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da direcção daquele teatro.

Com uma frequência de cerca de cento e trinta alunos, de ambos os sexos, e classes dirigidos, entre outros, por Anna Ivanova e David Boswell, aquela academia de bailado deve apresentar em breve a sua audição anual, para avaliação dos resultados conseguidos durante o ano lectivo.

Serão apresentadas as classes superior, complementar, elementar, infantil e de iniciação para crianças.

Varanda do Chanceler

SALA RESERVADA nos dias 22 e 23

O ÊXITO CONTINUA NO **MARIA VITÓRIA**

HOJE, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ● NOITE, ÀS 21.45 HORAS
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO — ADULTOS

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

No Teatro Monumental
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

com **Rui de Carvalho** e **José de Castro** à frente de uma grande companhia
Uma encenação de **Paulo Renato**
Cenários e Figurinos de **Octávio Clérigo**
Todas as noites às 21.45 h.
Domingo á tarde ás 16 h.
(ADULTOS)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª e última récita
«D. PASQUALE»
ópera em 4 actos de Donizetti
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO HUGO CASAES e CARLOS FONSECA
no protagonista
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: GINO BECHI
Para Maiores de 12 anos
DIA 31: ESTREIA DA ÓPERA «BARBEIRO DE SEVILHA» DE ROSSINI

N-I-N-A NIGHT CLUB
ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS
APRESENTA
STORMY (austríaca)
DUO (brasileiro) ARI LOPES E GLÓRIA NORTON
YVETTE DOLL (francesa) Bailarina Acrobática
«MATINÉE» TODOS OS DIAS DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
AMANHÃ • COLISEU • 21,30 H.
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: WALTER SUSSKIND
Solistas: ARNALDO ESTRELLA (piano) e MARIUCCIA IACOVINO (violino)
Programa — Abertura «Egmont» ..... BEETHOVEN
Concerto n.º 5 para piano e orquestra ..... BEETHOVEN
Concerto para violino, piano e orquestra ..... FRANCISCO MIGNONE
Sinfonia n.º 8 ..... DVORAK

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
3.ª feira, às 21,30 h. ● 5.ª feira, às 18,30 h.
GLORIANA
Ópera de BENJAMIN BRITTEN
pela SADLER'S WELLS OPERA COMPANY

3.ª-FEIRA ● TIVOLI ● 18.30 H.
SEGUNDO CONCERTO DO CICLO
AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN
PELO GUARNERI STRING QUARTET

Espectáculos das 21,30 h.: maiores de 12 anos — espectáculos das 18,30 h.: maiores de 6 anos

AVENIDA Tel. 32 03 79
Às 21 e 30 h
em nova montagem e com um elenco profundamente renovado
A VISITA DA VELHA SENHORA
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(Adultos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
As 21 horas e às 23 horas
ADULTOS
ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JULIA BABO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
«matinée», às 16 horas
3.º MÊS

Barroso Lopes e Ângela Ribeiro

VIPS apresenta-se ao público em JUNHO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — FOLCLORE — **Aperto as mãos contra a cara. Para sentir os restos do sol que estão ainda nelas. Que nelas ficariam todo o tempo, quanto mais meia duzia de dias! Mas, como dizia o outro, «é a vida!» E lá estou eu com o remo fenício colado ás mãos, olhos fitos no pequeno visor, a trespassá-lo, parvinho de todo, sem perceber nadinha do que diz o Amadeu José de Freitas no seu comentário, sabem, eu cá, de futebóis..., que a «Taça de Portugal» não está nada bem, muito obrigado, que devia ser a uma só mão, que por causa dessas e doutras é que o Angrense, Amadeu não põe na mesa todas as cartas, fica tudo envolvido em penumbra como se fôssemos dançar o tango e agora o que é preciso é modificar o Regulamento e enquanto isso não acontece, os regulamentos ás vezes não são tão difíceis de modificar como parece á primeira vista, vamos ouvir o Folclore porque não sei se sabem que a dança da Nazaré é uma realidade e agora pergunto eu:** quem ensinou os nazarenos a andar e a correr?, quem, senão o mar, e depois na Nazaré o grande coreógrafo é a natureza, **findo o que veio um fernando pessoa téctrico, em contra-luz, vultos fantasmagóricos e o pior de tudo foi o** «tudo vale a pena», **parem com isso, é um dos crimes que não perdoo ao Fernando, a seguir, sem interrupção veio aquilo que, para facilitar, se chama folclore, ou seja, as voltas, as voltinhas, os passos ensarilhados muito bem aprendidos e o que se aprende não é folclore (1.ª Regra) mas em plena noite o sol que minhas mãos transpiram convida-me á benevolência, olha pá diz que as saias... e que aquele vira... e que a agilidade... e aquelas ancoras... e aquela rede tão bem feitinha pelo pescador... e que no entanto é pena, porque o Rancho da Nazaré parece ter estagnado, aquilo tudo está visto e revisto, não seria já tempo de se variar de figurino?**

SERENATA DE CABO VERDE — Entendamo-nos. Só está visto e revisto o que não é autêntico, o que não está vivo. Prexemplo: um leão vivo, nunca está suficientemente visto, até porque não podemos chegar muito perto; mas um leão empalhado, hem? Dá-se uma volta, passa-se a mão pela juba e acabou-se a visita.

Enraizadas no chão puríssimo de Cabo Verde suas mornas e «coladeras» têm sangue nas veias. Basta, para isso, que as interpretem cabo-verdianos. E tudo assim estará certo.

Foi o que aconteceu ontem, num programa com boa organização. Quando a mornidão das mornas amornava de mais o ambiente, aí vinha uma «coladera» sensual de grande voltagem a restabelecer o equilíbrio. Esboçou-se, até, uma demonstração de «coladera» bailada. Sendo embora nada mais do que um esboço, houve a impressão de que na «coladera» cabo-verdiana se encontraria o ritmo capaz se impor uma nova moda herdeira do «twist», do «madison» e uma ultima de que me não lembra agora o nome. Assim apareceu a máquina interessada no negócio.

Claro que nem tudo, infelizmente, me agradou na sessão de ontem. Algumas mornas começam a perfumar-se, começam a estragar-se. Letras cuja literatice arripia, género:

Mostra-me o trilho florido
que ao teu afecto conduz.
Leva-me assim pela mão,
sou um ceguinho sem luz...

Ás vezes o melhor é não perceber as palavras, como acontece no crioulo. Fica-se pela musica e ninguém se queixa.

MÁRIO CASTRIM NO JÚRI INTERNACIONAL DO «EUROPRÉMIO»

À semelhança do que já aconteceu no ano passado, foi Mário Castrim convidado para participar no juri internacional que elegerá as personalidades artísticas de maior projecção na Europa dos nossos dias.

O Juri reunir-se-á em Veneza ao longo de quatro dias, em sessão quase permanente, o que demonstra a seriedade com que a sua função é considerada. Dele fazem parte 36 críticos televisivos em representação de todos os países abrangidos pela rede da Eurovisão. Pela primeira vez participam este ano, como observadores, críticos televisivos dos países do campo socialista.

Nos trabalhos do Juri programados para a atribuição do «Europrémio-67» inclui-se uma mesa-redonda subordinada ao tema «A Televisão, os jovens e a moral». **Será igualmente objecto de apreciação o filme inglês «O Jogo da Guerra». Como se sabe, «O Jogo da Guerra», que foi produzido pela B. B. C. sem quaisquer intuitos ou preocupações comerciais, relata a tragédia que representaria para a Grã-Bretanha a explosão de um engenho nuclear. A crueza do filme fez que a sua projecção ficasse limitada a educadores, sacerdotes, jornalistas, políticos.**

O labor do Juri culminará com um espectáculo excepcional colaborado pelos artistas premiados em 1966. Dele fazem parte, entre outros, Rudy Carrel, o bailarino Luisillo, Gino Cervi, que interpretará «Maleficios do Tabaco», de Tchecov, Dirk Sanders, Graziella Sciutti, Alice e Ellen Kessler, etc., etc. O espectáculo será transmitido directamente pelas redes da Eurovisão e da Intervisão.

O «Diário de Lisboa» recebeu com natural satisfação o convite dirigido ao titular da sua secção de crítica televisiva na medida em que assim se reconhece uma isenção, um equilíbrio, uma tentativa diáriamente renovada de compreensão de um dos mais importantes fenómenos do nosso tempo.

Mário Castrim, que esta manhã se dirigiu para Veneza, permanecerá na bela cidade da Itália até ao fim da semana que entra.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: TV Clube**

Na sua rubrica «TV Clube», a R. T. P. apresenta esta noite os artistas Tonicha, Mariette Pessanha, «Os Três de Portugal» e o conjunto de Shegundo Galarza. A realização do programa está a cargo de Oliveira e Costa.

O MAIORAL — A penuria é grande. Caem com a calma as fitas... Nenhuma imaginação. Crise. Aquele «burlão» logo de início estava «condenado» a regenerar-se. E quando apareceu Lydia, ficámos de posse do elemento que faltava. Eu acho uma graça é ao ar sério de todos os protagonistas, parece que acreditam mesmo naquilo. Aquela história de mostrar as notas do banco metidas numa gaiola, não lembrava a ninguém que não estivesse vitalmente interessado em safar o filme de qualquer maneira. O perigo maior destas histórias «inofensivas» consiste em arrancar o telespectador do mundo real para depois lhe aplicar a pastilha nos queixos que o põe com sono para o resto da noite e com estupidez para o resto da vida.

Recordem-se que o «maioral», o virginiano (ou virginal?) capataz, não apareceu no episódio e também não fez grande falta, aquilo se calhar estava com alguma indisposição. A sensação da noite querem saber quem foi? Foi o «Barão», o artista convidado do Maioral. Ele ou o diabo por ele. Cordélia, a dos sinais, não apareceu. Talvez que os ares do Oeste não lhe façam bem.

Como novidade, tivemos uma fita de «Maioral» com «happy end». Merecido. Um burlão que se regenera tem direito a. Agora a sério: os beijos de amor ficam sempre bem, debaixo do telheiro de uma estação ou á sombra de uma figueira. Só eles vivem, o resto é paisagem. — *M. C.*

Pesados impostos amarguram a vida a Federico Fellini

ROMA, *Maio* (Especial para o «Diário de Lisboa») — São muitas as pessoas que afirmam, estribadas sómente na sua fantasia, receberem os actores e realizadores de cinema somas astronómicas pelo seu trabalho.

Federico Fellini insurge-se, como é natural, contra tais juízos exagerados:

— Não é verdade — declarou — ganhar eu duzentos e trinta milhões de liras por película...

Segundo o realizador, o contrato mais vantajoso que assinou até á data é o respeitante a um filme ainda em projecto: «*A viagem de G. Mastorna*». Quantas liras? Cento e quarenta milhões de liras. Acontece, porém, que talvez o contrato se não concretize, uma vez que, entre o realizador e o produtor (Dino de Laurentiis), surgiram, posteriormente, desentendimentos relativos á feitura da película.

— O filme — sublinhou Fellini — exigiu quatro anos de estudo. Um cálculo honesto mostrará que os meus proventos se cifram a uns trinta e cinco milhões de liras por ano. Ora esse quantitativo é o auferido por um bom advogado ou um bom médico.

Fellini, está persuadido de que poderá dar começo á realização do filme ainda no decurso do ano corrente.

As declarações de Fellini não são gratuitas, têm o seu «porquê».

— Há já muito tempo — esclarece o realizador — que os impostos lesam a minha vida. E tudo isto porque o fisco desconfia que eu recebo somas astronómicas desde que realizei «La dolce vitta». É-me exigido o pagamento de impostos que de maneira nenhuma correspondem ao dinheiro que recebo pelo meu trabalho de cineasta.

Em suma: os impostos amarguram a vida ao realizador de «La dolce vitta»...

Vida musical

Segundo concerto sinfónico do XI Festival Gulbenkian de Musica

Prossegue hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, o XI Festival Gulbenkian com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Walter Susskind, que terá a colaboração solística de Arnaldo Estrella — o mais notável pianista brasileiro da actualidade — e da violinista Mariuccia Jacovino.

Em primeira audição absoluta será executado o *Concerto para violino, piano e orquestra* do compositor brasileiro Francisco Mignonne, que a convite da Fundação Gulbenkian se deslocou a Lisboa expressamente para assistir a este espectáculo.

A completar o programa, ouvir-se-ão três obras bem do agrado do publico: a *Sinfonia n.º 8*, de Dvorak, o *Concerto n.º 5 para piano e orquestra* e a *Abertura «Egmont»*, de Beethoven.

O festival em Setubal

No ambito do XI Festival Gulbenkian de Musica, o Grupo Gulbenkian de Bailado deslocar-se-á a Setubal amanhã, a fim de realizar um espectáculo no Teatro Luísa Todi, pelas 21 e 30. Do programa constam os seguintes bailados: «O Lago dos Cisnes» (2.º acto), «O Encontro» e «Danças de Boyce».

Conferência sobre Benjamin Britten, a sua personalidade e a sua obra

No plano do XI Festival Gulbenkian de Musica, o crítico e musicólogo inglês Nöel Goodwin profere hoje, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao título «Benjamin Britten, a sua personalidade e a sua obra» (em francês). A entrada é livre.

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45 AVIS

A DESMEDIDA E CRIMINOSA AMBIÇÃO DE UM SÁBIO FANÁTICO DESAFIA O MUNDO!

PETER VAN EYCK
SABINE BETHMANN

DIETER BORSCHE • WERNER PETERS • KLAUS KINSKI • WOLFGANG PREISS
ANE AGNES WINDECK • RUTH WILBERT e WALTHER RILLA

A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE

O MAIS OUSADO FILME DESTA SÉRIE FAMOSA!
EXCLUSIVO DOPERFILME (Adultos)
Versão inglesa

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
Ás 21.45 h.
HOJE E TODAS AS NOITES
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
D. QUIXOTE
Obra imortal de Cervantes na versão francesa de Yves Jamiaque
(Maiores de 17 anos)

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

BORDADOS MODERNOS PORTUGUESES EXPOSTOS NO CASINO ESTORIL

Vinte e oito bordados, de excelente técnica e belo efeito, estão agora expostos no átrio do Casino Estoril, num certame que reune qualidades mais do que suficientes para despertar o interesse do publico. Esta exposição, organizada pela Sociedade Estoril-Sol, está na linha do recente movimento de divulgação do bordado, que até aqui estivera relegado para segundo plano, pela falsa suposição de que, como arte menor, necessitava de uma preparação de desenho inferior.

Pelas obras expostas se pode concluir que bordar é desenhar com a agulha e a linha, acontecendo até que há mais liberdade de desenho nos bordados do que em qualquer outra arte, ao mesmo tempo que as dificuldades a vencer pelos artistas exigem destes mais senso e gosto que qualquer outra arte criadora.

Os trabalhos agora expostos ao publico no Casino Estoril, alguns dos quais pertencem a museus escolares e foram cedidos, para o efeito, pelo sr. ministro da Educação, são da autoria de Maria Clementina Carneiro de Moura, Maria Irene Vilar, Maria de Sousa e Silva, Maria Amélia Mesquita Cardoso, Maria Manuela Fonseca, Maria Antónia Amorim, Magalhães Filho, Irene Sampaio, Helena Gameiro, Maria Amália Freire, Regina Santos, Lia Fernandes, Maria Antónia Azevedo e Filomena Magalhães.

À cerimónia inaugural assistiram os srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, acompanhado de sua esposa, general Francisco Chagas, D. Maria Irene Vilar, directora da Escola Técnica Aurélia de Sousa, bem como professoras e alunas das Escolas Técnicas Josefa de Óbidos, Paula Vicente, António Arroio, D. Luísa de Gusmão e Marquesa de Alorna. Os convidados foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

A exposição estará aberta ao publico até ao ultimo dia do corrente mês.

Um dos trabalhos patentes na exposição, da autoria de Magalhães Filho

Festa Nacional da Argentina

Celebra-se na próxima quinta-feira o Dia Nacional da Argentina. O embaixador em Lisboa receberá, naquela data, das 11 ás 13 horas, na Chancelaria, Avenida João Crisóstomo, 8, R/c.-Esq., todos os compatriotas que se encontrem na nossa capital.

Jovem brasileira quer corresponder-se com um português

«Sou brasileira, resido em Fortaleza, Estado do Ceará, tenho 23 anos, tez clara, cabelos aloirados, olhos castanhos e 1 e 57 de altura; possuo o curso secundário, sou inteligente, séria, educada e simples. Desejo corresponder-me com jovem português com idade e altura superior ás minhas, que seja culto, educado e sincero. Meu endereço é: Joseny Cardoso. Samuel Uchoa, C/ Henrique Jorge s/n. Jardim América. Fortaleza — Ceará — Brasil.»

Qual é o jovem capaz de resistir ao desejo desta brasileirinha que pede um correspondente por nosso intermédio? Ela vai ter, certamente, dificuldade na escolha!

LIONS CLUBE DE ALMADA

Num restaurante de Cacilhas, efectuou-se em 18 do corrente a habitual reunião do Lions Clube de Almada a que presidiu o dr. Augusto Elvas e a que assistiram a maioria de sócios e grande número de convidados.

O companheiro dr. Herculano Rodrigues Pires proferiu uma interessante palestra subordinada ao tema «As relações advogado-juiz na administração da Justiça». Começou por sintetizar a missão dos advogados e o trabalho dos magistrados na condução dos processos e no decurso das audiências, salientando a diversa perspectiva de cada um deles sobre os interesses a dirimir.

Passou depois a analisar mais detidamente a forma como funcionam as boas relações entre os dois pólos de juristas, com realce para a colaboração indispensável entre quem pleiteia e quem julga, referindo casos práticos de excepções que quebram essa conjugação de esforços para a melhor justiça, quer por dificuldades levantadas pelo Tribunal quer por uma certa reserva deste, só explicada por incompreensão da autêntica missão do advogado, por simples autoridade ou ainda por multiplicidade de serviços. Com oportunas citações mostrou que tais fenómenos sucedem em muitos países e são lamentados por insignes tratadistas.

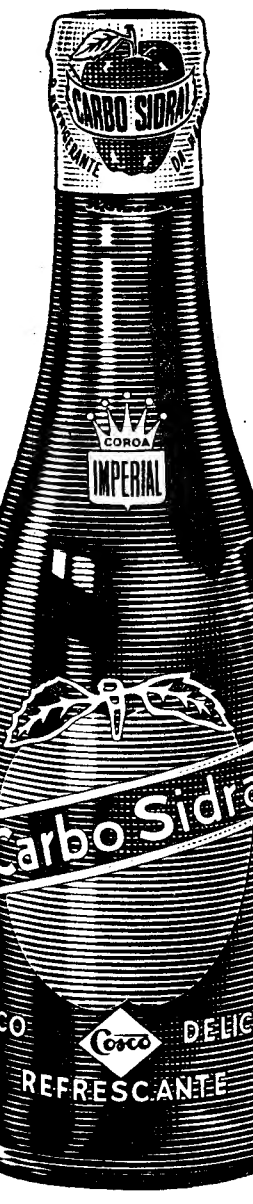
O companheiro dr. Campos de Azevedo, colega do palestrante, lamentou a sua dificuldade de fazer o comentário visto ser também advogado. E assim procurou criticar a palestra como se fosse qualquer companheiro leão sem formação jurídica e como se fosse magistrado o outro lado da relação analisado.

O presidente, dr. Augusto Elvas, pôs á votação a comissão que deverá organizar a festa do clube a realizar em 1 de Julho próximo, tendo sido escolhidos, por aclamação, os companheiros engs. Macieira Dias, Lopes Gião, Sousa Mota, dr. Sousa Barros e srs. João Louro e José Alves de Melo.

Foi ainda anunciado que na próxima reunião de 1 de Junho efectuará uma palestra, com o tema «A Encíclica de Paulo VI, Populorum Progressio», o companheiro leão padre Rodrigues Paula. Fará o comentário, por escolha do palestrante, o leão Campos de Azevedo.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo número 7381265, Julio Fernando Antunes Fernandes.



TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

...Porque não sabemos
qual o seu estilo de sala.
Mas poderá ser você mesmo,
ao visitar a nossa exposição,
ter uma ideia
de como um aparelho de televisão,
da mais alta técnica,
foi também estudado
para embelezar uma casa.
Basta referir um pormenor
entre os muitos que o distinguem:
a madeira, das mais finas do mundo.
A melhor confirmação,
será a sua visita ao
Stand Sonipol, na Av. 5 de Outubro, 56
Veja, porque um televisor
pode ser diferente...

LUXOR

O mercado automóvel em Portugal preocupa a indústria de montagem

(Continuação da 1.ª página)

cionalizam-se as indústrias existentes subsidiárias, diversificando a sua produção e aumentando as suas capacidades produtivas. Resulta daqui que um número grande de componentes e materiais nacionais está já a ser instalado nos veículos montados. Em 1965, atingiu cerca de 350 mil contos o valor desses produtos nacionais e aquele número deve ter ultrapassado, em 1966, os 400 mil contos.

A indústria portuguesa de automóveis emprega 3600 pessoas

Pneus, baterias, cabinas, vidros, bancos e estofos, depósitos de combustível e tubos de escape, radiadores, molas, amortecedores, tapetes, partes metálicas diversas, ferramentas, peças e acessórios de borracha, instalações e material eléctrico, desde os cabos condutores até ás bobinas ,motores de arranque, etc., vêm presentemente sendo incorporados.

Algumas fábricas de montagem de veículos, conseguem já abastecer-se na indústria nacional metalomecânica, de produtos e construções especiais de custo muito elevado, como as mestras (jigs) onde se realiza a soldadura das carcaças dos veículos, equipamento básico de montagem.

Finalmente, quanto a números gerais, o valor acrescentado nesta indústria do sector automóvel, duplicou de 1964 com 309 mil contos para 609 mil contos em 1965, número que em valor absoluto é, sem dúvida, diminuto ainda, mas que pela tendência revelada poderá num futuro breve contribuir para enriquecer o País e valorizar bastante o produto bruto interno.

Emprega actualmente a indústria de montagem 3600 pessoas, das quais cerca de 3300 são pessoal operário ou técnico, atingindo o volume dos salários, ordenados e outras remunerações pagas, 130 mil contos, situando-se a média a nível elevado. Para além dos novos postos de trabalho criados, muitos outros surgiram entretanto, nas indústrias subsidiárias

Havendo a indústria recrutado a mão-de-obra principalmente nas zonas em que foi instalada o exemplo de promoção social dado, tem vindo a ser seguido também por outras actividades.

Estes elementos ilustram o dinamismo da jovem mas pujante indústria nacional de montagem de veículos, sem destruição da grande vantagem de oferecer sempre ao público consumidor os reais benefícios da concorrência.

Se os objectivos enunciados na lei — poupança de divisas e desenvolvimento industrial e económico — foram alcançados muito mais rápidamente do que se previra, a experiência adquirida e o esforço de colaboração persistente, podem certamente, no futuro, proporcionar resultados ainda melhores.

A instabilidade do mercado interno

O mercado automóvel em Portugal expandira-se no ano de 1965 a uma taxa excepcionalmente elevada isso ficou a dever-se em boa parte a factores ou circunstâncias ocasionais. Em 1966, a expansão processou-se mais lentamente, como, aliás, se esperava; as vendas subiram 7 por cento nos automóveis e 18 por cento nos veículos comerciais.

Por outro lado, a instabilidade do mercado, já de si pequeno e muito sensível a factores externos, origina compreensíveis preocupações, entre as quais sobressai o facto do crédito não acompanhar o ritmo de crescimento das respectivas necessidades.

A firmeza da expansão do mercado será um elemento decisivo para o desenvolvimento desta indústria que conseguiu, e em pouco tempo, a vantajosa implantação de novas indústrias susidiárias, com o consequente benefício para a economia nacional.

Mostra-se cada vez mais necessário dispor de dados informativos actualizados que possibilitem avaliar melhor a evolução, limitando os riscos próprios da indústria e eliminando hesitações comprometedoras de progressos maiores.

Alguns desses elementos, de real utilidade para a elaboração das políticas de venda e, consequentemente, dos programas da indústria e mesmo para o planeamento dos transportes, poderão sem grandes dificuldades adicionais ser obtidos com a colaboração de entidades oficiais.

44 232 automóveis montados em 1966

No ano findo, foi de 44 232 o total dos veículos automóveis montados pela indústria nacional, repartido por 33 339 automóveis e 10 893 veículos comerciais. Em relação ao ano anterior (31 589 automóveis e 9537 veículos comerciais) houve aumentos de 5,5 e 14,2 por cento, respectivamente.

Quatro fábricas alcançaram produções superiores a 5000 automóveis de passageiros, totalizando 23 945 unidades. Às marcas de origem britânica coube o primeiro lugar, com 12 609 automóveis (38 % dos totais), seguidas das alemãs, com 11 241 unidades, das francesas e italianas, com 4985 e 4504, respectivamente.

É curioso verificar que a produção de automóveis de passageiros se concentrou na classe dos modelos de motores de 1300 c. c. de cilindrada, absorvendo 74,8 por cento do total de produção. Um outro tipo de classificação mostra que 72,1 por cento dos automóveis produzidos foram modelos de preço de venda até 70 contos, do que se infere que há procura acentuada de automóveis utilitários.

Assinala-se que a produção de veículos comerciais ligeiros, que representava 53 por cento do total da produção em 1964, subiu para 61 por cento em 1965 e 68 por cento em 1966, acentuando-se a tendência para uma participação crescente dos pequenos camiões ou furgonetas.

A produção de veículos comerciais pesados (peso bruto superior a 3500 quilos) mostra que de um total de 3490, cerca de 41,1 por cento (1432) foram de pesos brutos entre 12 e 15 toneladas e 33,7 por cento (1178) representam veículos de pesos brutos entre 9 e 12 toneladas. Os restantes somaram 880 (25,2 %). Também nestes veículos ocuparam o primeiro lugar as marcas britânicas (3977 — 54 %), enquanto as alemãs e francesas concorreram com 1943 e 1338 (26 e 18 %). Nos veículos pesados as marcas britânicas foram de 1624 unidades (47 %), vindo a seguir as alemãs e as suecas com 619 e 577. Às restantes marcas coube uma participação de 670 unidades (19 %).

A indústria de montagem de tractores agrícolas, partindo de conjuntos c.k.d. importados, aumentou de 278 em 1965 para 333 no ano passado.

Estima-se em 36 por cento o nível médio actual da incorporação nacional nos veículos montados.

O problema da comercialização

Depois de referir o facto de, no ano passado, ter sido determinado que as despesas do transporte pela Marinha Mercante portuguesa deixariam de ser consideradas incorporações, o relatório termina com uma análise da comercialização, afirmando:

Embora se reconheça a necessidade de assegurar á indústria mercados adicionais que possibilitem volumes de produção maiores, continua sem solução o problema da abertura dos mercados das províncias ultramarinas aos veículos montados no continente; ao contrário, surgiram alguns pedidos de instalação de unidades industriais em Angola e Moçambique não obstante a exiguidade das vendas locais e as dificuldades a uma expansão rápida daqueles mercados automóveis.

No que se refere a Angola, as vendas em 1965 foram apenas de 5213 unidades, sendo 3834 veículos ligeiros e 1379 veículos pesados, cabendo á marca de maior volume 740 veículos.

Em Moçambique, atingiram no mesmo ano 3422 automóveis, nos quais a participação mais elevada de uma única marca não foi além de 445 unidades. As vendas de veículos comerciais foram sómente de 2027 unidades, cifrando-se a maior participação em 276.

Relativamente aos veículos pesados, algumas operações de acabamento local poderão ser justificadas, muito embora não venham servir a política de progressiva incorporação de produto nacional, definida no diploma legal que estabeleceu os objectivos nacionais da indústria de montagem.

Culminando propostas de legislação adicional sobre a indústria de montagem de veículos, esboçadas com o propósito de incentivar o desenvolvimento de indústrias fornecedoras, veio a ser constituída, por determinação oficial, uma comissão para o estudo da legislação da indústria automóvel, na qual não foi dado assento aos sectores representativos, quer da indústria de montagem quer das indústrias subsidiárias.

Ora, a complexidade do assunto e as implicações que quaisquer decisões podem produzir no mercado, levam-nos a entender que a útil colaboração técnica e prática que a nossa indústria está em condições de oferecer, se deve considerar imprescindível.

Por isso aquela ausência não pôde deixar de merecer reparos, oportunamente conduzidos até á Corporação da Indústria.

FOI ATRIBUÍDO o Prémio «BP» de Relações Humanas

O Prémio «BP» de Relações Humanas que, em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a Companhia Portuguesa de Petróleos BP instituiu para anualmente ser atribuído ao empregado de escritório que melhor trabalho apresente sobre o tema, foi desta vez conferido pelo respectivo juri ao concorrente Helder Jorge de Matos Júnior.

A entrega do prémio foi feita pessoalmente pelo representante da BP, dr. José Manuel Serrano de Ramos e Costa, ao autor do trabalho premiado. Este tem por título «Aspectos Humanos — Força Criadora e de Renovação Empresarial».

Na cerimónia da entrega do prémio, o presidente da direcção do Sindicato, sr. Augusto Vítor de Sepúlveda Correia, depois de felicitar o associado autor do trabalho, e de agradecer á Companhia «BP», referiu-se á necessidade de outras empresas seguirem o exemplo da «BP», instituindo prémios e fomentando estudos.

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

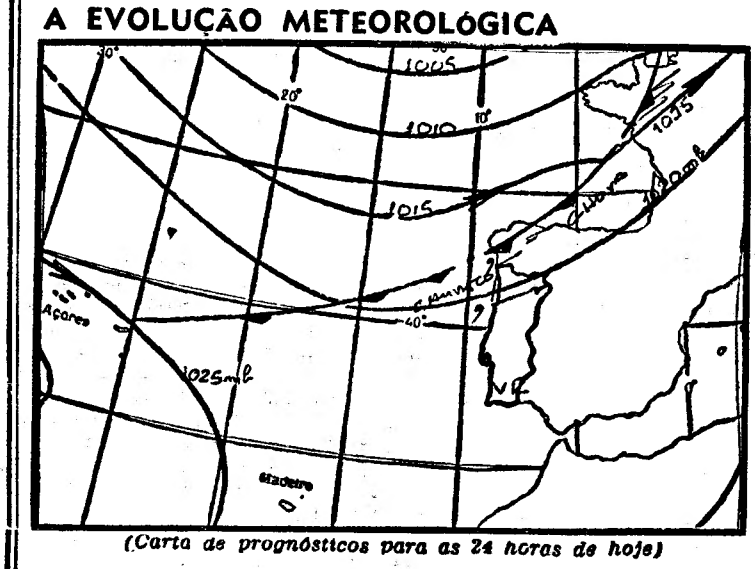
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado na zona litoral, a norte do cabo Carvoeiro, e geralmente pouco nublado nas outras regiões, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 27°,2; mínima: Montalegre, 7°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 14°; Lisboa e Funchal, 17°; Faro, 22°; Coimbra, 13°; e Portalegre, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Deverá manter-se a zona de altas pressões desde a região dos Açores até ao sul da Península. A superfície frontal assinalada está em deslocamento para leste e poderá afectar as regiões do Norte.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do norte e zona litoral, a norte do rio Tejo, céu muito nublado; nas outras regiões, céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado, predominando de Noroeste, e possibilidades de períodos de chuviscos na faixa litoral, a norte do Cabo Mondego.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 20 Ocaso ás 20 e 47*

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — Às 1 e 51 (4 m); 14 e 28 (4 m). **Dia 22** — Às 2 e 45 (4,1 m); 15 e 18 (4,1 m). **Dia 23** — Às 3 e 30 (4,2 m); 15 e 59 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — Às 7 e 50 (0,8 m); 20 e 10 (0,9 m). **Dia 22** — Às 8 e 40 (0,7 m); 21 horas (0,7 m). **Dia 23** — Às 9 e 20 (0,7 m); 21 e 42 (0,6 m).

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 15

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME - 2.º C. — CASCAIS

Telef. 282345 - 282388

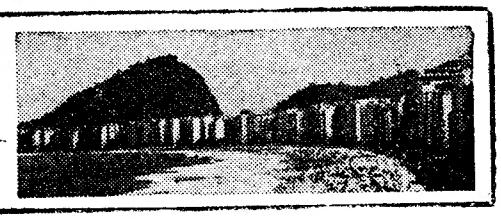
1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS frigoríficos G. E. C.

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

COLOSSAL AVENIDA DE MONTANHAS

(AINDA A ZÔNA NORTE)

TALVEZ A RAPÔSA E AS UVAS...

Vou confessar a verdade. A ideia de sair, de deixar, de abandonar Copacabana, quando a tive, ou melhor, quando me foi sugerida, lançou o meu espirito numa espécie de enfarte-do-miocárdio moral. Desmoronei. Eu me julgava tão Copacabana como o edifício do Copacabana Palace.

Vi recentemente, no Amazonas, dois seringueiros que, depois de matarem uma cobra de três metros de comprido, a penduraram numa árvore, arrancando-lhe a péle de tal jeito que a deixaram transformada numa coisa longa, desprezivel e mole.

Pois é. No começo, ao sair de Copacabana eu era como a cobra sem a péle.

Hoje, sei a verdade. Ha muito estava cansado daquelas ruas, daqueles bares, daqueles edifícios e, seja mesmo dito, sem me preocupar com a inconfidencia — daquela praia de areias sempre sujas...

Não se pode viver sem o sangue vivo do imprevisto e da surpresa. Copacabana estava, para mim, deslavadamente despojada de qualquer mistério. A crioula, ao responder ao anuncio de cozinheira precisa-se, *confessa: — «Bem, eu faço o trivial!» Ora aí está: eu acabara por me cansar do constante trivial de Copacabana. Que importa o* whisky *de todas as madrugadas? Que importa a fofóca de todas as horas? Que importa Brecht e Shaw nos teatros de Copacabana, se o publico bocêeja? Que importa o* yé, yé, yé *que já não é dos* Beatles, *que foram bons, mas agora é só do Roberto Carlos que causa nauseas á dôce Nara Leão, do alto do seu samba intelectualizado?*

Eu conheci todos os salões, todas as lojas, todas as esquinas, todos os buracos, e não me estou referindo apenas aos infernínhos, aos botécos escuros (e escusos) mas aos buracos mesmo, todos eles tão meus familiares, nas calçadas de Copacabana.

Eu te conheci, meu velho amôr, na intimidade das tuas manhãs de feira-livre, aos sábados, na Rua Domingos Ferreira. Eu te conheço, Copacabana, com o teu ar indiscreto e, afinal de contas, provinciano de que nos falava, ontem, o escritor Paulo Francis:

— Houve a noticia, felizmente desmentida, de que Jacqueline Kennedy viria ao Brasil. Logo os mais observadores começaram a imaginar as perguntas que seriam feitas a Mrs. *Kennedy, sendo esta a favorita: — «O que a senhora sentiu quando mataram o Presidente? Ou esta, após alguns dias de convivio: «Foi chato, lá em Dallas, não é, meu bem?» Varios colunistas descobriram rugas e pés-de-galinha no rôsto da visitante ilustre, além de compararem desforavelmente o seu guarda-roupa com o das nossas elegantes. E por fim seria até insinuado um romance entre ela e Jorginho Guinle, o* play-boy *n.º 1.»*

MAS VAMOS AO TÍTULO DESTA CARTA...

Eu prometi falar hoje, de novo, na Zôna Norte considerara como colossal avenida de montanhas. O título parece rebarbativo. Mas não o inventei. Descobri-o num texto historicamente antigo, onde a paisagem guanabarina é assim descrita: — «colossal avenida de montanhas cobertas de palmeiras que, como as pilastras de granito na frente do templo de Luxor, formam a digna colunata para o pórtico da mais bela baia do Mundo». Eis a verdade, mesmo se a despirmos destes luxos do estilo. Sim, a pura verdade. A Zôna Norte cresce, desenvolve-se e vive entre uma colossal avenida de montanhas, montanhas que os homens de empreza, seduzidos pelo crescente desenvolvimento urbano, vão sacrificando com indiferença — o que também é verdade! — aos interesses mesquinhos da construção imobiliaria...

ESTATÍSTICA

Zôna Norte: — quatro milhões de habitantes. Copacabana: apenas seiscentos mil.

REALIDADE

O vasto mundo da Zôna Norte tem de tudo: ricos e pobres. Em Copacabana também há pobres e ricos. Mas lá, tanto ricos como pobres, são todos sofisticados.

AUTENTICIDADE

Luiz Peixoto, que pintou em verso uma Zôna Norte que já não há: — de ruas barrentas, tão simples e humildes que até nem o nome se lê nos jornais, *e a quem Noel Rosa, em Vila Izabel, cantou (ai ha quantos anos?) os seus primeiros sambas, confessou-me desolado: — Meu caro, o Rio de Janeiro do suburbio, da Zôna Norte, perdeu a sua autenticidade...*

Então, num subito recordar alfacinha, perguntei aos meus botões: *— O que é afinal esse negocio tão avacalhado da autenticidade? Uma habilidade rétorica? Uma desculpa? Um alibi? Uma mulêta? Uma chave? Uma ratoeira? Quando é que uma coisa, um objecto, uma canção, um beijo, um grito, um tiro de revolver, uma noite de luar — têm ou não autenticidade?*

DE UM FÔLEGO SÓ

Na Natureza tudo é normal, disse famoso escritor, repudiando a teoria das anormalidades. O Roberto Carlos do yé, yé, yé *não é menos autentico do que Chico Buarque com a* Banda *e o* Pedro Pedreiro. *Méra questão de pontos de vista. E se a Zôna Norte não corresponde mais ao que dela ficou nos romances de Lima Barrêto e até na poesia do meu amigo Luiz Peixoto: —* suburbios do tempo do chá com torradas, sofás de palhinha, xadrez e gamão, *eu considero que a Zôna Norte actual, agitada, febril, tumultuosa, substituindo chalés no estilo «melindrosa» de entre 1920-30, com nomes bacaninhas na fachada:* Lar de Sonho, Casa de Idelzuith, Vila do Coração, *etc. — por enormes conjuntos residenciais, arrazando xácaras do tempo do Imperio para nelas construir edificios com vastas fachadas de vidro, fazendo compras em armazens gigantêscos, delirio em latas de todas as côres e tamanhos, pondo a funcionar cinemas maiores que os do centro da cidade, frequentando igrejas, muitas das quais de crédo batista, e dançando aos sábados nos amplos ginásios dos clubes desportivos dos bairros — eu tenho para mim que é nesta Zôna Norte do trabalhador comum, do funcionário modesto, da dactilógrafa de mini-saia sem exagêros, do operario humilde ou especializado, de todo este mundo, enfim, que ainda não é classe média e onde floresce um* bouquet *social de sentimentos liricos, apaixonados, heroicos, generosos, corajosos (porque, por muitas razões, o povo precisa de coragem), que cresce, vivo, humano e, vamos dizê-lo, autêntico, o Rio de Janeiro de hoje.*

Puxa, que tirada!

RUINAS DO PASSADO

Como passássemos pelo Cajú, Luiz Peixoto mandou parar o carro, e disse-me: — Você vai ver como eu tenho razão...

E levou-me a um casarão em ruinas onde ainda se percebem os restos do mais puro estilo colonial e que está servindo para deposito de carroças do lixo...

— Sabe o que era isto? Não. Pois foi aqui a famosa Casa de Banhos de D. João VI, onde ele, desde os seus dias de Regente, vinha, na canicula carioca, refrescar-se nas águas mansas da baia da Guanabara. O que estão destruindo, e é contra isso que eu me revolto, são as velhas lembranças da nossa historia. E dentro em pouco, você vai ver, arrazam o pouco que resta e instalam aqui um posto de gasolina...

Então o «chauffeur» (estávamos viajando no automovel de uma repartição estadual) voltou-se para traz e comentou:

— São exigencias da vida moderna, doutor Luiz. Aliás, talvez não seja um posto de gasolina, mas a primeira estação subterranea do Metro *que o governador Negrão de Lima conta inaugurar dentro de três anos, e que vai ter a sua primeira linha, não para Copacabana, como pensavam os granfinos, mas para a minha Zôna Norte, que é a grande realidade do Rio de Janeiro. Não estou falando direito, seu Chianca?*

Nas estradas do Algarve terminou a fiscalização empreendida na sequência do assalto da Figueira da Foz

LAGOS, 21 — Cessou por completo a fiscalização empreendida pelas autoridades, desde a passada quinta-feira, nas estradas algarvias, em relação com a fuga dos implicados no assalto á agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz.

Entretanto seguiram para Lisboa os elementos dactiloscópicos recolhidos na avioneta «Auster DC5», subtraída do campo de aviação Cernache e levada pelos assaltantes em fuga até ao improvisado aeródromo de Vila do Bispo, bem como no automóvel «Opel Rekord» abandonado por dois indivíduos perto da Praia da Luz, ao princípio da noite de quarta-feira.

Nada transpira das diligências já efectuadas pelas autoridades. Sabe-se apenas que procuram apurar possíveis cumplicidades e ramificações, uma vez que o plano do assalto, congeminado com abundância de pormenores, revela um longo amadurecimento na sua fase preparatória. Isso implicaria que os assaltantes teriam sómente actuado como executores.

A meio da tarde de ontem foi detido em Setúbal, nas imediações de uma agência bancária, um indivíduo cuja identidade a P. S. P. se escusou a fornecer. A detenção causou natural efervescência na cidade, mas veio mais tarde a saber-se que não estava, de perto ou de longe, relacionada com o assalto da Figueira da Foz.

O ministro do Ultramar visitou Vila Pereira de Eça

VILA PEREIRA DE EÇA, 21 — (L.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, deixou Sá da Bandeira ás primeiras horas da manhã e foi recebido nesta cidade pelas autoridades locais e por muito povo. Recebeu calorosa ovação á chegada.

Pereira de Eça é cabeça de um concelho rico em pecuária, calculando-se em mais de 300 mil o numero de cabeças de gado bovino aqui existentes.

Antes de seguir viagem para as minas de Jamba, no Cassinga Norte, o titular da pasta do Ultramar efectuou algumas visitas locais.

Após visitar as instalações da Companhia Mineira do Lobito, na Jamba, onde será aguardado pelo respectivo presidente do conselho de administração, eng.º Francisco José de Sousa Machado, realiza-se um almoço volante, após o que o prof. Silva Cunha retomará o avião para Silva Porto, onde deve chegar cerca das 14 horas.

ARDEU UM PRÉDIO EM ÉVORA

ÉVORA, 21. — Esta manhã, declarou-se um incêndio em prédio pertencente ao sr. Manuel de Oliveira Maldonado e de que é arrendatário o industrial de padaria sr. Ferrer Joaquim de Castro, no Largo do Chão das Covas.

As dependências serviam de depósito de lenhas, pneus, sacaria e picão. Supõe-se que o incêndio tenha tido origem em cinzas quentes ali depositadas. Tomou rápidamente grande incremento e, apesar de terem acorrido logo os bombeiros com 2 viaturas e 20 homens, sob o comando do chefe Hermilo Assis, o fogo destruiu quase todo o recheio da casa e o telhado, que abateu, abrindo ainda grandes fendas nas paredes.

Vem a Lisboa oficialmente o presidente do Conselho Municipal de Paris

Chega a Lisboa depois de amanhã, em visita oficial, o sr. Paul Faber, presidente do Conselho Municipal de Paris. Desembarca no aeroporto, onde será recebido pelo sr. general França Borges e por outros representantes do Município, e irá aos Paços do Concelho, ás 17 horas, apresentar cumprimentos, acompanhado da sua comitiva, constituída por conselheiros do Município de Paris.

O programa da visita compreende, na quarta-feira, um almoço oferecido pela Embaixada de Fran e visitas á Estufa Fria, Parque d Monsanto, Parque Infantil do Alvito, Torre de Belém, Jerónimos e Estádio Municipal do Restelo.

No dia 25, o sr. Paul Faber vai ao Palácio Nacional de Queluz, regressa a Lisboa por Cascais e visita depois o Bairro dos Olivais.

Na sexta-feira, após visitar Setubal, irá á Arrábida e á Trafaria, onde nasceu; á noite, efectua-se, no Palácio Galveias, um jantar em sua honra, oferecido pela Camara Municipal.

O regresso do presidente do Conselho Municipal de Paris á capital francesa verificar-se-á no sábado, ás 15 e 25.

O jovem príncipe Hiro segura o seu irmão, o príncipe Aya, no aeroporto -se dos pais, Akihito e Michiko, que partiram para uma viagem á América para conseguir dar o adeus aos pais, com uma mão, enquanto segurava o rece pouco satisfeito com a cerimónia

Um aspecto da manifestação das forças vivas de Loures

A população de Loures mostrou o seu regozijo por o concelho ter sido elevado a comarca judicial

Recente determinação do ministro da Justiça, elevou o concelho de Loures a comarca judicial de segunda classe.

Por tal motivo, as juntas de Freguesia que constituem o concelho levaram a efeito, esta manhã, uma sessão de homenagem e agradecimento ao presidente da Camara Municipal, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, extensiva ao vice-presidente, sr. eng.º António Mesquita Canas da Silva, e á respectiva vereação.

As freguesias, em numero de dezassete — Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Amtão do Tojal, S. João da Batalha, S. Julião do Tojal e Unhos — estiveram presentes através de delegações chefiadas pelos presidente das Juntas.

Meia duzia de bandas de musica — umas das corporações humanitárias e outras de agremiações recreativas — animaram Loures logo ás primeiras horas da manhã. Os foguetes, de quando em quando, acentuavam o ambiente festivo. Das janelas pendiam colchas garridas.

A manifestação efectuou-se no largo fronteiro ao edifício da Camara Municipal.

Depois de saudado, em nome de todas as Juntas de Freguesia, pelo presidente da de Sacavém, sr. José Luís Farinha, que frisou a importancia económica e social do concelho de Loures (cerca de 160 mil habitantes; industrias de confecções, curtumes, louças, etc.; estradas que convergem de aglomerados populacionais sítos em outros concelhos), o chefe da edilidade local, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, prometeu aos representantes do povo concelhio a melhor boa vontade para a resolução dos problemas da comunidade.

O parque infantil municipal, há tempos inaugurado pelo ministro do Interior, foi hoje facultado gratuitamente a todas as crianças, em sinal de regozijo pela elevação de Loures a comarca judicial.

...e Tóquio, quando foram ali despedir-...lo Sul. O mais velho viu-se em apuros ...mãozito com a outra. Aya é que pa-

A secção liceal de Almada (actualmente com mil alunos) vai dispor do quinto ano

Justifica-se a autonomia daquele núcleo de ensino

Um dos aspectos mais espectaculares — e de utilidade incontroversa — patentes no crescimento espantoso do concelho de Almada é, sem dúvida, a expansão criteriosa do ensino primário e secundário. Embora possam ser ainda justamente apontadas algumas lacunas, que serão por certo preenchidas em tempo oportuno, ninguém de boa vontade poderá desconhecer o progresso verificado nestes últimos anos. Aumentou o numero de salas de aulas das escolas primárias, foram criadas duas escolas técnicas e uma secção liceal (dependente) do Liceu D. João de Castro, de Lisboa), onde já se lecciona até ao quarto ano. Por sua vez, no sector particular, e entre outros estabelecimentos de marcado nível, deve apontar-se a existência de um modelar externato liceal, dos melhores que existem no País.

Apesar desta infra-estrutura escolar, aquele concelho, cada vez mais populoso e de área urbana a dispersar-se continuadamente, necessita de outros meios de ensino, podendo admitir-se, atendendo á existência de importante parque fabril, a indispensabilidade da criação de um instituto industrial e o desdobramento de cursos da Escola Emílio Navarro, cujo edifício se encontra saturado. No entanto, será porventura no campo do ensino liceal que se afigura mais urgente adoptar disposições reformadoras.

Com efeito, a actual população, de cerca de mil alunos, que frequenta a referida secção do Liceu D. João de Castro, justifica a existência de um verdadeiro núcleo autónomo, até porque existem já instalações que, embora provisórias, dispõem dos requisitos essenciais. A criação do Liceu de Almada, entre outras vantagens de assinalar, permitiria que as matrículas e o pagamento das propinas se efectuasse naquele estabelecimento — e não na capital, o que sempre provoca acrescidas despesas e perdas de tempo.

Novas possibilidades

Entretanto, sabe-se que na secção liceal de Almada — cujas instalações, erguidas com materiais pré-fabricados, foram recentemente aumentadas — vai ser leccionado, no próximo ano lectivo (1967-68), o quinto ano, completando-se, assim, todas as disciplinas respeitantes ao segundo ciclo. Deste modo, parece evidente que importa determinar a indispensável autonomia daquele estabelecimento de ensino, a fim de se corresponder não só ao extraordinário afluxo de alunos, mas também ás exigências de uma região de elevado e crescente índice demográfico.

Por outro lado, deverá começar-se, quanto antes, a estudar a implantação de um edifício-sede definitivo — e melhor zona não haverá do que a actual, no centro da *vila-cidade*. As actuais instalações, que, conforme citamos, são de materiais pré-fabricados, podem ser aproveitadas noutro local, provàvelmente na Costa da Caparica (escola técnica elementar) ou na Cova da Piedade (escola comercial, por desdobramento de cursos da Emílio Navarro).

Seja, porém, como for, o progresso do ensino no termo de Almada, baseado no crescimento constante da população, justifica a tomada de iniciativas urgentes e válidas. O Município, que neste capítulo tem executado uma tarefa a todos os títulos meritória, não descurará o momentoso assunto, batendo-se pela criação do Liceu de Almada, e pelo aperfeiçoamento de outros meios de ensino. Nesta emergência, o decidido apoio das autarquias e de outros departamentos oficiais e particulares do concelho, afigura-se oportuno.

NA CASA DO MINHO

FOI DESCERRADA UMA LÁPIDA DE HOMENAGEM A VÁRIOS BENEMÉRITOS

Integrado no ciclo comemorativo do seu 44.º aniversário a Casa do Minho, de cuja direcção é presidente o nosso presado camarada de Imprensa sr. Artur Maciel, prestou hoje homenagem a todos os seus associados e amigos que contribuíram para a campanha «Cem contos para obras».

Permitiu essa campanha levar a efeito grandes melhoramentos nas instalações sociais.

A direcção da colectividade regionalista, sempre atenta ao progresso da sua agremiação, muito tem contribuído para o desenvolvimento dos valores espirituais, económicos e turísticos da encantadora e característica província minhota, tornando-a mais embelecida através de uma propaganda dos melhores manjares regionais e dos seus excelentes vinhos, procurou assim manifestar a sua gratidão aos contribuintes descerrando uma lápida de granito azul polido com a seguinte inscrição: «Cem contos para obras. Homenagem a quantos contribuíram para melhoramentos na sede. 1959-1961. A direcção de 1966».

Pelas 13 horas, na sala Dr. Nuno Simões e perante numerosa assistência o académico e escritor brasileiro prof. Mozart Monteiro procedeu ao descerramento da placa que se encontrava coberta com o estandarte da Casa do Minho, acto que foi secundado por uma grande salva de palmas. Em seguida, realizou-se, no amplo salão de festas, um almoço regional — designado de «II Almoço de Vinhos Verdes» — em honra dos beneméritos da instituição. A ementa regionalista esteve á altura da boa mesa minhota e os vinhos servidos oferta generosa dos mais acreditados produtores daquela região encontravam-se sobre uma tribuna — centenas de garrafas — de forma que cada conviva escolheu o seu vinho de preferência.

Presidiu o dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Casa do Minho, tendo á direita os srs. Cupertino de Miranda e conde de Aurora e á esquerda os srs. profs. Mozart Monteiro e Silva Rego. Em frente sentava-se o sr. Artur Maciel que dava a direita aos srs. comendador Nogueira da Silva e prof. Manuel Pinheiro Hargreaves e a esquerda aos dr. Adolfo de Andrade, representante da Empresa Nacional de Publicidade e Luís Forjaz Trigueiros.

Presentes ainda mais de 50 convivas.

O dr. Nuno Simões, agradeceu a presença de todos os convivas, fez o elogio da campanha «Cem contos para obras da Casa do Minho» e elogiosas referências aos industriais e comerciantes do Minho que tão bem acolheram aquela iniciativa.

O sr. Artur Maciel começou por tecer um elogio aos vinhos verdes da região minhota, para em seguida se referir aos fins da reunião e congratular com a presença de muitos beneméritos, não esquecendo aqueles que não puderam estar presentes a tão simpática festa sobre todos os pontos de vista.

Foi uma festa encantadora o espectáculo para encerramento das actividades escolares da Academia de Música de Santa Cecília

Efectuou-se, no cinema S. Luiz, um aliciante espectáculo para encerramento das actividades escolares da Academia de Música de Santa Cecília no ano lectivo de 1966-67, o que uma vez mais despertou vivo interesse.

Antes da actuação dos alunos, a directora deste modelar estabelecimento, sr.ª D. Gilberta de Paiva, disse algumas palavras de agradecimento ás entidades que têm ajudado a Academia, dando-lhe o seu apoio e incentivo. Fez também interessantes considerações sobre as características da escola, unica do género no País, salientando que, a par do ensino geral, se promove uma util formação musical, á semelhança do que está a fazer-se noutros países, nomeadamente no Japão, Bulgária e Rússia. O êxito destas experiências tem sido de tal modo que outros países estão a introduzir sistemas idênticos de educação geral e especializada, como por exemplo a Alemanha e a França. Depois de, em síntese, relatar o que foram as actividades da Academia no ano escolar que finda, seguiu-se o espectáculo.

O coro, com sessenta crianças, executou trechos musicais de belo efeito, actuando ainda alunos das classes de piano, violino, violoncelo, música de câmara e de bailado. Foram executadas obras de Corelli, Bach, Mozart e Joly Braga Santos. A assistência premiou com justiça as esplêndidas actuações. No intervalo, procedeu-se á distribuição dos prémios «Santa Cecília» e «Dr. Jorge de Mello».

Entre outras individualidades de destaque, assistiram as sr.as D. Vera Franco Nogueira, presidente honorária da Academia e sua grande impulsionadora, D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e dr. Delfino Viseu, director liceal.

No «foyer» daquela casa de espectáculos, esteve patente uma interessante exposição de trabalhos escolares, salientando-se uma centena de trabalhos da classe infantil.

FESTA ANUAL dos antigos alunos da Escola Machado de Castro

Os antigos alunos da Escola Machado de Castro efectuaram hoje a sua reunião anual, que teve o ambiente festivo e de amigável confraternização que é habitual.

A concentração fez-se ás 11 horas naquele estabelecimento de ensino, sendo os antigos alunos ali recebidos pelo actual director, sr. dr. Casimiro Antunes Salvado. Depois de uma visita á escola, seguiram para bordo do paquete «Angra do Heroísmo», onde foi celebrada missa.

Ás 14 horas, efectuou-se a bordo daquele navio um almoço, seguido de baile, que decorreram com muita animação. Foi ainda projectado um filme e distribuído os prémios aos finalistas da escola mais bem classificados.

HOMENAGEM DE MONTE REAL AO PAPA PAULO VI

MONTE REAL, 21 — Por iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Monte Real e dos seus habitantes, vai ser erigido, nesta vila, um padrão comemorativo da visita do Papa Paulo VI a esta vetusta vila, no passado dia 13, por ocasião da sua peregrinação a Fátima.

Numa exposição entregue ás autoridades administrativas, a pedir autorização para ser levantado o monumento, a comissão organizadora acentua que a homenagem é um testemunho de gratidão da primeira terra portuguesa visitada pelo Padre Santo.

A referida Sociedade pediu, também, á Câmara Municipal de Leiria para ser dado o nome de Paulo VI ao largo ou á artéria em que for colocado o padrão.

Um monumento em Manteigas a Nossa Senhora de Fátima

MANTEIGAS, 21 — Na sua reunião publica, a Camara Municipal deste concelho apreciou, com todo o interesse, a exposição que uma comissão de manteiguenses lhe apresentou e em que se indica o propósito de a mesma levar a cabo a construção de um monumento a Nossa Senhora de Fátima, na encosta de São Domingos, nesta vila «para atestar aos vindouros a profunda e predominante devoção a Nossa Senhora, nesta terra serrana».

Como cooperação e ajuda, para tal fim, a Camara, por unanimidade, deliberou ceder, gratuitamente, o terreno necessário que é pertença do Município.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Hanói classifica as operações na «zona desmilitarizada» de intensificação da guerra

HON-GKONG, 21 — (R.) — As operações dos Estados Unidos na «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams constituem «novo passo, extremamente grave, na intensificação da guerra» e podem ter «consequências incalculáveis» — escreve o diário «Nhan Dan», do Vietnam do Norte, fazendo-se eco da primeira reacção de Hanói aos ataques dos fuzileiros navais americanos e tropas sul-vietnamianas, na zona do paralelo 17.

Segundo a agência noticiosa do Vietnam do Norte, que transcreveu o artigo do jornal, «o envio ilegal de tropas para a parte sul da «zona desmilitarizada» constitui um acto temerário praticado pelos agressores americanos», após as derrotas sofridas nas regiões setentrionais do Vietnam do Sul.

O jornal acrescenta que as tropas americanas e o exército «fantoche» do Vietnam do Sul ocupam ilegalmente a zona neutral, hostilizando e chacinando bàrbaramente a população, o que constituiria novo e grave passo na intensificação da guerra, praticado pela clique Johnson, flagrante violação dos acordos de Genebra, provocação contra a República Democrática do Vietnam e desafio á opinião pública progressiva dos Estados Unidos e de todo o Mundo.

SITUAÇÃO AMERICANA PRECÁRIA, NO SUL

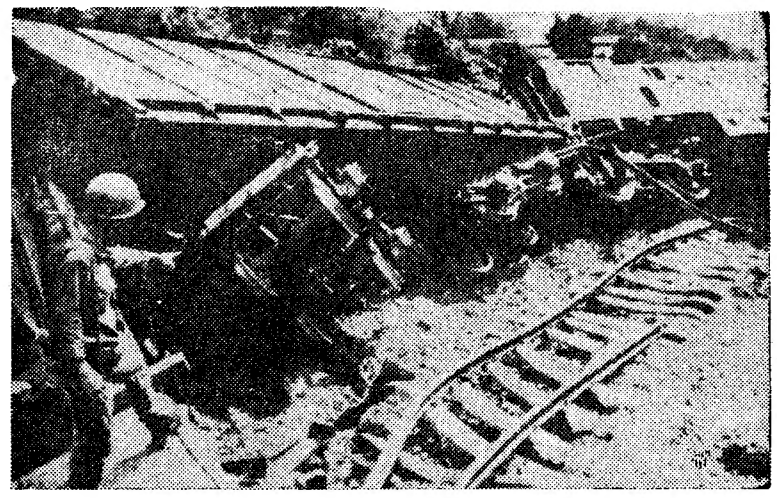
O jornal continua: «Bombardeando e metralhando a capital de Hanói, enviando tropas para a parte sul da «zona desmilitarizada», aumentando os efectivos americanos e o numero de aviões e o armamento no Vietnam do Sul, a clique Johnson intensifica frenèticamente a sua guerra de agressão».

O «Nhan Dan» acrescenta que os americanos fazem agora esforços desesperados para sairem de uma situação precária no Vietnam do Sul, após o malogro da «segunda ofensiva da estação seca».

CAMPOS DE CONCENTRAÇAO

Os americanos afirmam que o ataque de quinta-feira foi lançado para desalojar regulares do Vietnam do Norte, que se serviam da «zona desmilitarizada» como base para os seus ataques e para infiltrações no Vietnam do Sul.

«O «Nhan Dan» diz depois que os americanos declararam já que tencionam fazer da zona neutral terreno de tiro livre e, com as suas forças armadas, obrigar os dez mil civis que ali habitam a abandonar as suas aldeias, prendendo-os em campos de concentração.



Descarrilamento provocado por sabotagem, no Vietnam do Sul

Pára-quedistas espanhóis e americanos

iniciam amanhã manobras perto de Saragoça

MADRID, 21. — (A. N. I.) — Começa amanhã o exercício «Pathfinder Express», em que participam cerca de 5500 pára-quedistas norte-americanos e espanhóis, sob o comando do general Patrick Cassidy.

O tema do exercício, que tem a duração de cinco dias, consiste em deter o «inimigo», que, depois de atravessar os Pirenéus, ocupa posições ao longo de uma linha, de leste para oeste, perto de Saragoça.

Amanhã é lançado um «assalto» de pára-quedistas contra o aeroporto de Saragoça. Diversas toneladas de equipamento serão largadas de aviões de transporte «C-130», que aterram numa pista rápidamente preparada, perto do local de «batalha».

«Pathfinder Express» é o primeiro exercício conjunto com a participação de forças dos Estados Unidos, depois da retirada do quartel-general da N. A. T. O., de França, e é também o de maior envergadura realizado na Europa por pára-quedistas norte-americanos.

O sistema antiaéreo norte-vietnamiano

— o mais aperfeiçoado com que a aviação dos Estados Unidos deparou até agora

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Os generais John P. McDonnell, chefe do estado-maior das Forças Aéreas, e George Simler, director adjunto das operações aéreas, baseados em estatísticas que vão até 1 do corrente, declararam que o sistema antiaéreo no iVetnam do Norte, «o mais considerável e mais aperfeiçoado com que deparou a Aviação americana em qualquer conflito», era o responsável pela perda de 552 aviões americanos, desde o princípio da guerra.

Destes 552 aviões, 480 foram abatidos pela D.C.A., 50 por mísseis solo-ar e 22 em combates aéreos com «Migs».

As perdas de aparelhos americanos sobre o Vietnam do Norte aumentam sem cessar (mais de cem foram abatidos desde 1 de Janeiro), porque a aviação dos Estados Unidos concentra cada vez mais os seus ataques sobre a região de Hanói-Haiphong, onde se aglomeram os meios de defesa.

As forças do Vietnam do Norte possuem canhões de 37 e de 57 milímetros, que constituem 60 por cento das suas defesas. Um numero substancial de canhões de 85 e de 100 milímetros, de fabrico soviético, «controlados» por radar, e finalmente mísseis «Sam» — embora relativamente ineficazes — obrigam os pilotos americanos a voar a menos de 1500 metros de altitude, o que os coloca ao alcance da D.C.A clássica.

Manifestações antiamericanas em Itália

ROMA, 21. — (F. P.) — Diversas cidades italianas foram ontem teatro de manifestações de protesto contra a acção americana na «zona desmilitarizada» do Vietnam. Não houve incidentes durante as demonstrações, organizadas por movimentos da esquerda e pelo Partido Comunista.

Em Nápoles, um milhar de pessoas desfilaram gritando «slogans» contra o presidente Johnson. Os manifestantes, tendo á frente dois senadores comunistas, dirigiram-se ao consulado norte-americano, antes de serem dispersados pela Polícia, que efectuou seis prisões.

Houve também manifestações semelhantes em Veneza e noutras localidades, onde quatro manifestantes foram presos, por ofensas a um chefe de Estado estrangeiro.

A «escalada» atingiu o ponto crítico

— julga-se em Tóquio

TOQUIO, 21 — (F. P.) — Takeo Miki, ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, vai pedir á União Soviética, durante as próximas conversações de Moscovo, que intervenha junto do Vietnam do Norte, a fim de convencer as autoridades de Hanói a aceitar uma paz negociada.

Nos meios políticos japoneses, julga-se que a «escalada» militar chegou ao ponto crítico, com a entrada dos americanos na «zona desmilitarizada».

Trinta e três mortos num combate travado nàs Filipinas

MANILA, 21 — (R.) — Centenas de membros de uma seita religiosa intitulada «Partido da Liberdade» travaram, durante seis horas, violento combate com forças da Polícia e do Exército, tendo morrido um soldado e 32 partidários da seita.

O incidente começou pouco depois da meia-noite quando um desconhecido lançou uma bomba contra a residência de Valentim de los Santos, o chefe do grupo. Os partidários, pensando que tinham sido atacados por forças do Governo, agarraram nas suas facas, a unica arma de dispõem, e lançaram-se num ataque suicida contra tropas e polícias que se encontravam nas proximidades.

O soldado morto foi surpreendido quando dormia. Os outros fizeram uso das suas armas automáticas e dizimaram os atacantes.

Ao nascer do Sol, cerca de 500 membros da seita concordaram em render-se e foram presos para interrogatório.

Açoriana nomeada lente de uma Faculdade da Colômbia

BOGOTÁ, 21 — (A. N. I.) — Acaba de ser nomeada lente da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá, uma portuguesa, a dr.ª Maria Margarida Cordeiro de Contreras, médica, irmã do padre Mário B. Cordeiro, pároco da igreja portuguesa das Cinco Chagas, em S. José da Califórnia.

Especialista em Microbiologia e Bioquímica, a dr.ª Maria Margarida Cordeiro de Contreras é natural da ilha de S. Miguel, nos Açores.

PARA FICAR NO REINO UNIDO

Uma actriz casou-se com um desconhecido que encontrou em Trafalgar Square

LONDRES, 21 — (R.) — A actriz sul-africana Denyse Boyd-Moss dirigiu-se de improviso, a um transeunte que passeava tranquilamente por Trafalgar Square e perguntou-lhe: «O senhor é casado?».

— Não — respondeu o sujeito, maquinalmente.

— Então quer casar comigo?

O estranho engoliu em seco, lançou um olhar de admiração á sua interlocutora e respondeu apressadamente: «Com certeza, minha senhora».

O acontecimento explica-se pelo facto de Denyse, que pretende á força radicar-se em Inglaterra, a fim de firmar a sua carreira de actriz, não ter encontrado outra solução para continuar no Reino Unido.

A história é relatada em pormenor pelo jornal «Sunday Mirror», sob grandes parangonas: «A jovem que fez gato-sapato do casamento». Segundo aquele jornal, Denyse teria afirmado: «Tentei tudo o que era possível para continuar em Inglaterra. Este passo era o unico que me restava». E, assim, decidiu postar-se em Trafalgar Square, á caça do primeiro que lhe aparecesse com cara de noivo.

A escolha da jovem sul-africana recaiu primeiro sobre um pintor de 20 anos, sem eira nem beira. Combinou-se a boda, publicaram-se os banhos, pagou-se tudo mas, á ultima hora, a mãe do noivo não consentiu no matrimónio e o plano gorou-se.

O segundo escolhido foi Douglas Hollis, um solteirão de 39 anos, que já não precisava do consentimento da mãe. Tudo correu bem, á parte um pequeno incidente na cerimónia do casamento, pois Douglas decerto devido á emoção, esquecera-se do nome da consorte.

Finda a cerimónia, Denyse deu ao marido 50 libras (cerca de 4 contos) e mandou-o á sua vida. Depois foi celebrar o acontecimento com os amigos.

Douglas, pensativo e casado, diria depois aos jornalistas: «Enfim, não me importava muito de ter arrumado a vida com aquele moça».

Barricadas em volta do palácio do governador de Hong-Kong

HONG-KONG, 21 — (A. N. I., F. P. e R.) — A residência do governador, «sir» David Trench, foi esta manhã cercada pela Polícia, que cortou todas as vias de acesso, colocando barreiras de arame farpado e construindo barricadas em volta do palácio, como preparativos para novas e grandes manifestações antibritanicas no centro de Hong-Kong.

Entretanto, por meio de alto-falantes, a guarda anunciou aos manifestantes, reunidos em frente do Hotel Hilton, que só poderiam desfilar junto ao palácio do governador em grupos de 20 pessoas. Os manifestantes, brandindo o livro vermelho de Mao, gritaram «protestamos, protestamos», e pediram que a bandeira inglesa fosse retirada do hotel.

Por outro lado, a «Comissão contra a perseguição» aconselhou hoje, nos jornais comunistas da colónia, todos os chineses vítimas de maus tratos, por parte das autoridades de Hong-Kong, a apresentarem queixa no quartel-general da comissão.

As manifestações de ontem foram mais violentas que as dos dias anteriores e o Governo publicou um comunicado avisando os esquerdistas de que não suportaria mais motins.

Hoje, milhares de manifestantes, dirigidos por comunistas, lutaram no centro comercial da ilha contra a Polícia.

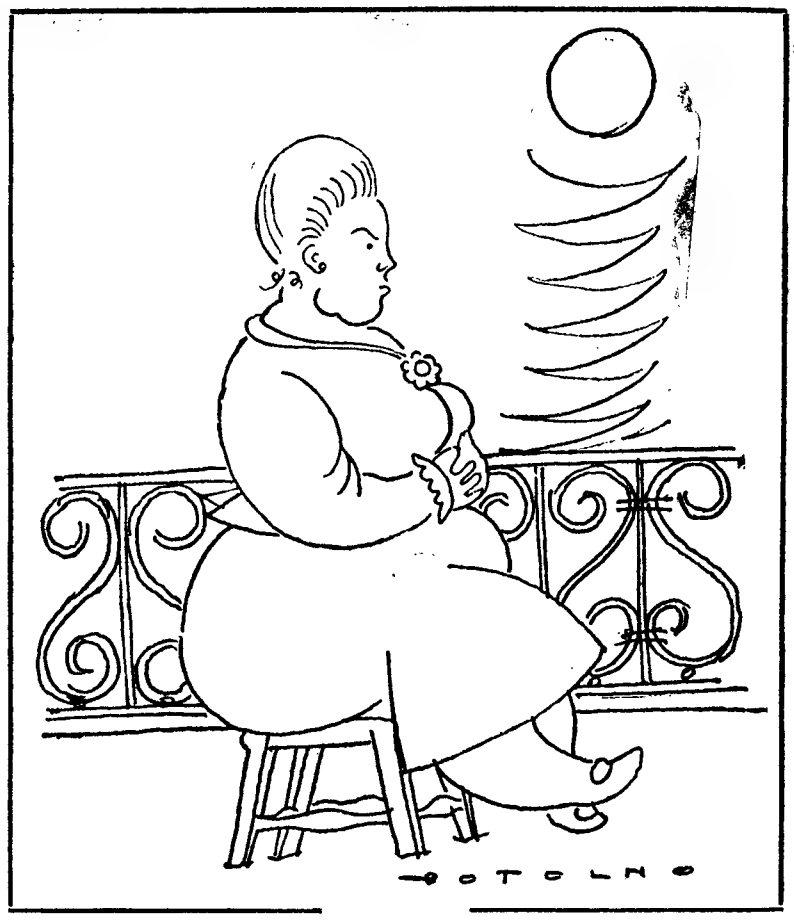
Os manifestantes partiram os vidros de um hotel de luxo, agrediram diversos europeus, queimaram uma bandeira inglesa, que retiraram de um quartel de bombeiros, e entrincheiraram-se nas ruas. A Polícia empregou gases lacrimogénios e utilizou os bastões para repelir a multidão.

Um europeu foi espancado e teve de ser conduzido ao hospital. Por sua vez, o jornalista austríaco, dr. Steve Lenke, que foi também agredido por jovens semelhantes aos que constituem os bandos da «guarda vermelha» chinesa, ficou gravemente ferido na cabeça. Os manifestantes roubaram-lhe a máquina fotográfica.

O CONTO DE DOMINGO

UM CÉU DE ETERNO LUAR...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



COM azedume e impertinência, dona Luísa repetia muitas vezes que não era uma dona Luísa qualquer, que merecia todo o respeito e toda a consideração. Esticando o mais possível o alto e desnutrido pescoço, a velha senhora insistia: «Sim, não sou uma dona Luisa vulgar! Meu pai foi um grande oficial, um coronel de feitos brilhantes... Minha mãe adorava a musica... E meu marido?! Um homem extraordinário, um poeta, que amei sob um céu de eterno luar... Não se esqueça tudo isso...»

Atirava a cabeça para trás, uma cabeça pequena e grisalha, e, então, o que avultava, como estranho marco, era o seu nariz pombalino, já cor de cera. Quem a escutava, olhava distraídamente o seu rosto, as mãos esqueléticas que ela elevava, num gesto trágico, até aos seios murchos e com sorrisos de dubio significado, abanava a cabeça, emitindo um «quem o duvida» sem calor de convicção. Afastava-se depressa sem compor uma frase unica de desculpa. A descortesia apunhalara matreiramente dona Luísa que então se jogava para uma poltrona gemebunda, suspirando e enovelando entre os lábios descorados e amolecidos, palavras ácidas e perversas.

A sobrinha Georgina visitava-a uma ou duas vezes em cada mês. Também á sobrinha, uma rapariga beirando os quarenta anos, sempre impaciente, com desejos de promessas de felicidade fulgurando nos seus olhos inquiridores e frios, de mulher-incompleta, pois era solteira, apesar de desesperadamente ambicionar o casamento, dona Luísa falava dos pais, do prestígio da família. Mas abstinha-se de aludir ao marido, o poeta das doces carícias... Georgina, porém, maliciosa e agreste, cortava frequentemente, os relatos decorados com uma frase intrigante, como esta: «Já sei, já sei tudo isso... E também conheço a história do poeta... Olhe, se vive como vive, é porque quer. A sua situação material não pode considerar-se má. Até mesmo poderia viver acompanhada...».

Dona Luísa crescia em furia: «Não sejas sibilina! Sei o que te falta... Sim, sensibilidade, educação, onde a tens tu?!».

Georgina tinha, nesses instantes de querela, risos satanicos e maus; abalava batendo forte com os tacões nos degraus da escada carunchosa e sem passadeira. «Aquela tia tonta e prosaica agarrada a um sonho idiota, a uma ilusão de mentira...» Ria, apetecendo-lhe chorar. Se ela pudesse ainda criar um sonho daqueles... A época era outra, nem mais...

Dona Luísa alugava quartos. Tinha na casa que habitava há muito (nunca quisera relacionar-se com vizinhos) um jogo de portas obediente. Fosse qual fosse o angulo onde se encontrasse, lograva escutar todas as conversas telefónicas dos seus hóspedes. Depois, julgava, e, claro, julgava erradamente. Não hesitava em compor frases malvadas, exactamente como aquelas que, ouvindo alguma vez, sobre alguém conhecido e indefeso, palavras torpes ditas como absurda desculpa duma infamia praticada, logo julgam e atacam e condenam, repetindo as aleivosias com uma espécie de inconsciência aflitiva. Era, com efeito, como essas pessoas perigosas, a dona Luísa que se revoltara contra a pelintrice do seu viver apagado, como se todo o ser humano tivesse culpa dos seus fracassos, da sua velhice, da fealdade do seu rosto pétreo e até das suas ilusões mortas há muito...

Não amava Georgina, que trabalhava num escritório e vivia com a mãe quase centenária, não estimava fosse quem fosse. E passava grande parte do tempo a lamuriar-se, a invectivar, a perseguir, a repetir que não era uma dona Luísa a quem não se devesse toda a consideração. Enfastiavam-se as criaturas cheias de problemas e angustias, e, apesar daquele andar ser em bom local, zarpavam dali logo que encontravam um outro quarto em casa de pessoa equilibrada. Por isso mesmo, dona Luísa estava sempre a conhecer novas caras, a querer penetrar novos segredos, a divulgar, ao padeiro, á mulher do lugar e ao leiteiro, novas historietas estranhas e complicadas.

Incansável, ela que parecia ter atingido o limite de todas as resistências, e, estar sem defesas para nada, ia repetindo episódios do seu passado, para se impor, para se elevar aos olhos desatentos dos que chegavam e partiam, senhores de um destino bem amargo, sujeito a caprichos e turbulências destruidoras; falava do pai, da mãe, do seu amado marido, das suas opulências antigas... Tinha semelhanças com os pequenos que sómente falam dos grandes?! Talvez... De tanto repetir e apregoar as virtudes do seu amado, convenceu-se ela, da sua existência... No entanto... Aquilo lembrava-lhe quando o pai morrera, de uma doença terrível, na laringe. Primeiro ficara rouco, depois o mal progredia rápidamente. Da mãe mal se recordava pois a morte levara-a, tinha ela apenas seis anos. Só, pensou em alugar quartos. Mas, não seria arriscado? Duma senhora sózinha, todos podem judiar... Sabia de mulheres que tinham suportado cruzes pesadas, por estarem sós, á mercê dos dobradiços cobardes, dos safados bifrontes, que perseguem e fogem, são ondulantes como vimes ou juncos e escorregadios como os sáurios de sangue frio... Então... Tivera a ideia... Viuva... Far-se-ia passar por viuva... E ela que desde a adolescência desejava um homem delicado, amável, terno, todo jeitos de afago, «criou, sem esforço, o seu amado... Tinha imaginação... Ele... Um poeta, gentil e garboso que adorara debaixo de um céu magnífico, com luas enormes e doiradas, derramando claridades macias e envolventes, perturbantes e inesquecíveis... Viuva de um homem singular, nobre como os mais nobres, que a cativara em paradas atmosferas de deslumbramentos repetidos...

Ao primeiro hóspede contou a sua história... Foi ouvida com simpatia. Mais tarde os hóspedes começaram a renovar-se, como ondas versáteis que parecem iguais e são diferentes, e, dona Luísa tornou-se agressiva, virou implicante, denunciando ocultas voracidades mórbidas. Espantavam-se as criaturas, para quase imediatamente repelirem aquela sombra de mulher, preparando fugas precipitadas...

A verdade... A verdade inteira sabia-a Georgina, afinal muito mais corajosa do que a tia, pois jamais inventara um homem no seu passado... E na realidade, homem algum a desejara, fosse para bem, fosse para mal, e, por isso ela continuava sózinha, sofria de crises nervosas, engordava, suportava, na rua, do garotio atrevido, gracinhas desmoralizadoras: «Parece mesmo um elefante e vai toda pirosa...», e tinha raivas súbitas, por não poder amar, amar num delírio exorbitado de sensações que ficassem em si gravadas, para amanhã, para sempre...

Georgina sabia toda a verdade do passado de dona Luísa... Apetecia-lhe romper em impropérios contra a tia em decadência. Mas... Ela era também uma pobre mulher que fora esquecida antes de ser conhecida... Corajosa... Mas que valor tinha a sua coragem?!...

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 95/67

Eu, Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Junho de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «fornecimento de uma máquina fundidora tipográfica e de uma guilhotina».

As bases de licitação são as seguintes:

Máquina fundidora tipográfica	300.000$00
Guilhotina	125.000$00
O depósito provisório é de	10.625$00

(Processo n.º 61/67/CP/DSTE)

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

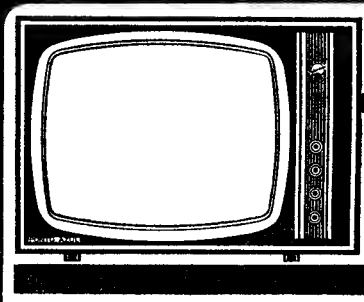
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Maio de 1967.

O VICE-PRESIDENTE,
Aníbal David

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO
grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

FRESCO LINE
STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«FLORIA», 31 de Maio

«GRUNDSUNDA», 16 de Junho

MORAES

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 1296 & 1297
Telef. 3 49 43 (20 linhas)

PORTO Telex 2381 & 2382 | AVEIRO Telex 2690 | FIG. DA FOZ Telef. 22584 | SETÚBAL Telex 1612

PEQUENO MAGAZINE

CURIO-SIDADES

● O leite e as trovoadas

O leite talha, como vulgarmente se diz, quando há trovoada. E porquê?

O tempo quente e humido acastela nuvens, favorece as trovoadas e, ao mesmo tempo, crescimento das bactérias que fazem com que o leite talhe.

Ora são as bactérias e não as trovoadas a origem do fenómeno.

● Os beijos e as espigas numa quadra popular

Se os beijinhos espigassem
como espiga o alecrim
Tinham muitas raparigas
A cara como um jardim

● Lembranças do censor

Billy Schuelen, jovem americano do Texas, era soldado dos exércitos que invadiram o Norte de África, na Segunda Guerra Mundial. Certo dia escreveu á noiva e, na carta, dizia mandar-lhe, como recordação, uma nota de 5 francos. Esqueceu-se, porém, de meter a nota na carta.

Então o oficial que censurava a correspondência militar, observando o lapso e dando mostras de alta compreensão humana, meteu uma nota da mesma quantia na carta e acrescentou este post-scriptum: *«Lembrança do censor»...*

● Os saltos altos

Foi a famosa marquesa de Pompadour, para atenuar a mágoa de ser pequena, que inventou os saltos altos. Chegaram, então, ao exagero de vinte centímetros de altura.

● A primeira vez que se utilizaram garfos em público

Foi durante o reinado de Henrique III de França que, no restaurante «Torre de Prata», se utilizaram garfos pela primeira vez, em publico. Extremamente compridos, permitiam aos elegantes de 1582 comer com delicadeza sem correrem o grave risco de macularem os alvos punhos de rendas e as largas golas á Francisco I.

● A moda das mangas curtas

Ana de Austria, esposa de Luís XIII, rei de França, possuia braços esculturais e, para os exibir á vontade, nas grandes festas da corte, criou e lançou a moda das mangas curtas.

ANEDOTAS

■ O garoto, encavalitado nos joelhos do pai, pergunta-lhe muito curioso, olhando fixamente para a mãe que ao lado faz «crochet»:

— Diz-me uma coisa, porque foi que tu casaste com a mamã?

— Então, também tu me fazes essa pergunta? Olha que não sei.

■ Professor — Onde está situado o Egipto?

Aluno: — Não sei para que o senhor professor me pergunta coisas que sabe melhor do que eu.

■ — E que tal este vinho? — pergunta o dono da casa.

— Já o conheço, provei-o há bocado.

— Onde?

— Na salada!

■ Uma senhora, muito indignada, dizia para Talleyrand:

— Fumar e tomar rapé! Que horror! Devia usar da sua autoridade para suprimir esses dois horríveis vícios!

— Tem razão, minha senhora — respondeu Talleyrand. — São dois vícios abomináveis e tratarei de os fazer desaparecer assim que me indicar duas virtudes que façam entrar 120 milhões de francos nos cofres do Estado!

■ — Emprestas-me cinquenta escudos?

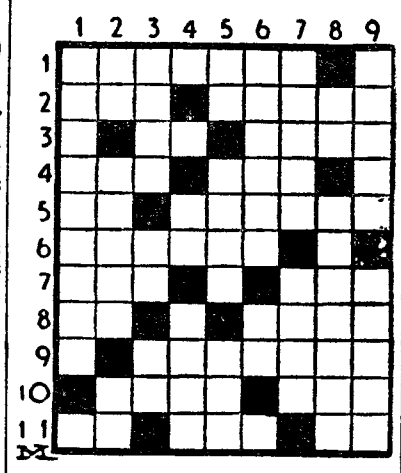
— Não tenho. Tenho apenas quarenta.

— Não faz mal, deixa ver os quarenta, mas não te esqueças de que me ficas a dever dez escudos.

— Dá cá outra bobina, que esta vai acabar...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4467



HORIZONTAIS: 1 — Jaz. 2 — Quicina muito. Em demasia. 3 — Pronome pessoal. Parecenças. 4—Capa sem mangas. Altar. 5 — Laço apertado. Inutil. 6 — Que tem voz melodiosa. 7 — Levante Escavado. 8 — Nome de letra grega. Bonança. 9 — Muito ricas. 10 — Alegria. Vila do distrito de Coimbra. 11 — Pedestal. Agora. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Larápio. 2 — Preposição. Insuficiente. Arguida. 3—Mentira. Testemunho. Zomba. 4 — Dormir (inf.). Juizo. 5 — Certo Doença da pele. Colorido. 6 — Transpiraria. Dirigia-se. 7 — Espécie de andorinha. Avalia. 8 — A ti. Satisfazia. 9 — Prazer. Esqueleto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

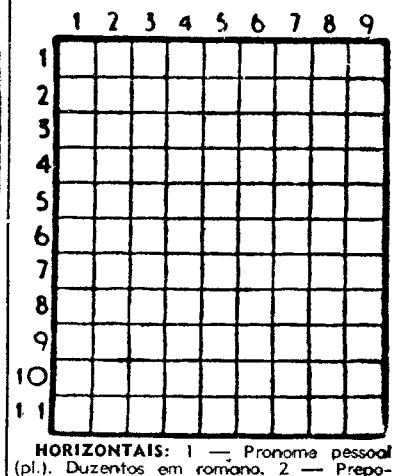
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4466

HORIZONTAIS: 1 — Elo. Fá. Aí. 2 — Aufiram. 3 — AC. Im. Lua. 4 — Meca. Tás. 5 — PROMETER. 6 — Lar. Ser. 7 — Estrofe. 8 — Si. Anuir. 9 — Dó. Ico. Li. 10 — Ata. NÃO. 11 — Resumidos.

VERTICAIS: 1 — É. Ampla. DAR. 2 — Lacera. Só. 3 — Ou. Corei. As. 4 — Fiam. Itu 5 — Fim. Estacam. 6 — Ar. Terno. 7 — Alterou. Nd. 8 — Amuar. Falão. 9 — Ás. Sérios.

(Provérbio: PROMETER NÃO É DAR).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8311



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Duzentos em romano. 2 — Preposição latina que designa movimento. Consentira. 3 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Intimo. 4 — Rezas. Abreviatura que se usa em musica. 5 — Nome de um planeta. Genro de Maomé. 6 — Países Baixos. 7 — Botequim. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Artigo definido. Rainha da Arábia também chamada Belkiss. 9 — Cabelos brancos. Lista. 10 — Farrapos. Nesse lugar. 11 — Símbolo químico do ouro. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Uma das Espórades. Não mais (interj). 2 — Oferecer. Tens. Estrépito de desmoronamento. 3 — Temperatura elevada. Aqui. 4 — Nota musical. Um dos pontos cardeais. Primeiro estômago das aves. 5 — Agência telegráfica de Imprensa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Isolados. 6 — Suco Em os. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Satélite de Jupiter. Transferir para outro dia. 8 — Símbolo químico do crómio. Olé. Jibóia. 9 — Colhi. Antigo manto usado pelos Gregos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8310

HORIZONTAIS: 1 — Saul. Suam. 2 — Unta. Erra. 3 — Ede. Ror. 4 — Cama. Gomo. 5 — Ir. Ara. At. 6 — Aliso. 7 — Co. Sá. 8 — Cá. Lãs. Dó. 9 — Arai. Olor. 10 — Singapura. 11 — Alia. Azal.

VERTICAIS: 1 — Suécia. Casa. 2 — Andar. Caril. 3 — Utem Ao. ANI. 4 — Lá. Aal. Liga. 5 — Riga. 6 — Se. Gás. Sopa 7 — Urro. Os. Luz. 8 — Aroma. Adora 9 — Marota. Onal.

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS

25 — *S. Francisco de Assis foi, acima de tudo, um santo da devoção e que não se dedicou á especulação intelectual. Alguns daqueles que historiaram a sua vida hesitam até em chamar-lhe místico, pois se é certo que se afastou de todos os bens materiais, continuou a viver, em plena natureza, com uma convicção admirável e tocante. Para S. Francisco, toda a criatura era um sinal da presença de Deus. Ele domava instantaneamente todos os animais. Um dia, em Bevagna, imobilizou todo um auditório alado. Soltava todos os pássaros que via engaiolados e recebeu, uma vez, encantado um faisão, como prenda, e que, depois, deixou em liberdade no bosque. Sempre que S. Francisco chegava ao monte Alverne, uma nuvem de pássaros acolhia-o com ruidosa alegria, chilreando e esvoaçando á sua volta, e, pouco depois, logo imperava o maior silêncio, afastando-se o bando para que o «Poverello» pudesse recolher-se em meditação.*

26 — *Contudo, S. Francisco de Assis manifestava certa preferência pelas cotovias, as lindas avezinhas que lembravam, na distribuição das suas cores, o hábito de um frade franciscano. Queda-se, então, olhando-as nas suas evoluções graciosas, ora subindo ora descendo, cortando o vento e sempre a cantar. Na sua simplicidade de homem desapegado das coisas terrenas e devotado á contemplação, ele amava, também, o cordeiro, não só pela sua fragilidade e voz trémula, mas ainda e sobretudo porque Cristo era o cordeiro de Deus. Para ele, qualquer criatura era um sinal da presença de Deus, um testemunho da sua obra.*

27 — *Isento das suas responsabilidades directas no dia a dia da Ordem, S. Francisco de Assis retirou-se, durante algum tempo, para o cimo do monte Alverne, com alguns dos frades menores. Aquele terreno fora-lhe doado pelo conde Roland, grande senhor de Chiusi, para que assim o «Poverello» tivesse sempre á sua disposição um lugar onde pudesse isolar-se para meditar. S. Francisco e os seus companheiros caminhavam assim pelos locais que ele tanto amava. A pouco e pouco, o horizonte alargava-se e o ruído da vida que fervilhava nas aldeias ia desaparecendo também. A luz era maior e o céu mais próximo na sua grandeza admirável. Foram meses de fervor e de silêncio, a procura de Deus, as orações febris e, por fim, a calma, o silêncio, as certezas, a paz e a esperança. Até que, certo dia, Cristo apareceu. E quando S. Francisco desceu do alto do monte, trazia no corpo as chagas de Jesus Cristo na Cruz.*

28 — *Bem cedo, as forças físicas começaram a decrescer rápidamente Quase cego e sentindo a morte aproximar-se, S. Francisco quis ir para Santa Maria da Portiuncule, a fim daí passar os seus últimos dias. Fora ali que ele vivera os grandes momentos da Ordem, ali queria também acabar a existência. Nos últimos momentos pediu que lhe lessem o evangelho de Quinta-feira Santa. Quis, igualmente, rever Bernardo, seu companheiro desde a primeira hora. S. Francisco de Assis morreu na paz do Senhor, em Outubro de 1226, a três ou quatro do mês. Contava então 44 anos. Na altura do falecimento, ouviu-se um grande barulho de asas. Eram todas as cotovias das redondezas que esvoaçavam chorando a morte do santo «Poverello» de Assis.*

— FIM —

AVENTURAS DO TIO CARLOS

VIDA RELIGIOSA

Reabertura ao culto dum templo de Guimarães

GUIMARÃES, 21 — A igreja de S. Damaso, que foi há anos transferida da velha Rua de S. Damaso, que deu lugar a uma ampla alameda, para o Campo de S. Mamede, e que é património da Misericordia de Guimarães, foi hoje solenemente benzida, reabrindo ao culto e passando a ser sede da nova paróquia citadina de S. Damaso, criada recentemente pelo arcebispo primaz.

A inauguração do templo culmina as comemorações do 16.º centenário da elevação de S. Damaso a pontifice, as quais decorreram nesta cidade que se orgulha de ser terra da naturalidade daquele Papa.

Presidiu às cerimónias religiosas, que se revestiram de muita solenidade o venerando arcebispo primaz, D. Francisco Maria da Silva, assistindo também, entre outras, as seguintes individualidades: dr. Francisco Pessoa Monteiro, governador civil; mons. António Araujo Costa, prior da Colegiada; deputados eng. Duarte do Amaral e comendador Santos da Cunha; eng. João Mendes Ribeiro e António Gomes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal; Francisco Pereira Mendes, presidente da Junta Distrital; Manuel Paulino Ferreira Leite, provedor da Misericórdia, e os mesários, organismos religiosos e culturais, muitas senhoras e numerosos sacerdotes.

Após a bênção da igreja foi cantada missa, com assistência de pontifical, e entoando solene *Te Deum*.

A igreja ostentava uma linda decoração e o largo fronteiro, onde se juntou numeroso publico, estava decorado com bandeiras e os prédios com colgaduras.

Em seguida e na estancia da Penha, houve um almoço em honra do prelado diocesano, oferecido pela Mesa da Misericórdia.

As festas do Corpo de Deus em Évora

ÉVORA, 21 — Organizada pela Câmara Municipal de Évora, vai efectuar-se, pelas 16 horas do dia 25 do corrente, nesta cidade, a tradicional procissão do Corpo de Deus.

Em Ílhavo

ÍLHAVO, 21 — No dia 25 do corrente, efectuam-se a festa do Corpo de Deus e a comunhão das crianças na igreja matriz desta vila.

À tarde sairá, com grande solenidade, a procissão do Corpo de Deus, na qual se incorporarão todas as Irmandades do concelho, as crianças da comunhão, autoridades concelhias bombeiros, funcionalismo, clero e uma banda musical. É a procissão mais imponente entre todas as que se fazem nesta região.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE 21 — Tudo se prepara para que a festividade do Corpo de Deus se revista de grande pompa.

IMPRENSA

«Lusitano»

Foi publicado o n.º 13 do quinzenário português independente «Lusitano», ao serviço das comunidades portuguesas da América e do Canadá, de que é director o sr. José Simões Silvestre.

«O Arauto»

O jornal diário «O Arauto», da Guiné Portuguesa, de que é director o sr. José Maria da Cruz, comemorou o 25.º aniversário da sua publicação pelo que apresentamos os nossos cumprimentos a todos que nele colaboram.

«Reconquista»

Entrou no 23.º ano de existência o semanário regionalista de Castelo Branco «Reconquista», de que é director o sr. Anacleto Silva Martins, a quem apresentamos os nossos cumprimentos assim como a todos que nele colaboram.

«Notícias do Cartaxo»

Comemorou o 14.º aniversário da sua publicação «Notícias do Cartaxo», de que é director o sr. Nuno Rossini Rosado, a quem apresentamos as nossas saudações.

ARTES PLÁSTICAS

Helena Almeida na Galeria Buchholz

A pintora Helena Almeida, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, expõe de amanhã a 9 de Junho inclusive, na Galeria Buchholz (Rua Duque de Palmela). Nos trabalhos que apresenta nesta exposição a artista aproxima-se das figuras geométricas.

João Fragoso e Jorge Marcel

Na próxima terça-feira, ás 18 horas, na «Galeria de Arte Moderna» da Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se uma exposição do escultor João Fragoso e do pintor Jorge Marcel.

Gravuras de Picasso

Mantém-se a grande afluência de visitantes á exposição de gravuras de Picasso, que continua aberta todos os dias, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 14 ás 20 horas. Hoje, a exposição reabrirá á noite, das 21 ás 23 horas.

Na terça-feira, á noite, haverá um novo programa de projecção de curtas-metragens sobre a obra de Picasso.

Gravuras modernas americanas

Dado o assinalado êxito da exposição de gravuras modernas americanas nas salas do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, prolonga-se esta exposição por mais uma semana.

Exposição Eduardo Nery

Encerra-se hoje, á noite, a exposição de Eduardo Nery, que tem sido muito visitada, na «Galeria de Arte Moderna» da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

MUSEU MILITAR

Foi nomeado subdirector interino do Museu Militar o tenente de cavalaria sr. Joaquim Almeida Monteiro de Azevedo, jovem oficial muito conhecido nos meios militares e desportivos.

Participação portuguesa na 5. Feira Internacional de Impressão e Papel (DUPRA)

A [illegible] Feira Internacional de Impressão e Papel (DRUPA), que se realiza, de 26 de Maio a 3 de Junho em Dusseldorf, partiram de avião os srs. Eduardo Lopes, A. Xabregas Santos [illegible] e técnico de artes gráficas, respectivamente da Kodak Portuguesa Limitada.

Os srs. Eduardo Lopes e Xabregas Santos deslocam-se, primeiramente, a Stuttgart onde assistirão a uma reunião internacional de vendas da Organização KODAK, seguindo no dia 25 para Dusseldorf a fim de estarem presentes na DRUPA, durante a qual o sr. Xabregas Santos prestará assistência técnica a todos os visitantes portugueses.

Confraternização de antigos alunos do Colégio Militar

No dia 3 de Junho haverá, no Colégio Militar, uma reunião dos antigos alunos que tenham entrado para aquele estabelecimento entre 1901 e 1910, inclusive.

A concentração far-se-á ás 10 horas nos claustros da Luz, havendo missa ás 11 horas, pelos condiscípulos falecidos, e desfile do Batalhão Colegial e almoço de confraternização, pelas 12 horas.

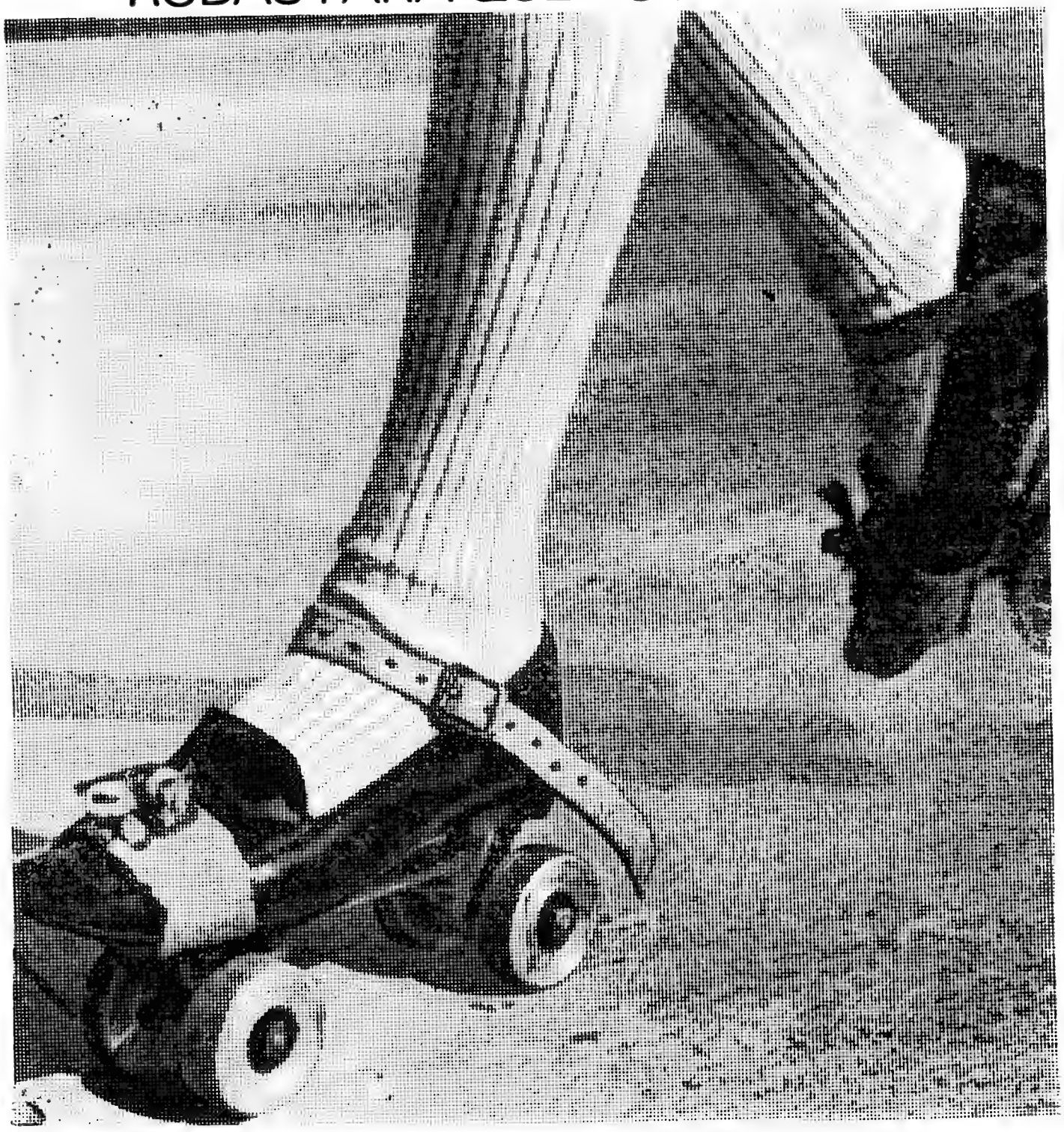
As inscrições podem ser feitas, por escrito, para a Calçada Marquês de Abrantes 40, 1.º-Dto., ou pelo telefone 66 20 21.

Festa do Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria, prestimosa agremiação recreativa, cultural e beneficente, da Rua do Terreirinho, está a comemorar o 31.º aniversário da sua fundação, através de diversas cerimónias.

Os actos comemorativos culminaram hoje com uma festa dedicada ás crianças daquela populosa zona citadina, e em particular ás que frequentam a sua escola da Rua do Capelão. Foram vestidas 31 dessas crianças e dado um bodo a cem pobres do bairro da Mouraria.

RODAS PARA QUE VOS QUERO?



Dia a dia
Esso
Gota a gota

Para rolar.
Rolam as rodas. Vão tecendo
uma vertigem de alegria.
É o tempo construindo ritmo.
Correm os pés sobre as rodas
que rodam cantando também.
Rodas, para que vos quero?
Para deslizar, quase voando.
Entre lençóis de óleo
rolam as esferas das rodas.
Esferas que o óleo faz rodar
suave e silenciosamente.

Gota a gota
o óleo ESSO afaga
a esfera sobre a esfera.
A esfera sobre o eixo.
O eixo na roda. A roda no patim.
O patim no pé.
E o pé correndo
no tempo...

É a ESSO que
o faz correr.

Esso
uma longa experiência
ao serviço do homem.

McCANN

FILATELIA

2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém — 2

Há três semanas que a tipografia nos persegue com saltos de uma ou duas linhas. No domingo passado, foi na 11.ª linha da nossa primeira crónica sobre a exposição epigrafada. Não a rectificamos, porque, por um lado, não ficamos com cópia do que escrevemos, e, por outro lado, estes saltos são sempre visíveis e compreensíveis, pelo que os deixamos á inteligência dos nossos leitores.

Quanto á referida exposição, publicámos então a acta do juri, com as classificações respectivas. E hoje, como sempre, nas exposições filatélicas a que comparecemos, inserimos resumidas referências a cada uma das participações:

Abel José dos Santos Pereira: *Portugal, Ultramar, estrangeiros e temáticas. Séries soltas, por países. Algumas boas, novas. Folhas pretas, absolutamente condenadas.*

Alberto Magalhães: *Ultramar português. Pequena participação, para mais dividida incompreensivelmente por dois meios quadros. Ausência de legendas.*

Albino Graça da Fonseca: *Selos de diversos temas. Participação muito pequena, um quadro, selos carimbados, o que mal se compreende numa temática.*

António H. Araujo Pires: *Consta do catálogo, mas não expôs.*

António Noel de Vasconcelos: *Selos de Portugal e Ultramar. Selos modernos, e quase todos carimbados.*

Dr. Duarte Caldas: *Portugal, Ultramar e temáticas. Colecção muito moderna, com legendas á máquina. Para este e para todos, repetimos que as legendas devem ser feitas á mão ou, para quem tiver má letra, a escantilhão, e com tinta-da-china. Quanto á sua temática, da fauna, sem legendas, o que não está bem.*

Ildebrando da Cruz Coelho: *Portugal, Ultramar e Suíça. Pequena participação, folhas fracas e variadas, selos modernos e quase todos carimbados. Este e os restantes, devem ir substituindo progressivamente os selos carimbados por selos novos. E, também progressivamente, ir recuando no tempo.*

João Felisberto Mexia: *Nações Unidas, Espanha, sobrescritos e temas da fauna e da flora. Folhas brancas mas péssimas, umas demasiadamente grandes, outras pequenas e riscadas á mão. Deve remontar em folhas de tamanho internacional, tipo das folhas Torres, á venda em qualquer comerciante. Colecção grande, mas mal apresentada, pelo que aquela remontagem se impõe.*

João Lopes Junior: *Selos de Cabo Verde, sobrescritos de 1.º Dia e comemorativos e temática da conquista do espaço. Colecção interessante, mas que merece ser estudada e desenvolvida. Alguns bons sobrescritos. Mas folhas demasiadamente sobrecarregadas, legendas incompletas e sobrescritos mal legendados.*

Jorge Alberto Loureiro de Figueiredo: *Selos portugueses. Participação muito pequena, Portugal moderno e selos quase todos carimbados.*

Chegados ao fim, poderá parecer que dissemos mal de todos. Mas não. Limitámo-nos a apontar os pontos mais fracos de cada um deles. E a prepará-los para que a «3.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém», no próximo ano, seja ainda melhor do que a segunda, entusiásticamente erguida pelo João Lopes, de quem, com uma carta de agradecimento, acabamos de receber mais dois catálogos, selados e carimbados, e dez sobrescritos com o respectivo carimbo comemorativo, pelo que, com o de parabéns, aqui lhe deixamos outro abraço, este de agradecimento por todas as atenções que generosamente nos dispensou, mesmo descontados os exageros no elogio que de nós fez, antes da nossa palestra.

V. C.

Publicações recebidas

Por absoluta falta de espaço, não temos ultimamente publicado esta rubrica, tendo, portanto, ficado por registar dezenas, senão centenas de livros e de revistas.

Ultimamente, recebemos e agradecemos: J. A. Marinho, «Incongruências sobre curiosíssimos temas filatélicos nos selos de correio aéreo de Angola», valioso estudo que recebemos com dedicatória amiga, separata do «Boletim do Instituto de Angola», Luanda, 1966; coronel dr. Álvaro Duarte da Silva Sanches, «Camara Municipal de Arganil / Dez anos de administração municipal», notável relatório com mais de cem páginas, Arganil, 1966; Edgar Mohrmann & Co., «124 Auktion», catálogo de luxo do seu próximo leilão, 2, Hamburg 1, Speersort 6; e «Il Collezionista / Itália Filatélica», uma das maiores e melhores revistas filatélicas do mundo, n.º de 13 do corrente, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália.

MUNDO DOS SELOS

No momento em que escrevemos, está a chegar a Lisboa o sr. prof. doutor Carlos Trincão, membro português na Exposição Filatélica Internacional da Holanda, cujos resultados, quanto a Portugal, publicaremos no próximo domingo.

✲ Durante tal exposição, foi acometido de doença grave «sir» John Wilson, famoso director da colecção filatélica dos reis de Inglaterra, decerto a maior e mais valiosa do mundo.

✲ Recebemos o n.º 19 de «Gabriel», revista de filatelia cristã, director padre Henrique Pinto Rema, editor Artur Santa Bárbara, R. Padre Francisco Álvares, n.º 2, Lisboa. Notável aspecto gráfico, valiosa colaboração e profusas gravuras, referentemente aos selos de Fátima e á peregrinação de Paulo VI.

✲ Sobre esta peregrinação de Paulo VI, consta-nos que o Vaticano vai emitir uma série de selos, e que outra será emitida em Portugal, possívelmente em Outubro. Noticias que damos em primeira mão, mas sob reservas.

✲ O nosso velho e querido amigo João Moura enviou-nos um belo sobrescrito da Feira Internacional de Hannover, com doze selos e o respectivo carimbo comemorativo.

✲ A. Gama Reis, grande amigo deste jornal e desta secção, enviou-nos dois presentes: um galhardete e uma carta. Sinceramente, gostámos mais da carta. Porque este Mr. Cork, além de saber vender cortiças e saber fazer patriotismo — tem o raro saber de escrever cartas com dezassete linhas donde escorrem amizade e gentileza. É tão raro, e sabe tão bem!

✲ Recebemos um exemplar do jornal «Açores», de Ponta Delgada, S. Miguel, com excelente artigo, na primeira página, da autoria do dr. V. Faria e Maia, sobre a «IV Exposição Filatélica do Funchal». Os nossos agradecimentos pela remessa e pela referência.

✲ Recebemos «Gazeta das Caldas», com a sua excelente secção filatélica, da autoria do nosso amigo Sérgio Simões, que critica o facto de os C. T. T. não emitirem circulares anunciadoras de alguns dos seus carimbos comemorativos.

✲ Também recebemos o n.º 53 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», R. de Santa Apolónia, 59 e 63, Lisboa, com a sua costumada secção filatélica, dirigida por Topin.

✲ Por agravamento da doença do seu director, e consequente atraso do seu serviço profissional, encontra-se também atrasado o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

✲ Nós, que criticamos sempre que é necessário, devemos duas palavras de gratidão aos C. T. T., por aquilo que fomos o primeiro a defender na Imprensa, e também numa sessão da Comissão Filatélica Nacional, conforme consta da respectiva acta gravada: carimbos de Fátima do lado direito, sobre os selos, com a flâmula do lado esquerdo, bem legível.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol — 2.ª mão dos oitavos de final da Taça de Portugal: relato do desafio de futebol entre o F. C. do Porto e o Belenenses, no Estádio das Antas, com informações e comentários dos restantes jogos da Taça; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade, 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Transmissão de Bilbau, do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de hóquei em patins: Portugal-Holanda. A seguir: Rádio Desporto, 22: Trio de guitarras de Jorge Fontes 22 e 15: Tempo romântico, pela orquestra de Frank Chacksfield; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Musica de filmes, 23: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 30: Ultimas notícias; 1: Fecho

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16. Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 33: Musica de harpa, por Nicanor Zabaleta; 18 e 50: Concerto de domingo (2.ª parte); 9 e 50: Solos de alaúde, por Julian Bream; 20: Cantata «Donna che in Ciel», de Haendel; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano, de Schubert; 21: Recital, pelo organista Antoine Silbertin Blanc; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Dukas e Dvorak; 22: Selecção da ópera «Carmen», de Bizet, 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3. programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Luísa», de Charpentier; 18: Juncão com o 2.º programa; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica: obras de Ravel e Stravinsky; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite, 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16. Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55. O nosso programa. 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário, 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário: 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, Bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23 hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 8: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 756161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 850131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos carros das mudações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637771)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (5 Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 56-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (710716) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40572) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 31) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, 4.º (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, 1, R. Marquês de Olhão, (388800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327061-324224)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780021)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (714682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 11 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Palvas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. dos Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (38 612) ✲ **Antunes Rosas**, R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (P.P.C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua do Benefício, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Rame, 3-A (61 814)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090)

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Te. 241 0054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 2600081)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280 41); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Te. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Barro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Te. 97 023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98089)

COLARES — Colares — Adreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 20, Programa Musical; 16 e 40, Série Juvenil — 3.º episódio de «O Capitão Cook»; 17 e 30, Desenhos Animados; 17 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Poly em Portugal; 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta, 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Viagens sem Passaporte; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55, TV Clube — colaboram Tonicha, Mariette Pessanha, os «3 de Portugal» e o Conjunto de Shegundo Galarza (realização de Oliveira Costa); 22 e 25, «Mrs Thursday» — 9.º episódio, com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho

vendo num SIEMENS vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19: Português; 9 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», com John Hart e Lon Chaney; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, O Festival Gulbenkian de Musica — pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 5, Panorama Literário: encontro com Luís Cajão; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso — 5.ª sessão da Operação Labirinto; 22 e 45, Os Vingadores — série policial com Patrick Macnee, Diana Rigg, Michael Cough, Frederick Jaeger e Bernard Horsfall; 23 e 35, Campeonato da Europa em Hóquei em Patins; 23 e 55 Telejornal, Meditação e Fecho

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

EDEN — Telef 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um grande actor Jean Marais e Nadja Tiller num filme de «suspense»
O MISTÉRIO DOS 13

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A mais fabulosa e sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
NATALIE WOOD Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

CINE-TEATRO AMADORA — Telef. 93 75 93 — As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO
Um êxito cinematográfico de todos os tempos
ZORBA «O GREGO»

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
A ARMA SECRETA

LIZ — Telef 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
O AVENTUREIRO DE TAHITI
DUELO NO RIO GRANDE

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
SLALOM

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton
com Michael Caine e Eva Renzi

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos) — As 15.30 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 «SUSPENSE» E AVENTURA (Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

AVIS — Telef. 53 23 00 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!
No programa: Documentário sobre o cinquentenário de Fátima.

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard
Technicolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 (M. 12 anos) — Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
OSS 117 TERROR EM TÓQUIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos)
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Mundo do Circo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O analfabeto» (6 anos).
OLIMPIA—Às 19: «O escravo das amazonas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A cidade prisioneira» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Marnie» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Zorba o Grego» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «As armas da vingança» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Não sou digno de ti» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mundial de Futebol-66» (6 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Atribulações de um chinês na China» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A papoila também é uma flor» (12 anos); ACADEMIA—Às 21 e 15: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma encantadora idiota» e «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma poltrona para três» (17 anos); FERROVIÁRIOS — «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Norman Jornalista» e «Triunfo amargo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O gendarme em Nova York» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O último moikano» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Zodikan, o destruidor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Raparigas ao sol» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Fim-de-semana com a morte» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).

FESTAS e ROMARIAS

Os santos populares em Ílhavo

ÍLHAVO, 21 — Tanto na sede do concelho, como na Gafanha da Nazaré, os trabalhos preparativos das marchas sanjoaninas prosseguem em bom ritmo. Na sede do concelho sabe-se já que pelo menos concorrerão quatro marchas e melhor seria que aparecessem mais. São elas: a de Alqueidão, a de Chousa Velha (a novidade deste ano), a de Cimo da Vila e a de Malhada.

Este ano as festas são organizadas pela Corporação dos Bombeiros e na primeira reunião com os representantes das ruas ficou resolvido não haver competição para evitar os atritos e aborrecimentos do ano findo. Oxalá isso seja conseguido. Uma das marchas já tem convite para se exibir nas verbenas de Aveiro.

Os prémios são valiosos e as festas têm o patrocínio da Câmara Municipal.

Na Gafanha ainda não se sabe o número dos concorrentes, mas é grande o entusiasmo.

Melhoramentos locais

Na Ribeira de Santarém

RIBEIRA DE SANTARÉM, 21 — Há grande contentamento entre os habitantes pela nova iluminação da estrada que liga esta localidade á estação dos caminhos de ferro, onde até agora era perigoso transitar de noite.

Reunião de antigos oficiais de Infantaria 4

Efectuou-se hoje, pela sexta vez, a reunião anual de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, em Lagos, nos anos de 1940 a 1944.

Às 11 horas, na igreja de São Francisco Xavier, ao alto do Restel) foi celebrada missa sufragando as almas dos camaradas mortos, após o que se efectuou uma romagem ao tumulo do tenente-coronel Artur Spencer Vieira, no cemitério dos Prazeres.

Por fim, efectuou-se um almoço num restaurante do Ginjal, em Cacilhas.

T. 327493
TEATRO CAPITÓLIO
Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
3.ª SEMANA enchentes
VASCO MORGADO apresenta

CALVÁRIO
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO
UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA E JACINTO
PAULA E RAMOS
BALLET
RICARDO FERRANTE
NO PAPEL PROTAGONISTA
ANTONIO CALVÁRIO
MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TEMPO É DINHEIRO

Fato sem provas
Medida industrial ou por medida com 2 provas. Técnico altamente classificado
CASA INGLESA
Rua de Santa Justa, 95, 1.º

bom apetite

RESTAURANTE «O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL — FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
5.ª FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967
(FERIADO NACIONAL)
Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h às 17-08 h e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AÇORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO
CHISPALHADA À PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

Um autocarro belga destruiu um automóvel

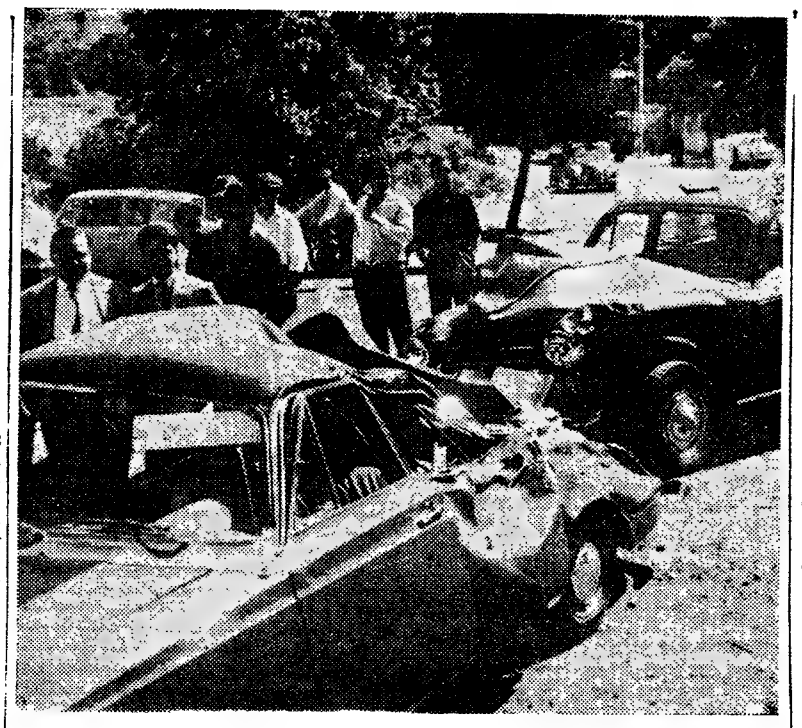
e atirou-o contra outro que ficou muito danificado

Hoje de manhã, nas Portas de Queluz, no cruzamento da estrada de Sintra com a de circunvalação, deu-se um invulgar desastre de viação em que ficaram danificados três veículos: um autocarro belga, com turistas, e dos automóveis ligeiros, portugueses.

O autocarro, com turistas, seguia de Lisboa para Sintra, tendo chocado com um automóvel que vinha de Algés para Lisboa e que ficou completamente destruído, com o parabrisas arrancado e o interior, incluindo duas cadeiras de madeira que transportava, enfeixado.

Com a violência do choque, o carro foi atirado para cima de outro automóvel conduzido por um médico, seu proprietário, que ficou também muito danificado na parte dianteira.

O autocarro sofreu também danos na parte da frente, mas seguiu para Sintra; e, antes disso, o intérprete que acompanhava os excursionistas, foi ao Parque de Campismo de Monsanto, donde telefonou a pedir a comparência do serviço 115, da P. S. P., que conduziu os ocupantes dos dois automóveis á farmácia mais próxima, onde receberam curativo de ligeiros ferimentos.



O estado em que ficaram os dois automóveis

Católicos belgas manifestam-se contra a compra de blindados

LIÈGE (Bélgica), 21 — (A. N. I.) — Numa reunião presidida pelo bispo de Liège, mons. Van Zuylen, 150 dirigentes da Acção Católica belga assinaram uma carta aberta ao ministro da Defesa, M Poswick, pedindo-lhe que renuncie á compra de novos carros blindados.

A IGREJA REFORMADA DA FRANÇA CONDENA A GUERRA

VABRE (França), 21 — (A. N. I.) — No sínodo da Igreja Reformada da França, efectuado em Vabre, reconheceu-se que as armas nucleares constituem um perigo tão grande que a guerra não pode ser tolerada pelos cristãos.

Para livrar o Mundo deste cataclismo, é preciso iniciar contactos do episcopado francês com o Federação Protestante — afirmou-se em Vabre — a fim de se estudar a possibilidade de uma atitude comum.

REUNIÃO

na Escola Comercial e Industrial do Seixal

SEIXAL, 21 — Ontem, ao fim da tarde, na secção do Seixal da Escola Comercial e Industrial Emídio Navarro, efectuou-se uma reunião entre o sr. dr. Joaquim Barbosa, director daquele estabelecimento escolar, e os representantes dos alunos que frequentam aquela secção.

O director falou do comportamento escolar dos alunos, dando preciosas indicações aos encarregados de educação. A reunião revestiu-se do maior interesse, revelando da parte do sr. dr. Joaquim Barbosa invulgar interesse pelo aproveitamento escolar dos seus alunos e pela colaboração, no melhor sentido pedagógico, dos encarregados de educação.

A Escola Agrícola da Paiã comemorou o seu 50.º aniversário

Centena e meia de antigos alunos da Escola Agrícola da Paiã associaram-se hoje ás comemorações do 50.º aniversário da criação daquele estabelecimento de ensino. O programa festivo iniciou-se com um desafio de futebol entre duas formações de «velhos», a que se seguiu uma exibição do «jogo de raquete», desporto muito praticado nos terrenos da escola há três dezenas de anos.

Ao fim da manhã, e na presença do presidente da Junta Distrital de Lisboa, eng.º Ribeiro Ferreira, vogal da mesma Junta, dr. Ferreira de Oliveira, director da escola, eng. Canas da Silva, antigos e actuais professores e alunos, e muitas senhoras, foi feita a chamada simbólica dos elementos já falecidos e descerrada uma lápida com os nomes dos dois mais antigos professores em exercício, eng.os Ramos Gil e Amaro Junior.

O programa incluiu ainda uma missa campal, almoço de confraternização no refeitório da escola e visita ás instalações, actos a que se associaram as entidades convidadas.

WASHINGTON SOLICITOU O SOBREVOO DE CUBA

MIAMI, 21 — (F. P.) — O Departamento de Estado pediu ao Governo cubano autorização para sobrevoar o seu território, a fim de detectar os furacões no Mar das Caraíbas.

Em caso de resposta favorável, a meteorologia americana ficará em condições de prever com mais rigor a provável direcção dos furações. Aliás, tais previsões também são uteis para Cuba, permitindo-lhe reduzir os prejuízos causados pelas violentas tempestades da região.

CONFERÊNCIA DO ENGENHEIRO LAGINHA SERAFIM EM LIMA

LIMA (Peru), 21 — (A. N. I.) — Na sede da Ordem dos Engenheiros do Peru realizou-se a anunciada conferência do engenheiro português Laginha Serafim. A conferência foi presidida pelo decano da Ordem dos Engenheiros, que dava a direita ao dr. Salvador Sampayo, Garrido, embaixador de Portugal em Lima.

A assistência, constituída por especialistas peruanos em matéria de presas de águas, para aproveitamentos hidroeléctricos, seguiu com o maior interesse a conferência do engenheiro Laginha Serafim, que a ilustrou com diapositivos a cores sobre obras recentes da especialidade, nomeadamente na Costa Rica e em Angola, onde o aproveitamento de Cambambe constituiu, disse o conferencista, «empresa de excepcionais dificuldades técnicas de engenharia, vencidas com elevados sacrifícios em matéria de investimentos e reconhecida competência profissional».

Foi abolido no Luxemburgo o serviço militar obrigatório

LUXEMBURGO, 21 — (F. P.) — O Governo do grão-ducado do Luxemburgo decidiu suprimir o serviça militar obrigatório e reduzir o Exército ás dimensões de um batalhão de 600 voluntários, comandados por um coronel.

Desde 1945 o Luxemburgo tinha um Exército de 2300 homens com o qual colaborava, simbòlicamente, nos contingentes da N.A.T.O. Todavia, tal Exército nunca se integrou nos hábitos do grã-ducado, tendo havido frequentes conflitos entre os comandos militares e o Governo. Assim, por proposta de um deputado cristão-social, Spautz, a Câmara aprovou a liquidação do Exército, forçando o Governo a tomar a presente decisão.

3944 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Embora se compreenda e justifique uma ligeira quebra no numero de concorrentes ao Totobola quando as provas maiores do futebol terminam, nem por isso se verifica decréscimo de interesse e entusiasmo, por parte de todos aqueles que, semana a semana, fazem viver estes concursos.

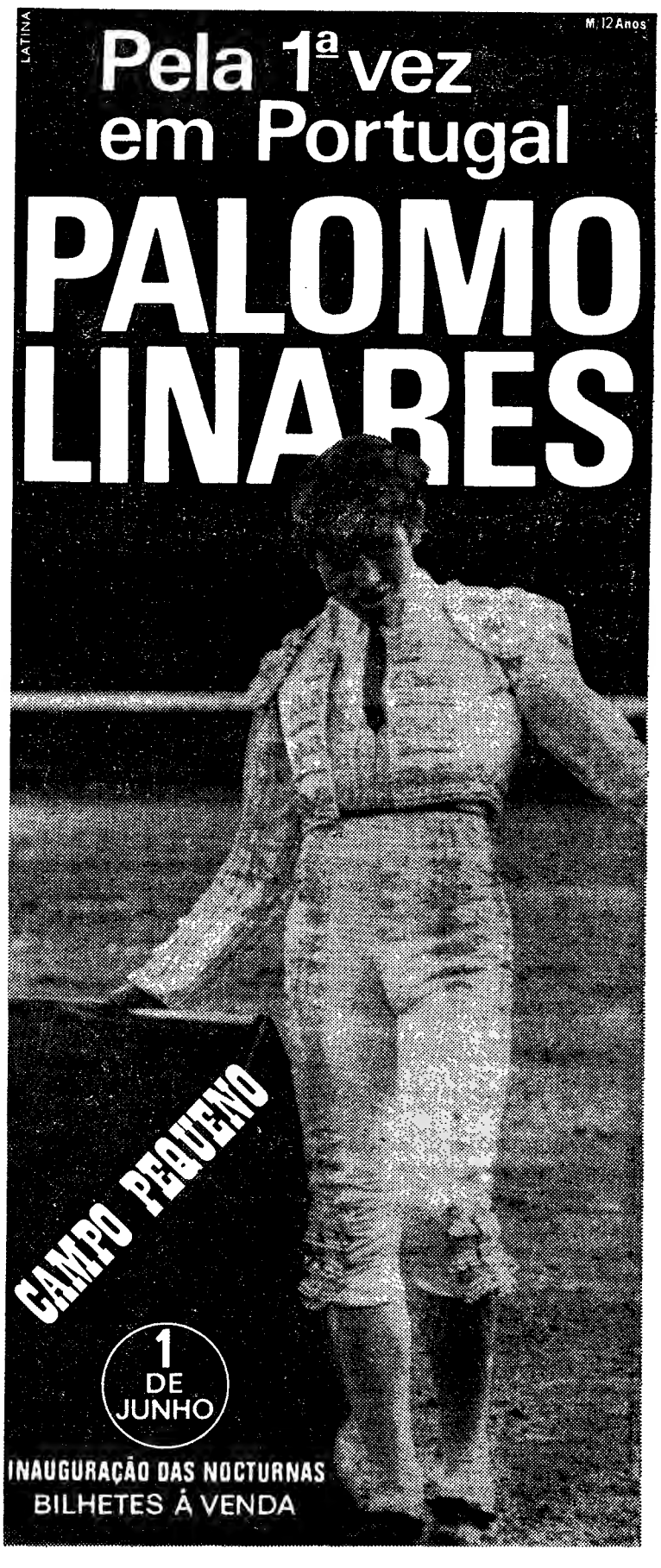
Vejamos os numeros do concurso deste fim de semana: Matrizes, 764 474; apostas, 5 716 000; receita global, 8 574 400$00; montante para prémios 3 944 000$00; valor de cada prémio, 1 972 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso

O concurso n.º 36, na próxima semana, inclui os seguintes jogos:

Taça Ribeiro dos Reis — Leça-Braga, Varzim-Tirsense, Famalicão-Leixões, Ovarense-Espinho, U. de Lamas-Torres Novas, Covilhã-Académico de Viseu, Oliveirense-Sanjoanense, Sporting-Belenenses, Sintrense-Peniche, Cova da Piedade-C. U. F., Seixal-Barreirense, Luso-Montijo, Olhanense-Setubal.



WAGON-LITS COOK

Excursões de autocarro

ACOMPANHADAS DESDE LISBOA

Incluindo hotéis, refeições, transportes e visitas

PARTIDAS GARANTIDAS

LOURDES ● ANDORRA — 8 dias — **4 de Junho — 3.200$00**

MADRID ● SARAGOÇA ● LOURDES ● PARIS ● TOURS ● BORDÉUS ● S. SEBASTIAN ● BURGOS ● SALAMANCA — 16 dias
1 de Junho — 4.930$00

NORTE DE ITÁLIA ● AUSTRIA ● SUIÇA — 18 dias
4 de Junho e 31 de Julho — 8.300$00

ITÁLIA — 21 dias — **2 de Julho e 6 de Agosto — 7.300$00**

EUROPA — 30 dias — **5 de Agosto — 14.900$00**

OBS. — As excursões acima mencionadas têm a **partida garantida.** Para **estas e outras** datas, cuja partida ainda não **está assegurada,** dirija-se a

★

WAGON - LITS/COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Difícil vitória de Portugal sobre a Alemanha Federal na jornada inaugural do «europeu» de hóquei em patins

BILBAU, 21 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — *Começou o 28.º campeonato da Europa, de hóquei em patins. Bilbau, pela primeira vez, serviu de cenário a um campeonato internacional da modalidade. E pelo que ontem nos foi dado ver, os seus desportistas são entusiastas, como bons latinos que são, demonstrando até conhecer algo do jogo. Pelo menos, quer no desafio que a sua selecção (Espanha) efectuou contra os gauleses, quer na partida entre Portugal e a Alemanha, gritaram, estimulando e protestando, consoante a sua predilecção...*

*

Nos encontros que antecederam o jogo entre portugueses e alemães, os italianos bateram os belgas, por 5-2; e os espanhóis «esmagaram» os gauleses, por 15-1.

Os transalpinos ganharam com inteira justiça, mas a verdade é que os vencedores não demonstraram ser senhores da força técnica que lhes deu auréola de grandes hoquistas.

No prélio entre os nossos vizinhos e os «tricolores», houve a oportunidade de verificar que os primeiros continuam dispostos a desfrutar de primazia.

Com efeito, a despeito dos franceses terem, de novo, «afirmado» que são «amadorissimos», os espanhóis lograram exibir-se de molde a deixarem excelente impressão.

*

A encerrar o serão, Portugal derrotou a Alemanha Federal, por 4-3, com 1-1, no fim do primeiro tempo. É um desfecho novo no historial dos desafios entre os dois «cincos».

Os germanicos continuam a ser jogadores com predisposição para o embate atlético, duro A sua compleição física condu-los a isso...

Não se ficou a dever, porém, a esse pormenor, a extraordinária dificuldade que o «team» das «quinas» teve para resolver o problema. Quanto a nós, essa dificuldade residiu nas deficiências do conjunto luso. Depois de estar com a vantagem de três golos (4-1), a equipa de todos nós terá pensado que tinha o adversário no «papo»... E essa leviandade podia ter-lhe custado caro — caríssimo...

O triunfo assenta muito bem ao quadro lusitano. Mas, adiante-se, não actuou de modo a que as nossas preocupações se esbatessem, pelo contrário. Adensaram-se. Há inexperiência excessiva da parte de alguns dos seus elementos-chave

Fiquemos por aqui. Ainda é cedo para escalpelizações. Aguardemos que o conjunto nos «diga» mais alguma coisa, para que possamos analisá-lo com a objectividade a que nos habituámos a julgar.

*

As equipas alinharam da seguinte forma:

PORTUGAL — Vítor Domingos, Américo Solipa, Livramento, Rendeiro e Leonel Fernandes. Como suplente, António José.

ALEMANHA ORIENTAL — Strusksberg, Srandfel, Nowlik, Woode e Ehrhardt.

Foram autores dos golos portugueses — Leonel (2), Livramento e Julio Rendeiro.

Os três tentos dos alemães foram marcados por Ehrhardt que também se distingiu como o mais duro, rápido e conflituoso, tendo sido expulso por um minuto.

O adversário de hoje

A Holanda é o adversário que a selecção portuguesa defronta esta noite. Nos treze jogos que disputaram nos «Europeus», Portugal venceu sempre, tendo obtido 108 golos, contra dez sofridos. Os resultados foram os seguintes:

1948 — Montreux	15-0
1949 — Lisboa	9-1
1950 — Milão	2-0
1951 — Barcelona	16-0
1952 — Porto	11-1
1953 — Genebra	7-2
1954 — Barcelona	11-2
1955 — Milão	8-0
1956 — Porto	4-1
1959 — Genebra	4-0
1961 — Turim	4-2
1963 — Porto	7-1
1965 — Lisboa	10-0

No velho Campo Grande, defrontaram-se esta tarde as equipas do A. S. A. e da Académica, que proporcionaram animado jogo

O F. C. Porto bateu o Belenenses no mais importante jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal

Disputaram-se, esta tarde, os encontros da sexta jornada da Taça de Portugal, correspondentes á 2.ª mão da 3.ª eliminatória (oitavos de final).

Damos a seguir breves notas sobre os desafios realizados nos vários campos.

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra, com reduzida assistência.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Waldemar; Pinto e Carlos Baptista; Manuel António, Djalma, Gomes e Malagueta.

C. F. BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Alfredo e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Caetano e Fernando.

A partida durante o primeiro quarto de hora não teve grandes motivos de agrado, já que ambas as equipas actuaram com muita cautela, raramente se aventurando com decisão, ao ataque, pelo que, quer Américo, quer Gomes, pouco tiveram que fazer.

Precisamente ao atingir-e o primeiro quarto de hora, o F. C. Porto teve jogadas de insistência, uma das quais culminou com um fortíssimo remate de Pinto, já com Gomes fora da baliza, mas que levou o esférico a passar por cima da barra.

O encontro não sofreu alteração na maneira como foi decorrendo, isto é, as jogadas sucediam-se ora num ora noutro meio campo, mas sem que qualquer das balizas tivesse passado por momentos de perigo.

Duas jogadas houve em que o marcador poderia ter funcionado.

A primeira, aos 20 minutos, a favor do Belenenses, quando Fernando, após uma boa jogada individual, teve um centro primoroso a que Caetano não soube dar a melhor e a mais indicada direcção.

Pouco depois, Malagueta, em boa posição, rematou de pronto, tendo a bola sido repelida sobre o risco de baliza, por um defensor da equipa visitante.

O jogo endureceu em demasia, perante a complacência do árbitro, que se limitava aqui e ali a reprimir apenas uma ou outra jogada mais áspera.

Aos 40 minutos, Fernando caiu

(Continua na 20.ª página)

JOÃO ROQUE (DO SPORTING) CONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO REGIONAL DE FUNDO EM CICLISMO

Na distância de 70 quilómetros, entre Porto Alto-Pegões e volta pelo mesmo percurso, disputou-se hoje, de manhã, a prova contra-relógio para complemento do campeonato regional de fundo de profissionais.

A corrida, que foi entusiásticamente disputada, terminou com a vitória do sportinguista João Roque, que assim assegurou a posse do título de campeão regional de fundo.

A classificação da prova de hoje foi a seguinte: 1.º, João Roque (Spt.), 1 h 37 m 54 s (média de 42,561); 2.º, Américo Silva (Benf.), 1 h 38 m 57 s; 3.º, Fernando Mendes (Benf.), 1 h 39 m 5 s; 4.º, Manuel Correia (Spt.), 1 h 40 m 41 s; 5.º, Norberto Timóteo (Spt.), 1 h 40 m 50 s; 6.º, António Acurcio (Benf.), 1 h 40 m 58 s; 7.º, Francisco Vallada (Benf.), 1 h 40 m 59 s; 8.º, Leonel Miranda (Spt.), 1 h 41 m 11 s; 9.º, José Vieira (Spt.), 1 h 41 m 34 s; 10.º, Vítor Tenazinha (Spt.), 1 h 41 m 51 s; 11.º, Sérgio Páscoa (ind.), 1 h 42 m 2 s; 12.º, Manuel Costa (Benf.), 1 h 42 m 23 s; 13.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 1 h 42 m 50 s; 14.º, António Silva (Spt.), 1 h 43 m 15 s; 15.º, Carlos Santos (Spt.), 1 h 43 m 55 s; 16.º, Augusto Fortes (Benf.), 1 h 45 m 16 s.

Na classificação geral ficaram a seguir a João Roque: Américo Silva, a 3 s; Fernando Mendes e Manuel Correia.

Gabriel Azevedo (F. C. Porto) ganhou o «Nacional» de amadores de 1.ª

Em Sangalhos, começou ontem e terminou hoje o campeonato nacional de fundo, para amadores de 1.ª.

Na corrida de ontem, em linha e na distância de 152 quilómetros, venceu António Machado (Tavira), com 4 h 20 m e 19 s, seguido de Celestino Oliveira (Sangalhos) e Francisco Martins (Tavira), com o mesmo tempo

Hoje, disputou-se a prova contra-relógio, triunfando Gabriel Azevedo (F. C. Porto), com 1.34.33, seguido de José Nunes (Tavira), 1.35.43, e António Machado (Tavira), 1.36.10.

Classificação final: 1.º, Gabriel Azevedo, 5.58.18; 2.º, António Machado, 5.56.29; 3.º, José Nunes, 6.01.19.

O Conselho Jurisdicional da F. P. F. reuniu e decidiu

Terminou alta madrugada a reunião do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, estando presentes os srs. drs. Neves Pratas, Homem Ferreira, Correia Guedes e Ribeiro de Almeida.

O Conselho apreciou o recurso do «Leões» de Santarém, sobre a resolução da F. P. F. ter excluido a sua equipa da taça «Ribeiro dos Reis». Foi confirmada a decisão da direcção da F. P. F., que excluiu da prova o clube. Foi relator o dr. Correia Guedes.

Sobre o recurso da Académica, contestando o apuramento do Leixões para a segunda fase do campeonato nacional de juniores, resultante do estabelecimento de uma nova classificação em consequência do Marialvas ter sido eliminado, foi resolvido notificar a direcção da F. P. F. e o Leixões, para no prazo de oito dias dizerem o que entenderem sobre o assunto. Foi relator o dr. Neves Pratas.

(Continua na 23.ª página)

DESPORTO NO ULTRAMAR

Vitória do Benfica, de Luanda, no campeonato de basquetebol de Angola

LUANDA, 21 — (L.) — A equipa de basquetebol do Benfica de Luanda conquistou o título de campeã provincial de basquetebol, da categoria de seniores, ao vencer, ontem á noite, nesta cidade, o Sporting do Lubango, 80-36.

Com este triunfo o Benfica de Luanda ficou apurado para disputar a fase final do Campeonato Nacional da modalidade, que se realiza em Luanda, nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente, com a participação da Académica de Coimbra, Sporting de Lourenço Marques e Sporting do Lubango.

A TAÇA DE FRANÇA foi ganha pelo Lyon

PARIS, 21 — (F. P.) — O Lyon ganhou a Taça de França de Futebol, batendo na final o Sochaux por 3-1.

VOLEIBOL

Campeonatos Nacionais

Prosseguiram os Campeonatos Nacionais de voleibol, todos realizados na zona norte, ontem á noite e em que se verilfcaram os seguintes resultados:

Divisão de Honra — Sporting de Espinho-Técnico, 0-3; Leixões-Benfica, 3-0; C. D. U. P.-L. Ginásio, 3-2; F. C. Porto, N. Ginástica, 3-0.

I Divisão — Desp. Fiães-C. I. F., 3-0; Nun'Álvares-Belenenses, 3-0.

II Divisão — Ginásio de St.º Tirso-E. F. A. C. E. C., 3-0; Académica de S. Mamede-Ac. Espinho, 2-3.

Juniores — Académica de Coimbra-N. Ginástica, 0-3; F. C. Porto-Benfica, 3-0.

Juvenis — Leixões-L. Ginásio, 3-0; F. C. Porto-Benfica, 3-0.

Feminino — Arte e Recreio-Benfica, 0-3; Sp. Braga-C. D. U. L., 0-3; Leixões-Académica de Coimbra, 3-0.

A hora em que encerramos esta edição estão a realizar-se os jogos das jornadtas seguintes todas na Zona Norte.

GINÁSTICA

A visita do Ginásio C. P. ao ginásio do Barreirense

Encerraram-se as festas comemorativas do 56.º aniversário da fundação do Barreirense e 11.º da inauguração da sua magnífica sede social.

Com extraordinário brilho e larga representação de atletas, exibiram-se no vasto ginásio do clube as classes de infantis, raparigas, senhoras e homens do prestigioso Ginásio

Após troca de lembranças e breves palavras de saudação do presidente da direcção do F. C. B., sr Luís Raimundo dos Santos, e pelo sr. Crisóstomo Teixeira, director do G. C. P., apresentador do excelente programa, observaram-se com geral agrado, diversos exercícios rítmicos e de ginástica moderna com bastonete, bola, corda, fita ondulante, véu e arco, acompanhados ao piano pela sr.ª D. Dina Sena Pinheiro.

Demonstrações de jogo de pau, luta greco-romana, luta livre, halterofilismo e de ginástica moderna com fantasia e danças regionais completaram o excelente sarau que deixou plenamente satisfeita a assistência e foi demonstração eloquente do potencial ginástico da consagrada colectividade lisboeta.

A Semana Nacional é hoje encerrada com sarau em Lisboa e no Porto

À hora em que encerramos esta edição está a decorrer, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a penultima reunião da Semana Nacional de Educação Física em que participam, como na de encerramento, a partir das 21 horas(classes de diversos clubes filiados na F.P.G.

Despistou-se um automóvel

que tomava parte no «Rallye» da TV ficando feridos os seus dois ocupantes

Um dos automóveis que esta manhã tomava parte no «Rallye» da TV, com o numero 45, nas proximidades de A da Beja, despistou-se e foi embater numa árvore.

O condutor, sr. Filipe Belarmino Azevedo Melo, de 34 anos, operador da R. T. P., residente na Rua Tenente Ferreira Durão, 60, 3.º, esq., e o acompanhante, o seu colega sr. José Manuel da Cruz Rodrigues, de 21 anos, morador no Largo João Cruz, 3, 2.º, esq., ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José.

Depois de socorridos, recolheram a casa.

Prova de Perícia e Velocidade em Évora

Integrada no programa de festas anuais dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, realizou-se, no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino, uma gincana automóvel que decorreu com grande interesse e elevado numero de concorrentes.

As melhores classificações da gincana, que incluía uma prova de Perícia e outra de Velocidade, num circuito de 3 quilómetros, foram as seguintes:

Não alunos da escola — 1.º, Daniel Félix Torrão (Cooper S); 2.º, Ernestino Nunes, da equipa da «Celcat», em «Morris Cooper S»; 3.º, Francisco Piçarra (Austin-Cooper S); 4.º, Fausto Lucas Martins (Austin-Cooper S); 5.º, Albarode (Lotus-Elan).

Alunos da escola — 1.º, António Luís Cano (Austin-Cooper); 2.º, Francisco Mendes Palma (Hilman-Iny); 3.º, Pedro de Carvalho (Opel-Capitan).

AUTOMOBILISMO

Foi adiado o I «Rallye» da A. A. B.

Por motivos imprevistos, não se realizou, hoje, conforme estava marcado, o I «Rallye» da Associação Académica do Barreiro, prova que está a despertar o maior interesse na margem sul do Tejo.

Em princípio, a realização desta prova deve efectuar-se, no próximo dia 25.

No encontro Portugal-Marrocos

ATLETISMO INTERNACIONAL

que está a decorrer em Rabat os lusitanos têm já assegurada a vitória

A equipa nacional de atletismo que se deslocou pela primeira vez a Marrocos, tem já práticamente assegurada a sua vitória no encontro internacional que está a disputar-se no Estádio Municipal de Rabat, dado que ao cabo da primeira ronda, os portugueses não só ganharam nove das dez provas do programa (perderam apenas os 100 metros), mas, também, e aqui é que reside o principal factor, tem já a seu favor uma margem de 31 pontos, o que é muito difícil de superar por parte dos marroquinos, que na segunda jornada têm a seu favor um programa mais favorável mas que, na verdade, não lhes dá supremacia no final.

A equipa portuguesa actuou em bom plano, apesar de alguns dos seus elementos não estarem ainda em boa forma física. Por outro lado, as faltas de José Magalhães e de Manuel dos Santos (200 e Vara) puderam ser atenuadas com as acções de Alberto Matos (110 bar.), que fez a melhor marca da temporada (14,9); de Julio Fernandes (altura), também com o melhor resultado da época (1,89) e de Marcenal de Andrade, que baixou pela primeira vez dos 50 segundos, fazendo 49,6 s.

Além da boa presença destes, a selecção nacional contou ainda com os êxitos de Manuel Goulão e José Galvão, no disco; de José Pina, nos 800 metros e de Manuel de Oliveira, na légua, para não falarmos da estafeta de 4×100 metros, que desta vez não falhou nas transmissões e daí a sua vitória sobre os marroquinos.

Dos portugueses que participaram nesta ronda inicial só três não responderam aos tempos e marcas de que iam cotados. Referimo-nos a Rui Mingas (altura e 110 bar.); Julio Morujo (800 metros); e Barceló de Carvalho (400 metros).

As melhores provas do programa, isto é, aquelas onde os lusitanos ganharam mais pontos foram: 110 bar.; disco, dardo, e 5000 metros (5 pontos). Depois, com diferença menor, mas ainda sintomática, temos: altura, triplo e estafeta 4×100 metros (3 pontos).

Eis os resultados técnicos:

110 metros barreiras — Pedro Matos (PORTUGAL), 14,9 s; Rui Mingas (P.), 15,2 s; Assim (Marrocos), 15,4 s; e Sekkouri (M.), 15,7 s.

400 metros — Marcenal Andrade (P.), 49,6 s; Ferhat (M.), 49,7 s; Barcelos de Carvalho (P.), 50 s; e Moulay Omar (M.), 50,7 s.

100 metros — El Mech (M.), 10,6 s; Fonseca E. Silva (P.), 10,7 s; Pedro Matos (P.), 10,8 s; e Rochdi (M.), 10,9 s.

800 metros — Pina (P.), 1,55 s; Fennane (M.), 1 m 55,2 s; Siraj (M.), 1 m 55,5 s; e Morujo Julio (P.), 1 m 55,6 s.

Dardo — Santinho das Neves (P.), 64,58 metros; Eufrásio (P.), 59,95; Brika (M.), 53,26; e Ajnakane (M.), 51,57.

5000 metros — Manuel de Oliveira (P.), 14 m 15,9 s; Pinto (P.), 14 m 38,1 s; Addib (M.), 14 m 51,7 s; e Hammadi (M.), 15 m 0,3 s.

4×100 metros — Portugal (Matos, Magalhães, Andrade e Silva), 42,4 s; Marrocos (Bessane, Rochdi, Farhat e Talbi), 43,1 s.

Disco — Goulão (P.), 45,28 metros; Galvão (P.), 43,38; Amaou (M.), 38,58; e Assim (M.), 36,10.

Altura — Julio Fernandes (P.), 1,89 metros; Rui Mingas (P.), 1,89; Douiri (M.), 1,83; e Rijali (M.), 1,75.

Triplo salto — Julio Fernandes (P.), 14,92 metros; Sayed (M.), 14,68 (novo «record» de Marrocos); Tadeu de Freitas (P.), 14,32; e Alaoui (M.), 13,93.

Pontuação ao cabo da primeira jornada: Portugal, 73-Marrocos, 42.

Ao fim da tarde de hoje disputar-se-á a segunda jornada com o seguinte programa:

400 m barreiras — Mena Antunes (55,4) e José Pina (56,5).

200 metros — Fonseca e Silva (21,5 s) e M Andrade (22,3 s).

1500 metros — José Lourenço (3 m 52,6 s) e José Rainha (3 m 58,8 s).

10 000 metros — Aldegalega (30 m 53,8 s) e Carlos Lopes (30 m 52 s).

3000 m obstáculos — Manuel Oliveira (9 m 4,8 s) e Carlos Tavares.

Peso — José Galvão (14,89 m) e J. L. Fernandes (14,65 m).

Comprimento — Julio Fernandes (6,95 m) e Joaquim Caniços (6,80).

Vara — J. Piedade (4 m) e José Henriques (3,90 m).

Martelo — Carlos Sustelo (54,98 m) e José Pedroso (49,32 m).

4×400 metros — Tadeu, M. Antunes, Pina e Barceló.

Entre parêntesis as «marcas» e os «tempos» registados pelos seleccionados esta época.

ADEPTOS DO CELTIC vêm já a caminho de Lisboa

GLASGOW, 21 — (R.) — Um numeroso grupo de adeptos do Celtic de Glasgow partiu, hoje, numa caravana de automóveis, em direcção a Lisboa.

A caravana percorrerá a Inglaterra, a França e a Espanha antes de chegar a Portugal para ver a sua equipa jogar contra o Inter, de Milão, na quinta-feira.

Muitos outros automóveis deverão juntar-se-lhe pelo caminho perfazendo um total de mais de 100 veículos ao chegar a Portugal.

A caminho de Lisboa os adeptos do Celtic tencionam passar por Fátima, onde ficarão na quarta-feira á noite.

Considerações oportunas

em defesa dos interesses do golfe das camadas jovens

Ao abordarmos o tema da preparação da equipe nacional de juniores, com vista ao Campeonato Europeu que decorrerá em Agosto próximo, na Suécia, pensamos não dever deixar de analisar o comportamento deveras animador que tivemos no transacto Campeonato, disputado em Zandvoort (Holanda).

Com efeito as nossas classificações (10.º, na geral — 2.º no 2.º grupo) foram bem elucidativas do esforço e abnegação por nós despendidos para que resultados hipotéticos tivessem concretização.

Sem dúvida, melhor do que as palavras acima citadas, falam alguns dos resultados por nós obtidos na referida competição internacional. Assim, no «medal-play» (prova qualificativa), J. J. Oliveira da Silva fez 86, José Lara de Sousa e Melo e Francisco Mantero 87 e Ricardo Soares 88. Se acrescentarmos que sòmente três jogadores, entre os 72 presentes alcançaram menos de 80 e que foram 27 os que se situaram á frente de J. J. Oliveira da Silva e 35 á frente de Francisco Mantero e José Lara de Sousa e Melo, somos obrigados a concluir que, realmente, algo «saiu» de acordo com o ânimo com que jogámos e com a questão que fizemos em não sermos dos piores: e com efeito, só não nos classificámos no grupo 1 por duas escassas pancadas.

Além disso temos, também, que salientar as vitórias conseguidas sobre a Áustria e a Suíça, e, mais especificamente, neste ultimo encontro a vitória de J. J. Oliveira da Silva sobre o campeão suíço, mercê duma recuperação notável (estava 7 «down» no 10.º), que confirma bem o que atrás dizemos em relação á nossa determinação em realizarmos alguma coisa proveitosa para o golfe nacional. E não foram só estas vitórias que o confirmaram, mas também a grande honra que a todos nós tocou, de um elemento da nossa equipe, José Lara de Sousa e Melo, ter sido escolhido para a selecção da Europa, que na Inglaterra, jogou contra a equipe da Grã-Bretanha, o que foi devido á sua actuação na Holanda, pois dos seis encontros que disputou ganhou quatro, tendo perdido um apenas, no 20.º buraco.

Ora pelo que acabamos de escrever e pelo muito que poderíamos ter escrito, parece-nos que todo um esforço em prol do desenvolvimento golfístico na juventude não foi e não está a ser realizado em vão

Cabe-nos, portanto, também, agradecer e contribuir, dentro de todos os possíveis, para que essa valorização desportiva que a Federação Portuguesa de Golfe, por intermédio preponderante do dr J. Sousa e Melo e do professor-treinador, William Forrester, pretende incutir nos jogadores juniores, seja uma realidade. E se existem critérios desfavoráveis em relação a essa acertada decisão da F. P. G. de fazer desenvolver o golfe junior, parece-nos que esses só contribuirão para o atrofiamento do golfe desportivo e provocarão consequentemente efeitos retrógrados numa possível evolução á escala nacional.

Não é com argumentos injustificáveis e, por vezes, incoerentes que se combatem posições de tão flagrante justificação, como é, no caso, a da F. P. G. Destruir o que construtivamente se pretende erguer nunca foi boa política em qualquer sector da vida, e muito menos o é num desporto que luta com as dificuldades de todos conhecidas, como é o golfe.

É por compreendermos a posição da F. P. G. e dos seus membros e por nos parecer certa e coerente a sua linha de conduta, em relação ao que nos diz respeito directamente, e indirectamente a todo o golfe nacional, e nos basearmos nas provas evolutivas dadas pela maioria dos jogadores juniores, que nos permitimos ajuizar desta maneira.

Sem pretendermos usar desculpas pouco claras ou subterfugios de qualquer espécie, devemos esclarecer aqueles que não sabem ou não querem saber, da irregularidade, por vezes, revelada pelo nosso jogo, que lutamos com qualquer coisa de que é impossível prescindir — os estudos. Efectivamente, como é do conhecimento, supomos que geral, eles absorvem-nos tempo demasiado em detrimento dos treinos indispensáveis para que não se verifiquem baixas de forma.

Para confirmar este amadorismo total e dedicação á modalidade, bastará acrescentar que, em cada ano que decorre, sempre três ou quatro jogadores efectivos tiveram que efectuar exames finais, o que se reflecte em vários meses de total inactividade para a prática do golfe.

Parece-nos termos exposto, bem claramente, a nossa opinião, e julgo que a de todos os jogadores juniores em geral, ao afirmar que, apesar de todos os nossos afazeres escolares, procuraremos corresponder, na medida do possível, áquilo que a F. P. G. e o golfe nacional depositaram em nós — esperança. Para já a nossa inteira dedicação e amizade devotada ao desporto.

FRANCISCO MANTERO

CAMPISMO

5.º acampamento anual do G. D. da C. U. F.

No acolhedor e vasto Pinhal da Machada, situado no lugar da Penalva, está desde anteontem reunido mais de meio milhar de campistas de todo o País, invulgar quantidade com as suas numerosas tendas armadas, oferecendo agradável policromia.

Trata-se do 5.º Acampamento anual, promovido pelo Grupo Desportivo da Companhia União Fabril, que de ano para ano vem conquistando foros de acontecimento impar na modalidade.

O local, muitíssimo aprazível e de acesso fácil, apenas a menos de uma dezena de quilómetros do Barreiro, encontra-se ocupado numa vasta área, consagrando este interesse derivativo do salutar desporto.

Por amável convite visitámos esta manhã o acampamento elucidados pelos directores do clube organizador, os srs. Costa Reis e António Claro, no qual nos foi dado verificar a excelente organização, o convívio agradável e bem humorado de todos os participantes, distribuidos por mais de 200 tendas em representação de 27 clubes da especialidade. Entre os convidados viam-se o sr. eng.º Melo Azevedo, em representação das Fábricas da Cuf, ag.-técn. de engenharia Vítor Adragão, vice-presidente da Camara Municipal do Barreiro, e cap Crispim Gomes, comandante da G. N. R. local

DESPORTO NA T. V.

Está a decorrer em Bilbau o Campeonato da Europa de Hóquei em Patins do qual, a partir das 23.45 apróximadamente, a R. T. P. apresentará as reportagens filmadas dos jogos da véspera disputados pela equipa portuguesa.

Aquando do jogo Espanha-Portugal, e cerca da meia-noite, a R. T. P. apresentará com a colaboração da T. V. E., uma transmissão directa deste encontro que se vai tornando habitualmente emotivo pelo choque das duas potências mais representativas desta modalidade desportiva.

*

A R. T. P. transmitirá, através da rede da Eurovisão, os seguintes desafios de futebol:

— Dia *24*, pelas *19.40* e directamente do Estádio de Wembley o jogo entre as selecções de Inglaterra e da Espanha.

— Dia *31*, pelas *19.25* de Nuremberga e através da rede alemã de Televisão (ZDF), a Final da Taça dos Vencedores, das Taças, entre as duas equipas apuradas ao longo deste torneio.

Com estas transmissões, procura a R. T. P uma actualização constante no campo desportivo, facultando aos adeptos do «Desporto Rei» duas magníficas jornadas da sua modalidade preferida.

OS CAMPEÕES DO MUNDO DERROTADOS POR 5-0

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Aureolada com o título conquistado no Campeonato Mundial de Futebol, a selecção nacional da Inglaterra foi ontem, á noite, espectacularmente «cilindrada», pela selecção de jogadores com menos de 23 anos: 5-0, com 2-0 ao intervalo.

O encontro entre os internacionais e os «caloiros» realiza-se todos os anos e desde 1957 não ganhavam os mais novos.

As equipas alinharam:

SELECÇÃO — Springet; Cohen e Newton; Peters, Labone e Moore; Summerbee, Hunt, Byrne, Hurst e G Ball.

MENOS DE 23 ANOS — Montgomery; Charles e Thompson; Hardy, Mobley e Hurst; Barrett, Marsh, Clarke, Sammels e Sissons.

Os campeões do Barreirense

são homenageados no dia 24

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, portanto, após a transmissão pela TV, do jogo Inglaterra-Espanha, em futebol, realiza-se, no Barreiro, uma homenagem á equipa de futebol do Barreirense, pela sua recente vitória no campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão — homenagem que se torna extensiva a todos os atletas do clube.

A inscrição para essa festa singela, mas significativa, reuniu já 200 nomes.

A F. P. F. considera-se difamada

e apresentou queixa na Polícia Judiciária

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária, resolveu apresentar, imediatamente, queixa na Polícia Judiciária contra o autor, ainda não identificado, de um artigo inserto num semanário, onde, segundo a F. P. F. «se fazem afirmações altamente caluniosas e difamatórias contra a direcção daquele organismo ou a alguns dos seus membros, a propósito da compra do prédio para a sede da Federação», e pedir á Direcção-Geral dos Desportos a instauração de inquérito urgente ás circunstancias em que foi feita aquela compra, sugerindo que seja pedida ao Ministério da Justiça a designação de um magistrado para presidir a esse inquérito.

DIÁRIO DE EVA

Com o avanço constante da técnica os trabalhos caseiros estão cada vez mais facilitados

Responde um empregado de escritório e estudante do 2.º ano de Matemáticas, de 26 anos, casado.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Inteligente, culta, útil á sociedade. Tudo isto existente num corpo harmonioso e cuidado. Quanto ás qualidades essenciais, acho que a mulher deve ser: feminina, franca e inteligente.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Sem preconceitos de qualquer ordem. Com influência igual á do homem no destino da humanidade e muito mais interessada pelas questões de ordem social do que é actualmente.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — A mulher, sendo um ser dotado de inteligência, tem direito e dever de utilizar esse dom. Por consequência, acho que não é como dona de casa a melhor maneira de o aplicar. Com o avanço constante da técnica, os trabalhos caseiros estão cada vez mais facilitados. A presença constante da mulher no lar deixa de ser imprescindível. Há que aplicar o tempo e a inteligência. É necessário não enveredar pelo caminho das inúteis. Tem, pois, a mulher obrigação de procurar uma profissão útil á sociedade e que esteja de acordo com as suas aptidões. É claro que a mulher tem de acumular a sua profissão com o papel de mãe e dona de casa. Esta acumulação é possível. Basta que seja facilitada á mulher empregos em regime de «port-time» e que a existência de empregadas domésticas (não confundir com a profissão (?), ainda muito em voga nos meios burgueses, de criada) seja uma realidade.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — No meu lar acontece que tanto a minha mulher como eu tomamos as nossa decisões de comum acordo. Ora isto é precisamente o que idealizei. Há apenas um contra. Gostaria que a minha mulher tivesse mais algum tempo livre de modo a poder dedicar-se um pouco mais á nossa filha.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — O homem não deixa de o ser pelo facto de fazer determinados serviços que tradicionalmente são de competência feminina. Ora todo o indivíduo que admite a igualdade de direitos dos dois sexos forçosamente tem de admitir igualdade de deveres. Por consequência é da maior justiça a comparticipação do homem nos trabalhos domésticos desde que a mulher trabalhe fora.

As mulheres de hoje têm consciência mais nítida das suas possibilidades

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — O acesso da mulher á cultura (refiro-me ao nosso país) é ainda um privilégio dum número muito restrito. Logo, falar duma mulher culta é particularizar uma qualidade que deveria ser geral. Quanto á promoção feminina (igualmente no nosso país) processa-se muito lentamente e só em determinada classe. Está ainda demasiado enraizada a ideia de que a mulher é a escrava do homem e tem como único papel ser fiel e ter filhos. Quanto ao facto de a mulher estar mais apta a compreender o amor e a ter uma posição definida é uma realidade. Isto é um reflexo imediato da emancipação da mulher que, embora se processe lentamente, como já foi dito, não deixa de acontecer. A mulher de hoje tem uma consciência mais nítida e mais próxima de quanto vale e das suas possibilidades na sociedade.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Porque os sistemas políticos têm sido feitos pelos homens, e atendendo apenas aos interesses dos homens. Não se tem dado oportunidade á comparticipação da mulher no destino dos povos.

Ora pelo que já foi dito é a mulher um elemento da sociedade, tem deveres para com esta, não se pode de modo algum alhear o seu destino, há que participar activamente, não pode por consequência estar alheia ás questões políticas que normalmente decidem o destino da humanidade.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Sem dúvida que essa mudança de personalidade implicou uma transformação no homem. O homem actual já não vê na mulher apenas a fêmea, mas também uma camarada.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Tanto um como outro são absolutamente condenáveis. Só o simples facto de todos os membros da família estarem sujeitos ao pai ou á mãe é um atentado á iniciativa e liberdade individual.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importava absolutamente nada ser chefiado por uma mulher. Bastava que fosse profissionalmente bem qualificada e que possuisse as qualidades dum bom chefe.

A mulher há quarenta anos

Pintura

A maquillagem é a tatuagem da mulher moderna. É uma obrigação que compromete as feias e selecciona as bonitas, dando-lhes uma graça artificial que, se nem sempre fica bem, raro fica mal. A pintura tornou-se obrigatória, comprometedora, insistente. A moda confunde a mulher que vai à rua com a que anda na rua. Popularizou os segredos do teatro. Engrinaldou, em vermelho e ouro, muitos sorrisos que, se não fossem tocados delicadamente a bâton, seriam o sorriso de toda a gente. Não somos tão moralistas que condenemos essa preciosa invenção da época — galanteio pintado — que o post bellum *trouxe à superfície das grandes cidades que vendem a sua beleza aos estrangeiros, como muitos talentos sem glória vendem a sua pena à vaidade. Temos que concordar com ela. Aceitá-la, sobretudo nas mulheres que se querem defender para se fazerem desejar.*

Nisto não há nenhuma perigo — nem mesmo para o amor que anda manhosamente de olhos fechados para não descobrir, com eles abertos, uma desilusão a cores...

Há sorisos pintados, cabelos pintados e até almas que necessitam desse mimetismo juvenil, para somarem, sem crueldade, alguns anos de beleza, no heróico capítulo da existência.

Bem sei que distinguem, que os beijos os distinguem. Para eternizar essas obras-primas de modernismo, há que respeitá-las com a nossa admiração, e não passar de la... É talvez por isso que as mulheres se queixam de desemprego... Uma crise como qualquer outra, agravada pelas exigências hindus da moda, que transforma o sexo frágil em manipansos bariolados de caricatura indígena.

Acabam de exigir na Câmara dos Comuns, respeitabilíssima por ser inglesa, a proibição da maquillage *feminina. O ministro da Higiene, interpelado, declarou que não se atrevia a entrar em nenhum* boudoir, *incluindo o de sua mulher. Esta afirmação sepultou um debate num murmúrio alegre. Cada um e cada qual faz à sua propriedade as beneficiações que entende.*

As mulheres exercem um direito geral e universal. Basta, para limpeza e atenção alheia, colocarem, onde mais lhes convenha, este simples dístico: «Cuidado com a pintura».

Com este breve aviso os oculistas vão conhecer a sua idade de ouro...

ARTUR PORTELA

(In *Diário de Lisboa* — 21-5-927)

A beleza depois dos quarenta

por Edyth Thornton McLeod

Cuidados a ter com a pele

A pele necessita tanto de embelezamento como do descanso que se pode conseguir com uma massagem de uma profissional ou uma fricção em sua casa depois de um banho de chuveiro estimulante ou um banho quente e perfumado. Uma fricção com sal consegue maravilhas e estimula uma circulação deficiente.

Polvilhe, primeiro, uma escova com sal comum e esfregue cada polegada do seu corpo. Em seguida, tome um banho de chuveiro. Se sofre de erupções nervosas, um banho de sal de figueira aliviará a irritação.

A água «dura» tem um efeito muito secativo na pele, especialmente no Inverno. Se tem que a usar para tomar banho, borrife o seu corpo com água de amamélis de boa qualidade, depois de se limpar e a seguir passe pelo corpo um pouco de óleo cosmético. Para a pele demasiado seca ou sensitiva, experimente um segredo de beleza de nossas avós: um saquinho de farinha de aveia, colocado na água, produz uma suavidade de seda na pele.

Os sais para banho e os óleos perfumados são mais excitantes para os sentidos, mas para muitas senhoras resultam caros.

«Escovar» o corpo, desde a nuca até á ponta dos pés, quando está muito cansada, descansará os seus músculos, elevará a tensão e reduzirá a rigidez. Este tratamento, seguido de um banho quente, aliviá-la-á completamente.

Se usa um perfume especial, seu favorito, um que se adapte bem á sua personalidade, é um pormenor elegante e delicioso comprar todos os acessórios de banho com essa fragância. Os sabões, óleos, sais, águas de colónia, encontram-se em fragâncias que combinam.

Pode ser também audaz e seleccionar todos os seus acessórios em várias fragâncias para fazer um ramilhete, uma fragância que seria muito sua.

O tempo empregado nos tratamentos de beleza da sua pele valem bem o esforço, pois obterá com eles óptimos resultados.

A culpa é das lágrimas

Ela para ele:

— Se a comida está sempre salgada é devido ás minhas lágrimas ..

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. Para salvar o seu amante, Mario Cavaradossi, condenado á morte por haver escondido um foragido político, a célebre cantora Tosca aceita entregar-se ao prefeito da polícia, Scarpia, um indivíduo de baixos instintos e carácter violento. Segundo Scarpia, a execução de Mario será simulada. No momento, porém, em que o polícia avança para a cantora, esta fere-o mortalmente com um punhal.

55 — «Floria, querida Floria! Meu amor!» Os dois amantes estão novamente nos braços um do outro, perdidos de felicidade, de indizível encanto. «Quer dizer que me perdoas?», pergunta Floria Tosca com humildade. Mario aperta-a ternamente contra o peito. Perdoar-lhe? Ela é que deve fazer por esquecer um injusto movimento de cólera, cólera de que Mario está tão arrependido, agora que vai morrer... Mas a cantora interrompe-o: quem falou em morrer?! Olha á sua volta, certificando-se de que Spoletta não está a ouvi-los, e anuncia-lhe o inacreditável desfecho do caso: dentro de instantes terão fugido desta miserável cidade e de todo o perigo. A Tosca conseguiu o perdão para Mario! Perante a expressão incrédula do amante, chama então Spoletta e pergunta-lhe se não é certo o que acaba de dizer. O esbirro confirma, acrescentando que há até toda a conveniência em antecipar a *execução*... Quanto mais depressa as coisas se fizerem, melhor para toda a gente. E despede-se do casal, prometendo tratar ele próprio das diligências finais. A Tosca aprova. Quer que a comédia termine de vez.

56 — Spoletta saiu. É então que Mario interpela com amargura a cantora: «Diz-me a verdade, Floria. Por que preço pagaste a minha libertação?» «Paguei-a com uma punhalada!» E de contar não sem vaidade, como assassinou friamente Scarpia. Passado o primeiro movimento de espanto, o pintor revê os perigos que correu (e corre) a amante. «Meu Deus, se descobrem o cadáver...» A Tosca tranquiliza-o: Scarpia deu ordens para que não o macem, *quer* descansar. Ninguém achará estranho que durma até á hora do almoço, cansado como anda. Dispõem, portanto, de seis ou sete horas para a fuga, no mínimo vejamos, umas quatro. E dentro de quatro horas estarão em Civitavecchia, onde os aguarda um navio pronto a levantar ferro. Antes de o corpo ser descoberto, ei-los longe, em pleno mar! Ao amor de Mario junta-se agora uma grande e terna admiração por esta mulher corajosa. «És uma autêntica romana!», exclama. «Uma romana de outros tempos, Floria!» Mas já os soldados aparecem, precedidos pelo capitão Spoletta. Há que simular um adeus emocionante, teatral... Floria tratará, depois, de tudo o que se relaciona com a fuga. Coisa para cinco minutos, promete Spoletta, agarrando o pintor pelo braço.

57 — Sózinha, a Tosca sente mesmo assim uma certa inquietação. Oxalá a *execução* se faça depressa... Oxalá ninguém pense em chamar Scarpia... Que bem que Mario desempenha o seu papel! «Ora então», pensa a cantora; «com os cavalos de posta que aluguei, ás quatro horas estamos em Civitavecchia...» Ah, libertar-se do pesadelo, fugir do solo terrível da Itália! A sua espera parece uma longa eternidade. Os tambores já não tocam. Que esperam os soldados? Uma demora, por pequena que seja, pode ser fatal... Floria repete para si mesma que é um jogo, uma execução fingida — a garganta, angustiada, aperta-se-lhe. Por fim soam as detonações, que lhe arrancam um grito involuntário. «Ah, enlouqueço!», exclama. «Vamos, depressa!» E, sem esquecer o lençol branco, avança rápidamente para o local da *execução*.

(Continua)

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

Estão apurados para os quartos-de-final Benfica, V. Setúbal, Académica, Beira-Mar, Leixões, Braga, Sanjoanense e F. C. Porto

F. C. PORTO-BELENENSES

(Continuação da 17.ª página)

dentro da área portista e o facto originou um «sururu» em que se registaram cenas lamentáveis, por parte da maioria dos jogadores.

Entretanto, com os animos exaltadíssimos, dentro e fora do campo, atingiu-se o termo desta parte.

Ao intervalo: F. C. Porto, 0-Belenenses, 0.

Reatado o encontro, o F. C. Porto instalou-se no meio-campo do adversário, procurando a todo o transe, abrir o activo.

Passado que foi esse ímpeto inicial dos donos do campo, a partida logo caiu numa toada monótona e de ataques alternados sem quaisquer consequências.

Aos 16 minutos os nortenhos estiveram prestes a marcar pela primeira vez, quando Manuel António e Djalma se isolaram, tendo o segundo atraplhado o primeiro, na altura em que este se preparava para desferir o remate.

Djalma ainda fez o remate, mas em más condições, levando a bola a sair ao lado.

A passagem da meia hora não se haviam modificado, em nada, as características do jogo. Tudo se mantinha na mesma.

Ao nulo que se verificava no marcador correspondiam as duas equipas com um jogo consequente e sem qualquer espécie de técnica.

Finalmente, aos 34 minutos, o Porto abriu o activo. Malagueta, do lado esquerdo, centrou excelentemente e Djalma correspondeu da melhor maneira, obtendo um belo golo com um oportuno e certeiro golpe de cabeça.

Nos ultimos dez minutos o Belenenses procurou afincadamente a igualdade, mas as suas tentativas esbarraram na defesa portuense, que não se deixou surpreender.

No final: F. C. Porto, 1-Belenenses, 0

TÉNIS CLUBE-BEIRA-MAR

(Na 1.ª mão: 1-6)

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema. Reduzida assistência. Arbitro: Marques Lobato, de Setubal.

TÉNIS CLUBE — Varela; Cacá, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maiuca; Delfim, Manecas, Zézito e Queta.

BEIRA-MAR — Oliveira; Camarão, Marçal, Piscas e Abreu; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Peão.

A três minutos do começo do jogo, mercê de ataques desenvoltos, os aveirenses marcaram um golo, da autoria de Gaio, no aproveitamento dum centro da esquerda.

Quatro minutos depois, mantendo supremacia, o Beira-Mar marcou outro golo: um centro de Camarão, que a defesa guineense não interceptou, permitindo a Pião o remate, de cabeça, com êxito.

Aos 13 minutos, a equipa de Aveiro obteve novo tento num remate forte de Gaio.

O Beira-Mar ficou, então, reduzido a dez unidades, pois Marçal, lesionado, saiu do campo.

Com muito entusiasmo, o Ténis Clube, aos 26 minutos, marcou um golo, por Marrecas, aproveitando um centro de Delfim.

Depois, o mesmo Marrecas perdeu uma oportunidade flagrante de golo

O jogo, no fim da primeira parte, decorreu com equilíbrio, salientando-se o grupo da Guiné, que, aos 36 minutos, obteve mais um golo, marcado por Maiuca. Como resposta, o Beira-Mar, aos 39 minutos, obteve o 4.º golo, por intermédio de Joca.

E a primeira parte terminou com 4-2 a favor dos aveirenses.

No recomeço o jogo continuou a manter-se equilibrado e aos 4 minutos, Marrecas marcou o terceiro golo do Ténis Clube.

Também este tento teve resposta, aos 18 minutos, com o quinto golo do Beira-Mar, obtido por Gaio, em bom golpe de cabeça.

Até final o resultado não se alterou: Ténis Clube, 3-Beira-Mar, 5.

SP. BRAGA-V. GUIMARÃES

(Na 1.ª mão: 2-1)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Ramiro e José Manuel; Mário e Luciano; Nabo, Perrichon, Adão e Estêvão.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Custeado, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Peres; Manafá, Campinense, Mendes e Castro.

Nos primeiros dez minutos a vantagem foi dos bracarenses, que conseguiram cinco «cantos», todos marcados por Estêvão e a provocarem perigo para a baliza de Roldão.

O Guimarães só esporádicamente se aproximava da baliza adversária.

A vantagem, sob todos os aspectos, dos locais, acabou por ser premiada, aos 13 minutos, na sequência de jogada espectacular de Estêvão, que, sobre a linha de cabeceira, atrasou para Perrichon, para este rematar vitoriosamente.

Oito minutos depois Perrichon teve um remate espectacular, a emendar um cruzamento de Estêvão, mas o esférico saiu a razar a trave.

O Braga passou a vencer por 2-0, aos 33 minutos. Adão atrasou para Mário, que com um remate certeiro obteve o golo.

Em resposta os visitantes atacaram e obrigaram Armando a uma defesa difícil, desviando a bola para canto

Roldão, aos 35 minutos, ao interceptar um cruzamento não conseguiu segurar a bola, provocando grande perigo para a sua baliza, que acabou por ser anulado, com dificuldade, por Joaquim Jorge.

Mendes marcou, aos 38 minutos, um canto contra o Braga, em que Armando foi obrigado a excelente difesa.

Três minutos depois, nova jogada de perigo para a baliza dos locais, que a defesa anulou concedendo canto, do qual nada resutou.

E com o Braga a vencer por 2-0, terminou a 1.ª parte.

Recomeçada a partida e logo nos primeiros lances se verificou que o Braga vinha disposto a defender a sua vantagem, substituindo o sistema atacante da primeira parte, por uma defesa cerrada.

Assim, a vantagem territorial passou a pertencer aos visitantes sem, no entanto, provocarem perigo, pois só aos 12 minutos Armando foi obrigado a uma defesa difícil.

Porém, foram os bracarenses que voltaram a marcar, aos 18 minutos, num contra-ataque, por intermédio de Mário que, com calma, atraiu assim o guarda-redes Roldão, obtendo um golo de bom efeito.

Ambas as equipas pareciam conformadas com o resultado. No entanto, aos 34 minutos, o marcador foi alterado para 4-0 a favor do Braga. Adão e Estêvão conduziram o esférico até á grande área dos vimaranenses, finalizando o último com um remate imparável.

Quatro minutos depois, novo golo dos locais (5-0): na sequência dum canto, Luciano rematou, com êxito.

Até final o resultado não se alterou, pelo que o Braga venceu por 5-0, eliminando o seu adversário.

A. S. A.-ACADÉMICA

(Na 1.ª mão: 0-7)

Jogo no Campo Grande, perante regular assistência, arbitrado por Aníbal de Oliveira (Lisboa).

A. S. A. — Xavier; Justino, Zuguila, Faria e Armindo; Banavarro e Prado II; Prado I; Eduardo, Leonel e Dinis.

ACADEMICA — Brassard; Bernardo, Pedrosa, Belo e Feliz; Toni e Silvestre; Mário Campos, Rodrigo, Eugénio e Brasfemas.

Os estudantes começaram a partida em bom plano e, logo aos 3 minutos, colocaram-se em vencedores, com um golo de Silvestre.

Os ultramarinos, porém, não se entregaram. Contudo, a Académica mostrou-se sempre mais ligada.

Até á meia hora escassearam as ocasiões de perigo em ambas as balizas.

A Académica, aos 32 minutos, porém, elevou a vantagem para 2-0. Rodrigo apontou um livre á entrada da grande-área e a bola, depois de fazer tabela na trave, entrou na baliza.

Até ao intervalo, não obstante o melhor jogo dos estudantes, o resultado não se alterou: 2-0.

No segundo tempo, Pinheiro substituiu Brassard nas redes da Académica.

Demonstrando nítida melhoria, depois do intervalo, o A. S. A. obteve o 1.º tento, logo aos 2 minutos, por intermédio de Dinis.

Animados com o golo, os ultramarinos insistiram e obrigaram a refesa coimbrã a trabalho aturado. Aos 10 minutos, beneficiaram de uma grande penalidade que Dinis não converteu, permitindo a defesa de Pinheiro.

Até aos 25 minutos, a mesma toada de jogo manteve-se.

Não obstante as insistências dos ultramarinos o resultado não se alterou, pelo que, no final: A. S. A., 1-Académica, 2.

VARZIM-SANJOANENSE

(Na 1.ª mão: 1-2)

João no estádio do Varzim. Arbitri: Diogo Manso, de Braga. Assistência em numero regular.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Artur, Salvador e Catinana; Sousa e Manuel José; Hildebrando, Jorge, Nunes Pinto e Rogério.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

Insistindo no ataque, o Varzim tirou lucro de tal determinação, aos 5 minutos: Jorge isolou-se, centrou e Nunes Pinto aplicou um remate de cabeça que bateu Arsénio.

O golo, no entanto, teve o condão de espertar os visitantes, por sua vez a tentarem repor a igualdade.

Assim se passou a contenda até ao intervalo, sem que o resultado se modificasse: Varzim, 1-Sanjoanense, 0.

No reatamento, o Varzim mostrou-se disposto a modificar a feição da partida.

Em contraste, a Sanjoanense animou, a pouco e pouco, ganhando confiança e desbobinando algumas jogadas perigosas.

Até que, aos 31 minutos, os visitantes conseguiram a igualdade. A bola foi enviada para dentro da grande área, a defesa varzinista teve um momento de hesitação e Louro, fulgurante, entrou á jogada e, com o peito, limitou-se a empurrar a bola para dentro da baliza.

Decorridos breves minutos, os varzinistas, de surpresa, voltaram a atacar com novas energias, conseguiram, aos 40 minutos, por intermédio de Jorge, colocar o marcador em 2-1. Mas ainda mal saboreavam este êxito, quando a Sanjoanense, em rápido contra-ataque, lançou um balde de água fria nas aspirações dos adversários: um minuto depois, Valter antecipou-se a Salvador e bateu Benje pela segunda vez (2-2).

Assim, no final: Varzim, 2-Sanjoanense, 2.

LEIXÕES-MARÍTIMO

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio do Mar, com fraca assistência, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

LEIXÕES — Nicolau I; Geraldo, Adriano, Raul e Nicolau II; Gentil e Bené; Praia, Wagner, Horácio e Morais Alves.

MARITIMO — Grisalen; António João, Emanuel, Andrade e Eugénio; Nunes e Agrela; Angelo, Ilídio, Vasco e Noémio.

Antes de começar o encontro, os jogadores do Leixões ofereceram lembranças aos homens do Marítimo.

Iniciada a partida o Leixões entrou decididamente ao ataque, ocupando todo o meio campo defendido pelos visitantes, sem, todavia, demonstrar uma toada convincente.

Mesmo assim, no primeiro minuto Praia cabeceou perigosamente o esférico fazendo-o sair junto á barra.

Com uma defesa super-reforçada, os funchalenses foram desbaratando as arremetidas leixonenses, em autênticos lances individuais.

Só a partir dos 10 minutos iniciais é que os visitantes passaram a descer, de quando em vez, até á grande área dos locais, utilizando em boa velocidade o corredor central do terreno, na tentativa de surpreender a defesa leixonense.

Aos 15 minutos, Bené, de fora da área chutou fortissimo obrigando Grisalen a lançar-se perigosamente ao solo. Foi, por assim dizer a melhor presença até este período do ataque da casa a colaborar na qualidade mediocre do jogo.

Aos 19 minutos, Ilídio, num contra-ataque da sua equipa, aproveitou uma «fifia» da defesa do Leixões que deixou cruzar e quase surpreender o guarda-redes Nicolau. Perdida flagrante dos visitantes.

Aos 33 minutos, Morais Alves, aproveitando do melhor modo, um cruzamento da esquerda, desferiu um remate intencional que bateu irremediávelmente o guarda-redes funchalense.

Até ao intervalo, e apesar da profiada insistência da equipa matosinhense, o resultado não voltou a sofrer alteração, como que a castigar a turma local pelo deficiente poder de concretização demonstrado.

Portanto, ao intervalo: Leixões, 1-Marítimo, 0.

No reatamento, aos 10 minutos, Praia esgueirou-se pela esquerda e, no limite da grande área, rematou com violência, defendendo o guarda-redes do Marítimo para perto. Morais Alves apareceu então, com oportunidade, limitando-se a empurrar a bola para a baliza deserta.

Aos 21 minutos, o Leixões elevou a contagem para 3-0, com um remate fulminante de Morais Alves, no aproveitamento de um ressalto da bola vinda do poste da baliza de Grisalen.

Depois deste golo, o Marítimo procurou afincadamente e em esforço diminuir a diferença mas a superioridade dos matosinhenses manteve-se incontestável pelo que os visitantes não conseguiram o seu objectivo.

Assim, no final: Leixões,3-Marítimo, 0.

III DIVISÃO

Prosseguiu esta tarde o campeonato nacional da III Divisão, tendo-se disputado os encontros correspondentes á 8.ª jornada.

Eis alguns dos resultados que se apuraram:

Palmense-C. Pia	**1-0**
Sacavenense-Matrena	**4-0**
V. Franca - Tramagal	**0-5**
Alferrarede-Cartaxo	1-4
Juventude-Farense	2-2
Gil Vicente-Vila-novense	2-3
Boavista-Riopele	4-0
Chaves-Régua	4-1
Ol. Douro-Vianense	2-3
Lourosa-Águeda	0-3
Vale-cambrense-Lamego	2-1
Sarilhense-Grandolense	4-1
Feirense-Avintes	1-1
P. Castelo-Guarda	6-0
Mortágua-Lusitano F. C.	1-0
Marinhense-Naval	3-1
V. Real-Macedo Cavaleiros	4-0
Marialvas-U. Leiria	2-3
U. Coimbra-Portalegrense	2-2

Resultados da jornada

F. C. Porto	1 – Belenenses	0
A S. Aviação	1 – Académica	2
Braga	5 – V. Guimarães	0
Leixões	3 - Marítimo	0
Ténis Clube	3 – Beira-Mar	5
Varzim	2 – Sanjoanense	2

Um aspecto da exibição da cla constituiu um dos melhores

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Varzim-Sanjoanense	X
Spt. Braga-Vit. Guimarães	1
Mirandela-Vizela	2
Chaves-Régua	1
Gil Vicente-Vilanovense	2
Feirense-Avintes	X
Lourosa-Agueda	2
Mortágua - Vildemoinhos	1
U. Coimbra-Portalegrense	X
Vila-franquense-Tramagal	2
Sarilhense - Grandolense	1
Palmense-Casa Pia	1
Juventude-Farense	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O sarau ginástico do Sporting teve o habitual luzimento

Na festiva confraternização de familiares, alunos, dirigentes e mestres, em que redundam os saraus, anuais, de ginástica, como melhor atractivo, o seu aliciante está na selecção dos melhores apontamentos dos variados esquemas e não no total desbobinar da sua estrutura.

Ontem, á noite, o sarau do Sporting Clube de Portugal, organizado segundo aqueles moldes, foi modelar reflexo de nova época de labor do seu sector ginástico que, de ano para ano, vem, no mais puro amadorismo, dando novo prestígio ao clube e á modalidade.

Após o içar da bandeira do clube e de expressivas saudações proferidas por duas ginastas, um vistoso desfile foi sintomático vislumbre do que iria seguir-se-lhe em boa sequência, e que mais realce deu á prestigiante jornada da Semana Nacional de Educação Física.

Presidiu o director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, ladeado pelo inspector da D. G. D., dr. Jorge Moreira, directores da F. P. G., directores e sócios prestigiosos do S. C. P.

Numeros de «educativa» pelas classes mistas dos 4 aos 6 anos (prof. D. Leopoldina Matos) e dos 7 aos 10 anos (prof. Helder Matos) foram excelente prova de preparação esmerada e concretização do princípio de o principal empenho deve estar na mais numerosa expansão.

As classes especiais de senhorinhas e rapazes (prof. Reis Pinto) foram global confirmação desse trabalho base.

Os alunos do mestre Araujo Leite exibiram-se em numeros de ginástica desportiva (argolas, paralelas, movimentos livres e barra fixa) com promessa de êxito juprémio da sua deslocação. A «moturo.

A movimentação ritmica nos seus moldes formativos, ficou bem acentuada através das alunas do prof. Reis Pinto (senhorinas e senhoras) que já no estrangeiro (gimnaestrada de Viena e Festival de Madrid) obtiveram merecido derna» primou, de novo, nas exibições individuais e de conjunto.

Ao piano D. Isabel Silva deu o habitual relevo aos exercícios, com fundos musicais adequados.

Os espectaculares saltos em mesa alemã constituiram complemento pleno de arrojo e decisão e fecho condigno do festival de que o numeroso publico, o feliz arranjo do recinto e colaboração da Banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense motivos poderosos de uma jornada prestigiosa do presente e auspiciosa do futuro de S. C. P.

LUÍS CORREIA

se mista dos 7 aos 10 anos, que umeros do Sarau do Sporting

CONCURSOS DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL E DE ELEGÂNCIA FEMININA —NO ESTORIL

O Estoril, com toda a sua beleza natural que faz dele a nossa melhor estancia de turismo foi esta manhã cenário de uma das mais interessantes iniciativas da Sociedade Estoril-Sol que, a exemplo dos anos anteriores, levou a efeito o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel e o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, reunião automobilística que teve o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes, Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Tal como se previa, o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel despertou grande interesse no meio conhecedor, tendo concorrido cinquenta e quatro carros, quer em representação de várias firmas, quer particulares, incluidos nos seguintes tipos: automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas e automóveis de grande turismo, com carroçarias de série, modificadas e, também, viaturas mistas, conjuntos de grande aspecto funcional e de apresentação.

À hora do fecho do nosso jornal deve realizar-se, no mesmo local, junto ao Casino, o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, estando previsto, no final, um desfile por ordem da respectiva classificação.

À noite, e durante uma festa em honra dos concorrentes, a realizar no Casino Estoril far-se-á a distribuição dos prémios.

UMA ANIMADA JORNADA NA PISCINA DA COVA DA PIEDADE

Disputaram-se hoje, de manhã, na piscina da Sociedade Filarmónica União Piedense, as provas da primeira jornada dos torneios de preparação para a eventual participação dos Jogos Olímpicos do México, organizados pela Associação de Natação de Lisboa, que reuniu perto de uma centena de concorrentes.

Estavam representados «Os Belenenses», Lusitano de Évora, Juventude Sport Clube, de Évora, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Nacional de Natação e Sport Algés e Dafundo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

100 metros livres, jun. masc. — 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m 03 s; 2.º, João Carlos L. Fernandes (C. N. N.), 1 m 04,8 s; 3.º, Fernando José Galçalves (S. A. D.), 1 m 08,2 s.

100 metros costas, jun. e sen. fem. — 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m 22,9 s; 2.ª, Fernanda Antunes (Belen.), 1 m 27,6 s; 3.ª, Ondina Carmo (C. N. N.), 1 m 38,8 s.

100 metros mariposa, juv. masc. — 1.º, António Fernandes Lança (C. N. N.), 1 m 13,4 s; 2.º, Carlos Pereira Rebelo (Bel.), 1 m 16,6 s; 3.º, Artur Lopes Trindade (C. N. N.), 1 m 31 s.

100 metros costas, jun., masc. — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (S. A. D.), 1 m 15,9 s; 2.º, José Manuel Laranjo (C. N. N.), 1 m 25,1 s; 3.º, Manuel Martinheira Horta (C. N. N.), 1 m 31,6 s.

100 metros, livres, jun. fem. — 1.ª, Ana Paula Pinheiro Matos (C. N. N.), 1 m 19,3 s; 2.ª, Alexandra R. Costa (C. N. N.), 1 m 22,7 s; 3.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 1 m 23,8 s.

100 metros, mariposa, sen., masc. — 1.º, João Caxido (S. A. D.), 1 m 15,7 s; 2.º, João Nascimento (S. A. D.), 1 m 17,4 s.

100 metros, bruços, jun. e sen. fem. — 1.ª, Maria Teresa Gomes (C. N. N.), 1 m 30,1 s; 2.ª, Maria do Rosário Sousa (C. N N), 1 m 44,4 s; 3.ª, Rosa Nogueira (Bel.), 1 m 44,8 s.

100 m livres, juv., masc. — 1.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 08,4 s.; 2.º, Carlos Pereira Rebelo (Bel.), 1 m. 08,5 s.; 3.º, António Lança (C. N. N.), 1 m. 10,2 s.

100 m costas, sen. masc. — 1.º, Joaquim Ferreira Alves ,S. A. D.), 1 m. 14,3 s.; 2.º, João Pintassilgo (Ped.), 1 m. 27,7 s.; 3.º, José Tavares (Lusit.), 1 m. 33 s.

100 m., bruços, juv., fem. — 1.ª, Graça Maria Maia (SAD), 1 m 36,7 s; 2.ª, Isaura Martins (SAD), 1 m 40,6 s; 2.ª, Ana Cristina Patacas (SAD), 1m 42,4 s.

100 m., costas, juv., masc. — 1.º, Francisco Bessone Alves (SAD), 1 m 27,7 s; 2.º, António Maciel (SAD), 1 m 30,1 s; 3.º, Joaquim Bilro (Lusit.), 1 m 31,6 s.

100 m., livres, jun. e sen. fem. — 1.ª, Ana Maria Monteiro (SAD), 1 m. 12,1 s; 2.ª, Maria Castelo Branco (SAD), 1 m 17,8 s; 2.ª, Ondina Oliveira Carmo (CNN), 1 m 19,2 s.

100 m., mariposas, juv. masc. — 1.º, João Carlos Fernandes (CNN), 1 m 08,2 s; 2., João Repas Gonçalves (SAD), 1 m 12,6 s; 3.º, Fernando Gonçalves (SAD), 1 m 26,9 s.

100 m costas, juv. fem. — 1.ª, Ana Paula Matos (ENN), 1 m 33 s; 2.ª, Ana Patacas, m. t.; 3.ª, Isaura Martins (SAD), 1 m 33,1 s.

100 m livres, sen. masc. — 1.º, António Silva (SAD), 1 m 4,6 s; 2.º, Luís Salgueiro (SAD), 1 m 6,2 s; 3.º, Joaquim Ferreira Alves (SAD), 1 m 7,6 s.

A segunda jornada efectua-se no dia 25, ás 10 horas, na piscina do Algés e Dafundo.

HÓQUEI EM CAMPO

Atlético e Benfica empataram no jogo do Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, nas categorias de seniores e juniores.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

SENIORES

Atlético-Benfica	0-0
Em reservas	0-0
Linda-a-Velha-Atl. Tojal	0-1
Em reservas	0-0

JUNIORES

Atlético-Hóquei Clube	1-1
Linda-a-Velha-Benfica	0-0

«As 500 Milhas de Indianapolis»

INDIANAPOLIS (Indiana), 21 — (A. N. I.) — Dos 33 carros que vão disputar as «500 Milhas de Indianapolis» já se encontram qualificados 29, pelo tradicional processo de eliminar da prova os veículos menos rápidos nos treinos.

O mexicano Pedro Rodriguez e o belga Lucien Bianchi foram os primeiros a ficar apurados ontem: o primeiro cobriu o percurso á média de 261,224 km/h, e o belga a 261,436.

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS PROSSEGUIU HOJE

Com os jogos respeitantes á segunda mão da primeira eliminatória da segunda fase, prosseguiu hoje a disputa da Taça Nacional de Juvenis, verificando-se os seguintes resultados:

ZONA A

Spt. Braga-F. P. Porto	**1-0**
Sanjoanense-Sp. Espinho	**3-2**

Apurados: F. C. Porto e Spt. Espinho.

ZONA B

Acad. Coimbra-Régua ...	**1-0**
Marinhense-Oliveirense .	**2-0**

Apurados: Acad. Coimbra, Marinhense e Oliveirense, têm de efectuar terceiro jogo.

ZONA C

Cova da Piedade, 0-Benfica, 6

Jogo no Parque Silva Nunes, dirigido por João Calado, de Santarém.

C. PIEDADE — Franco; Cabrita, Décio, Franquelim e Mário Rui; João e Armando; Passarinho, Guerreiro, Favas e Vinagre.

BENFICA — Nobre; Armando, Gervásio, Jacinto e Vieira; Julião e Vítor; Olegário, Delfim, Abel e Elias.

Ao intervalo: 0-3.

Golos de Delfim, Vítor e Armando, aos 10, 17 e 34 minutos, respectivamente.

Na segunda parte o Benfica marcou mais três golos, aos 10, 13 e 25 minutos, por José Manuel, Delfim e Olegário.

No final o Cova da Piedade apresentou declaração de protesto por atitudes e deliberações do árbitro, incompreensíveis, incluindo a expulsão dos jogadores locais, Décio e Mário Rui.

Benavente-Torres Novas 0-1

Apurados: Benfica e Torres Novas.

ZONA D

Sporting, 4-Casa Pia, 1

Arbitro: dr. Décio de Freitas.

SPORTING — Lança; Chico, Bastos, Nuno e Gregório; Quito e Luciano; Pedro, Vilanova, Leitão e Veiga.

CASA PIA — Bento; Edolino, Regino, Pedro e Almada; Seminário e Sousa; Simões, José Manuel, Joaquim José e Carvalho.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Veiga (2) e Vilanova (2), pelo Sporting, e Seminário, pelo Casa Pia, marcaram os golos do desafio.

Durante a primeira parte o jogo foi equilibrado, justificando-se plenamente a igualdade.

Após o intervalo, o Sporting impôs melhor urdidura técnico-táctica, acabando por vencer com justiça

Sambrasense-L. Faro ... 2-1

Apurados: Sporting e Sambrasense.

O BOM SENSO TRIUNFOU

O Algés regressa às competições da Federação de Natação

Na sede do Sport Algés e Dafundo realizou-se ontem, á noite, a assembleia geral extraordinária, convocada para apreciar o diferendo entre o clube e a Federação de Natação, ocorrido em Outubro de 1964, aquando dos Jogos Olímpicos de Tóquio resultante do facto do Algés se ter considerado lesado e os seus nadadores com o afastamento do treinador Yokochi.

A partir de então o S. A. D. resolveu não participar em provas organizadas pela Federação, mas ontem os sócios do clube decidiram rectificar aquela decisão, através de uma proposta da Direcção, que solicitava anuência da Assembleia Geral para autorizar que os nadadores do clube pudessem voltar a competir nos campeonatos nacionais, taça de Portugal e ainda noutras provas organizadas pela Federação, quando a Direcção do clube entendesse.

Esta proposta foi muito discutida e aprovada com a seguinte emenda: a Direcção só poderá inscrever nadadores em provas de excepcional interesse, de organização federativa, desde que se encontrem inscritos numerosos clubes do continente, ilhas, ultramar ou estrangeiro e sempre que o prestígio da natação portuguesa e do S. A. D. esteja em causa.

Os trabalhos foram dirigidos por Clemente Rogaro, secretariado por Joaquim Marques e Luís Neto, tendo interferido nos debates o dr. Fernando Alves (presidente da Direcção em 1964), Afonso Gonçalves, dr. Vasco Fortuna (actual presidente da Direcção), Valentim Delgado, Fernando Machado e Bessone Basto.

Nota curiosa: Dirigiram-se ao Algés, no sentido do regresso dos seus nadadores ás provas nacionais, o C. Fluvial de Natação, Santa Clara, Sporting de Braga, C. D. Nuno Álvares, A. B. Coimbra, C. N. Setubalense, F. C. Porto, G. C. Figueirense e Sporting C. P.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para a 6.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão, da A.F.L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Boa Hora-Águias, 1-2; Zambujalense-Santa Iria, 2-3; Bucelenses-Cascalheira, 3-0.

Série B — P. Pinheiro-1.º de Dezembro, 1-3; Porto Salvo-Estoril, 6-0; Arroios-Ericeirense, 3-1.

Campeonato de Amadores

Com os jogos correspondentes á 8.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato de Amadores.

Resultados:

Série B — Santa Maria-Mouraria, 2-2; Lusitano (C)-S. L. Águias, 2-1.

Série C — Bairro Taxa-Calhariz, 1-1; Aum Zenovee-Mirantense, 0-3.

Série D — Sete Moinhos-Andorinhas, 3-3; Bela Vista-Fontainhas, 3-1.

Série E — Internacional-Santos, 2-0; Fundação-O. Progresso, 1-0; R. Janeiro-Liberdade, 1-5.

Taça João Rosa

Disputou-se a 6.ª jornada da taça «João Rosa», tendo-se registado os seguintes resultados:

Série A — Torriense-Bucelenses, 2-0; Alhandra-D. Olivais, 1-1.

Série B — Vitória-Sintrense, 3-1; Odivelas-Amadora, 4-2; Oriental-Algés, 2-0.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiram hoje os torneios de futebol

Continuou esta manhã a «poule» final do 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Ar Líquido-J. B. Fernandes ...	1-1
M. Militar-Fáb. Portugal	1-0
C. Condes-St. Eléctrica	3-0

No prosseguimento do torneio de futebol «Encerramento» (1.ª categoria), a S. C. Cervejas bateu a Companhia Carris, por 2-1.

ESGRIMA

Mário Mourão (C. N. E.) ganhou o «Nacional» de espada (individual)

No Centro Espanhol, realizou-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de espada (indiv.) a que concorreram 13 atiradores, em representação do Centro Nacional de Esgrima, C. Shell, e do C. D. U. L. Realizaram-se duas eliminatórias e, depois, uma repescagem, para a final em que participaram seis atiradores que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Mário Mourão (C. N. E.) 5-4 na «barrage»; 2.º, Laranjeira Abreu (C. Shell) 4-5 na «barrage»; 3.º, Jesus Silva (C. D. U. L.); 4.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.); 5.º, Gomes de Azevedo (C. D. U. L.); 6.º, José d'Argent (C. D. U. L.).

Distribuição de prémios das provas finais de 1965-66 e de 1966-67

No final do Campeonato Nacional, de espada, esta manhã realizado, o presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, sr Veiga Ventura, ladeado por diversos dirigentes federativos procedeu á entrega de cerca de uma centena de medalhas e diversas taças respeitantes ás ultimas prova da época de 1965/66 e ás já realizadas esta epoca.

JOSÉ LAMPREIA

vencedor da 1.ª prova da IX Volta à ilha da Madeira

Com a participação de 26 concorrentes, iniciou-se a IX Volta á Ilha da Madeira uma competição automobilística que principiou cerca da meia-noite de ontem com uma prova complementar na Avenida do Mar, e prossegue durante a noite, para terminar hoje pelas 20 horas.

Um dos concorrentes, o espanhol Ponce Blanco não alinhou devido a uma avaria mecânica.

José Lampreia foi o vencedor da primeira prova especial.

Por avaria mecânica, também abandonou a prova o volante José Manuel Correia, pelo que a IX Volta á Ilha da Madeira conta agora apenas com 25 concorrentes.

SURDOS

INFELIZMENTE AINDA HÁ QUEM DESCONHEÇA QUE EXISTE NAS NOSSAS CASAS A MAIOR E MAIS COMPLETA GAMA DE APARELHOS AUDITIVOS, EMBORA A NOSSA PROPAGANDA SEJA BASTANTE E MUITO ESCLARECEDORA

Não descurem os VV. ouvidos. Peçam-nos informações. Oferecemos-lhes experiências, facilitamos o pagamento e fazemos trocas de aparelhos velhos por ultimos modelos, com boas valias.

Prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos auditivos. Temos também laringes electrónicas para as pessoas operadas à laringe.

MIRACLE

A CASA SONOTONE espera-vos

LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 33, s/l — TELEFONE 868352
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92, 1.º — TELEFONE 35602

ATENÇÃO SURDOS DE MONTEMOR-O-NOVO — ALCÁÇOVAS — VIANA DO ALENTEJO — BEJA — ALDEIA NOVA DE S. BENTO — SOBRAL D'ADIÇA — MOURA — REGUENGOS DE MONSARAZ — ÉVORA — VENDAS NOVAS, estaremos convosco e ao vosso serviço, em:

DIA 22

MONTEMOR-O-NOVO — Farmácia da Misericórdia, das 9 às 12 horas
ALCÁÇOVAS — Farmácia da Misericórdia, das 15 às 17 horas
VIANA DO ALENTEJO — Farmácia Nova, das 18 às 19 horas

DIA 23

BEJA — Farmácia Oliveira, das 9 às 12 horas
ALDEIA NOVA DE S. BENTO — Farmácia Monge, das 15 às 17 horas
SOBRAL D'ADIÇA — Farmácia Camacho, das 18 às 19 horas

DIA 24

MOURA — Farmácia Nataniel Pedro, das 9 às 12 horas
REGUENGOS DE MONSARAZ — Farmácia Martins, das 15 às 18 horas

DIA 25

ÉVORA — Farmácia Ferro, das 10 às 12 horas
VENDAS NOVAS — Farmácia Carrilho, das 15 às 17 horas

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

LICENCIADO

Para dirigir estabelecimento de formação profissional segundo novos métodos pedagógicos, em ALJUSTREL.

PRETENDE-SE pessoa com capacidade de chefia e organização.

Experiência industrial ou de ensino.

OFERECE-SE

Estágio preparatório em Lisboa.
Vencimento mensal de 8.400$00.

Enviar resposta, incluindo «curriculum vitae» pormenorizado, com indicações de idade, classificação de curso, cargos desempenhados e todas as informações que possam constituir elementos de apreciação a este jornal ao n.º 153.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal/França

PARA:

ROUEN

N/m. «Divona» em 23/24 do crte.

também escala Leixões

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DOMINGO, 28 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 28 de Maio, a Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ... ... 225$00

Lisboa a Évora, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... ... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CANADÁ

e

ESTADOS UNIDOS

★ **Exposição Mundial de Montreal—«EXPO-67»**
★ **Centenário do Canadá**

Viagens Individuais ou em Grupo
por Avião e Barco
Preços desde Esc. 13.500$00

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:

JAMES RAWES, & C.ª LDA.

VIAGENS E TURISMO

RUA BERNARDINO COSTA, 47 — LISBOA-2
(ao Cais do Sodré) — Tel. 370231 (8 linhas)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BASQUETEBOL

Iniciou-se em todo o País a «Taça de Portugal»

Iniciou-se, ontem, em todo o País (Zona Norte e Zona Sul) com a participação obrigatória dos 15 clubes da 1.ª Divisão e facultativa dos das restantes divisões, a «Taça de Portugal», na sua primeira fase — 1.ª eliminatória.

Dadas as diversas circunstancias (participação de algumas equipas ainda em campeonatos nacionais) foram adiados para depois de amanhã os encontros: Académica-Olivais F. C. e Benfica-Sporting.

O Montijo-Barreirense, não se realizou por falta de comparência do primeiro

Ficaram isentos desta fase o Illiabum e o Sporting das Caldas, na Zona Norte: e o Vitória de Setubal, na Zona Sul.

Os resultados dos restantes encontros foram como segue:

Zona Norte (série A): C. D. U. P.-Vasco da Gama, 38-57 (21-30); F. C. Porto-B. P. M., 51-68 (28-28)

Zona Sul (série A): Belenenses-N. Natação, 49-51 (após prolongamento, 38-38); Sp. Pedrouços-Rangel, 56-53; C. U. F.-C. I. F., 60-41.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

No jogo, em atraso, realizado esta manhã a contar para o Nacional da 3.ª divisão (zona Sul) o Carnide ganhou ao Queluz por 48-38.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã, no Pavilhão da Tapada da Ajuda os Campeonatos de Lisboa de Juvenis e de Juniores (fase final), tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUVENIS

Benfica-Belenenses	26-35
Cruz-quebradense-Nacional...	62-34
C. I. F.-Sporting	42-50

JUNIORES

C. I. F.-Sporting	31-62
Benfica-Queluz	76-24
Algés-Nacional	35-39

HANDEBOL DE SETE

Os jogos de hoje

Nos jogos disputados esta manhã a contar para as competições da A. H. L. que se indicam, verificaram-se os resultados seguintes:

I DIVISÃO

Reservas: Técnico-Sporting, 8-31 e Almada-M. Deus, 23-17.

Juniores: V. Jornais-Benfica, 8-7. A. A. Passos Manuel-Sporting 8-23. Boa Hora-Belenenses, 7-20

Juvenis: A. A. Passos Manuel-Boa Hora, 12-12. Belenenses-Sporting, 13-11. Madre de Deus-Encarnação, 11-8 e Almada-C. Ourique, 11-12.

II DIVISÃO

Juniores: Oeiras-M. Deus, 9-9 e C. D. U. L.-Encarnação, 12-13.

Seniores: V. Jornais-Desp. Graça, 15-18.

RÂGUEBI

Nas competições disputadas esta manhã, organizadas pela F. P. R. os resultados foram os seguintes:

Campeonatos Nacionais

SENIORES

C. D. U. L.-Técnico (repetição do jogo anulado)	6-3
Benfica-Académica. Os estudantes não compareceram.	

JUNIORES

C. D. U. L.-R. Agricolas	16-3

Taça de Honra

JUNIORES

Belenenses-Direito	19-9

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Torneio de Juvenis

Nos jogos efectuados esta manhã, para o Torneio de Juvenis (antepenultima jornada), organizado pela A. F. Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Bonfim-Pinhalnovense	6-0
PALMELENSE-Atl. Setubal ...	2-1
Independente-Com. e Industria	0-1

SÉRIE B

Luso-Vit. Setubal	3-2
Sesimbra-Seixal	0-4

As classificações são as seguintes:

Série A — 1.º, Palmelense, 21 pontos; 2.º, Comércio e Industria, 18; 3.º, Independente, 17; Bonfim, 15; Atlético de Setubal, 14; Pinhalnovense, 11.

Série B — Luso, 20 pontos; 2.º, Almada (B) e Seixal, 12; Vit. Setubal, 11; Sesimbra (B), 9.

ACTIVIDADES DA M.P.

SANTARÉM GANHOU OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE ATLETISMO EM JUNIORES

No Estádio Nacional disputaram-se durante a manhã as provas da segunda jornada dos campeonatos nacionais de atletismo da Mocidade Portuguesa, na categoria de juniores, participando mais de duas centenas de atletas em representação de dezasseis divisões.

As classificações foram as seguintes:

100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Lisboa), 10,9 s.; 2.º, Fernando Fontoura (Lisboa), 11,2 s.; 3.º, Francisco Horta (Beja), 11,5 s.

400 metros — 1.º, Oliveira Duarte (Leiria), 55,5 s.; 2.º, Joaquim Lourenço (Santarém), 55,7 s.; 3.º, Manuel Carneiro (Porto), 55,9 s.

1500 metros — 1.º, José Travassos Romão (Faro), 4 m. 25,5 s.; 2.º, José Tavares (Aveiro), 4 m. 27,3 s.; 3.º, Rogério Alho (Santarém), 4 m. 29,5 s.

110 m bar. — 1.º, João Cruz (Lisboa), 16,1 s.; 2.º, Brito Miranda (Santarém), 17,6 s.; 3.º, Carlos Godinho (Santarém), 18,1 s.

1500 m obstáculos — 1.º, José Rocha (Viseu), 4 m. 49,2 s.; 2.º, João Albuquerque (Viseu), 4 m. 51,4 s.; 3.º, Carlos Francisco (Santarém), 4 m. 54,4 s.

Disco — 1.º António Agria (Lisboa), 37,16 m; 2.º, Costa Oliveira (Coimbra), 31,24 m; 3.º, António Ramiro (Santarém), 30,90 m.

Dardo — 1.º, Luís Rosa Santos (Faro), 43,84 m; 2.º, Helder Soares (Santarém), 42,88 m; 3.º, António Sousa Guedes (Porto), 42,12 metros.

Altura — 1.º, Pedro Monteiro (Evora), 1,70 m; 2.º, Luís Rosa Santos (Faro), 1,68 m; 3.º, Manuel Gonçalves (Lisboa), 1,65 m.

Triplo salto — 1.º, Cachado Fraga (Santarém), 12,31 m; 2.º, Fonseca e Silva (Lisboa), 12,10 m; 3.º, António Marcelo (Faro), 11,90 m.

4×100 m — 1.º, Braga (Francisco Santos, Jorge Moura, Santos Afonso e Abílio Ribeiro), 48,1 s.; 2.º, Santarém, 48,7 s.; 3.º, Lisboa, 48,7 s.

A divisão de Santarém conquistou o título de campeão nacional, em juniores.

Jogos de desempate dos torneios distritais de futebol

Disputaram-se os jogos de desempate das meias finais do campeonato distrital de futebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUVENIS — Escola Salesiana do Estoril-Colégio S. João de Brito, 1-0.

JUNIORES — Escola Salesiana do Estoril-Oficinas de S. José, 1-0; e Escola Salesiana do Estoril-Colégio S. João de Brito, 3-2, no final do prolongamento.

HIPISMO

Um Concurso de muito interesse em Estremoz

A época de hipismo de 1967, começa agora a animar-se com a realização de alguns certames que despertam sempre grande interesse nos apaixonados de tão aliciante desporto, em que o prazer de competir se sobrepõe a tudo o mais.

Em Estremoz, cidade do Alentejo, que se encontra estreitamente ligada ao desporto equestre está a desenrolar-se o 3.º Concurso Hípico Nacional, certame que reúne, uma vez mais, alguns dos nossos melhores cavaleiros.

Nas provas realizadas ontem, e correspondentes á 1.ª jornada, os resultados verificados foram os seguintes:

Taça dr. Luís Pascoal Rosado — 1.º, maj. Semedo Albuquerque, no «Calypso»; 2.º, cap. Lobo da Costa, no «Romeu B»; 3.º, ten. Santos Correia, no «Cacão»; 4.º, Fred Saalfeld, no «Cleopatra»; 5.º, E. M. Costa, no «Oundum».

Prova Sociedade Hípica Lebreira de Elvas — 1.º, R. Andrade, no «Hércules»; 2.º, Arno Ell, no «Parnasse»; 3.º, maj. Semedo Albuquerque, no «Ondine»; 4.º, cap. Marinho Falcão, no «Inácio»; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Zagaia».

Taça José M. Sousa Pereira — 1.º, dr. Carvalho Martins, no «Jumper»; 2.º, cap. Fernandes Tomás, no «Conhaque»; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino»; 4.º, cap. Marinho Falcão, no «Zavel»; 5.º, Vicente Caldeira, no «Can-Can».

Taça Câmara Municipal de Estremoz — 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço»; 2.º, cap. Fernandes Tomás, no «Biscuit»; 3.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Marau»; 4.º, Jennifer Hobroyd, no «Zouvenda»; 5.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista»; 6.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

REMO

Primeiras regatas dos Campeonatos Escolares

Ao longo da muralha da Junqueira, na distância de 1500 metros e em «yolles» de quatro, disputaram-se hoje as primeiras eliminatórias dos campeonatos escolares de remo.

As regatas, pelo interesse como decorreram e pelo numero de participantes, constituiram mais uma demonstração do magnífico trabalho desenvolvido pelo Centro de Remo da Mocidade Portuguesa.

As eliminatórias tiveram as seguintes classificações:

1.ª eliminatória — 1.º, Liceu Passos Manuel (A); 2.º, Liceu Passos Manuel (B); 3.º, Liceu Gil Vicente; 4.º, Liceu Pedro Nunes.

2.ª eliminatória — 1.º, Liceu D. João de Castro (A); 2.º, Liceu D. João de Castro (B); 3.º, Escola Machado de Castro; 4.º, Escola Marquês de Pombal.

3.ª eliminatória — 1.º, Escola Ferreira Borges (A); 2.º, Escola Ferreira Borges (B); 3.º, Escola Veiga Beirão; 4.º, Escola Patrício Prazeres.

As regatas finais efectuam-se no dia 25, disputando-se, mais uma vez, a Taça «Mauperrin Santos», que desde 1913 é o prémio oficial dos campeonatos, e o trofeu «Nobre Guedes».

Os «infantis» de Lisboa venceram (5-0) os do Porto em ténis de mesa

Foi auspicioso para os lisboetas o início dos encontros de ténis de mesa, em juvenis, realizado na mesa do Clube Estefania.

A selecção de Lisboa venceu, por 5-0, através dos seguintes resultados parciais:

Oscar Lameira venceu António Ferreira (21-18, 22-20, 22-20); José Pardilhão venceu Fernando Emanuel (19-21, 21-12 e 21-14); Francisco Beirão venceu Ernesto Santos (21-14 e 23-21).

J. Pardilhão venceu António Ferreira (21-18, 14-21 e 21-13); Oscar Lameira venceu Ernesto Santos (21-18 e 21-19).

O encontro foi precedido de um jogo entre suplentes em que Vítor Alferes (Lisboa) venceu Rui Jorge (Porto) 22-20 e 21-18.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Capturado o último componente da quadrilha da «traineira fantasma»

A Polícia Judiciária conseguiu prender, há tempos, uma quadrilha de ratoneiros que se dedicava ao arrombamento de diversos estabelecimentos comerciais de Matosinhos, escondendo-se durante o dia numa traineira abandonada, que era conhecida pela «traineira fantasma».

Apesar de neutralizada a acção destes indivíduos, continuaram a dar-se alguns roubos, embora de pouca monta. Numa das ultimas noites do mês de Março, o estabelecimento de artigos eléctricos da Rua do Godinho, 536, da firma Joaquim da Costa Santos e Herdeiros, foi assaltada, tendo os larápios levado 6 rádios, 2 giradiscos e um gravador. Por essa altura, a Casa Mesquita, da Rua de Sendim, foi igualmente «visitada», tendo sido furtados diversos artigos eléctricos e a quantia de 500 escudos.

No dia 20 do ultimo mês, um dos agentes da P. J. encarregado das investigações, ao passar junto de uns barracões, em Matosinhos, resolveu entrar num deles, aí deparando com Manuel Pinheiro dos Santos, de 19 anos, da Rua de Alvaro Castelões, indivíduo bastante conhecido por ser o guarda-redes de um clube desportivo do concelho. Interrogado, declarou estar sózinho, o que era mentira, como o agente veio a verificar depois, ao deparar com outro indivíduo, José Pereira da Rocha, o «Zé Viana», de 23 anos, natural de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, sem profissão e sem morada certa. Aquele agente averiguou tratar-se de um perigoso cadastrado, desertor do Exército.

Conduzidos para a Subdirectoria da P. J., e apos terem confessado os assaltos, apurou-se que o «Zé Viana» era o ultimo «sobrevivente» da quadrilha acima mencionada. Das declarações dos presos soube-se que os objectos roubados foram vendidos a Eduardo Jorge de Oliveira, fotógrafo ambulante, de 43 anos, do Bairro de D. Leonor, bloco A, C-87, o qual, por sua vez, os vendeu ao desbarato numa feira em Bustelo, Penafiel. Os presos recolheram á cadeia, onde aguardam julgamento.

A romaria do Senhor da Pedra

Continuou hoje a típica romaria do Senhor da Pedra, no areal de Miramar, uma das mais concorridas da região nortenha. O programa foi preenchido com concertos musicais pelas bandas Leverense e 1.º de Agosto, efectuando-se de tarde o animado arraial. As festas tem o seu termo na próxima quinta-feira.

Nova sede da União Nacional

Está marcada para a próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, a inauguração da nova sede da comissão distrital da U. N., instalada na Rua do Professor Dr. Alfredo de Magalhães. Presidirá ao acto o ministro do Interior, com a presença das autoridades do distrito. No decorrer da sessão, o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva daquele organismo, empossará no cargo de vogal da comissão distrital o sr. António Russel de Sousa, bem como ás comissões concelhias do Porto e de Matosinhos, presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Eduardo de Lima Rego Machado e eng.º João de Brito e Cunha.

Bombeiros Voluntários de Coimbrões

Integrada nas comemorações do 61.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, procedeu-se esta manhã á inauguração de uma ambulancia. Antes, efectuou-se um desfile, desde a estação das Deveras até á igreja paroquial, sendo então benzida a nova viatura pelo capelão da corporação, rev. Romero Vila. No quartel houve, depois, uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Rocha Paris, presidente da junta de freguesia de Santa Marinha, em representação do Município gaiense.

TERCEIRA IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, á Rua Filipe Folque, efectuou-se esta manhã uma escola biblica, com lições especiais sobre o Antigo Testamento, seguindo-se um culto devocional, com mensagem sobre o dever de amar o próximo.

Esta noite, haverá culto de evangelização com mensagem sobre a salvação de Cristo.

Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Reune-se depois de amanhã, ás 21 horas, o conselho nacional, da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, Rua de S. Paulo, 254, sob a presidência do sr. dr. Francisco Cortez Pinto, a fim de eleger os corpos gerentes para o biénio de 1967-1968.

O 46.º ANIVERSÁRIO do G. D. Operário

Integrada nas comemorações do 46.º aniversário da sua fundação, o Grupo Desportivo Operário promoveu esta tarde, na sua sede, na Rua de Entre-Campos, uma sessão solene, durante a qual se distribuiram um bodo a trinta pobres, vestuário a dez crianças e vestimenta completa a uma menina apadrinhada pela colectividade.

Assistiram diversas individualidades, entre as quais representantes do governador civil e do presidente do Município de Lisboa, dirigentes de várias agremiações desportivas e recreativas, etc. No decorrer da sessão, foi também prestada homenagem aos atletas e a alguns sócios do Grupo. No final, serviu-se um beberete, enquanto se efectuava um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Las Palmas».

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

(Continuação da 17.ª página)

Foi ainda apreciado o recurso interposto pelo Académico do Porto, relacionado com a transferência do seu jogador Juvenal Pereira, para o Nautilus, e em que o recorrente alega ter direito a uma indemnização.

O Conselho Jurisdicional julgou-se sem competência, em razão da matéria, pelo que, em sua opinião, a decisão compete á Comissão da Primeira Instância. Foi relator o dr. Homem Ferreira.

O Conselho Jurisdicional resolveu ainda designar o dr. Neves Pratas para o lugar de presidente, na vaga criada pela demissão, a seu pedido, do dr. António Carqueijeiro.

A próxima reunião foi marcada para o dia 3 do próximo mês, e nela será tratado o recurso da Académica, a que acima aludimos.

Entretanto, o Campeonato Nacional de Juniores continuará suspenso.

COMO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

O Vietnam do Norte aguarda a invasão por tropas americanas retiradas da Europa

TOQUIO, 21 — (A. N. I.) — O Vietnam do Norte está disposto a sustentar uma longa guerra de guerrilhas «contra dois milhões de invasores americanos» — escreve, de Hanói, o jornalista japonês Keiichiro Komiyama, do jornal «Yomiuri Shimbun».

O jornalista acrescenta que os dirigentes comunistas «estão á espera» que o Vietnam do Norte seja invadido pelas tropas americanas que vão ser retiradas da Europa.

O jornalista japonês, citando Quang Tong, director do jornal do Exército, «Nhan Dan», afirma que Hanói poderá contar com voluntários de outras nações comunistas, se disso houver necessidade.

Tong revelou ainda que estão prontos os planos para uma assistência imediata de «nações amigas».

QUATROCENTAS E CINQUENTA ESCOLAS BOMBARDEADAS

Entretanto, o Vietnam do Norte acusou os Estados Unidos de terem bombardeado 450 escolas norte-vietnamianas, nos meses de Abril e Maio, matando três professores e 31 alunos e ferindo quatro professores e 28 alunos.

A acusação foi feita pelo Ministério da Educação e divulgada por Rádio Hanói.

CINQUENTA «MARINES» MORTOS NA «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 21 — (R.) — Uma fonte militar americana revelou que morreram 50 fuzileiros navais e ficaram feridos 415 em recontros com tropas regulares do Vietnam do Norte, na «zona desmilitarizada».

E' esta a primeira vez que de fonte oficial se indicam baixas sofridas pelos «marines» desde que, na passada quinta-feira, as tropas americanas e do Vietnam do Sul iniciaram operações na região meridional da «zona desmilitarizada».

ATACADAS DIVERSAS ALDEIAS

Os fuzileiros navais americanos, depois de terem atingido, na sua avançada para o norte, o rio Ben Hai, fronteira geográfica entre os dois Vietnams, estão agora a tentar cortar a retirada ás tropas norte-vietnamianas que se encontram ainda no sector sul da «zona desmilitarizada».

Porém, a maior parte dos dois regimentos do Vietnam do Norte que operavam no sector sul já conseguiu atravessar o rio e regressar ao seu país.

Durante a avançada, em direcção á fronteira, as forças aliadas tiveram de atacar diversas aldeias fortificadas e sistemas de trincheiras e abrigos subterraneos que os comunistas tinham construído.

As forças governamentais do Vietnam do Sul sofreram até agora 26 mortos e 116 feridos.

As baixas causadas aos comunistas em combates terrestres e bombardeamentos aéreos e navais são calculadas em 543 mortos.

ENCERRAMENTO de um curso de graduados da M. P.

Terminou hoje, na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada, o LIX curso de comandantes de castelo. Presidiu á cerimónia o comissário nacional da M. P., tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, que estava acompanhado dos comissários nacionais adjuntos para o Ultramar e para a Milícia e de outros dirigentes da organização.

Às 11 horas, foi celebrada missa, tendo oficiado o rev. dr. Alves de Campo, comissário nacional adjunto para a Assistência Religiosa.

Seguiu-se a imposição de insígnias aos 38 componentes do curso que teve João de Azevedo Coutinho por patrono e por divisa «Pela Pátria, presente».

Usaram da palavra, durante a cerimónia, dirigindo-se aos novos comandantes de castelo, o director da Escola, major do Estado-Maior Ramires de Oliveira, e o comissário nacional.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

Os bombardeiros «B-52» são utilizados em ataques no Laos

HONG-KONG, 21. — (R.) — Informa a agência noticiosa do Vietnam do Norte que os guerrilheiros do Pathet Lao (comunista) dizem ter abatido 36 aviões americanos sobre o Laos, no mês passado.

Segundo aquela agência, a rádio do Pathet Lao noticiou que os Estados Unidos estão a intensificar os seus ataques em «zonas libertadas» do Centro e do Sul do Laos, tendo, no mês passado, levado a efeito 4247 surtidas, incluindo algumas com os gigantescos bombardeiros estratégicos «B-52».

O 78.º ANIVERSÁRIO dos B. V. de Beja

BEJA, 21 — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja festejou hoje o 78.º aniversária da sua fundação, que passou no último dia 12.

Depois de uma romagem ao talhão privativo no cemitério da cidade, houve, á tarde, a cerimónia do baptismo de uma nova automáca, acto a que presidiu o chefe do distrito e assistiram as demais autoridades. Usou da palavra o presidente da direcção, sr. Quirino Cabrita.

Finalmente, houve um desfile das viaturas pelas ruas da cidade.

Aspecto de uma das salas que constituem o valioso museu da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra do Porto, instalado na Rua Chã, no populoso bairro da Sé

Um museu nortenho que muitos desconhecem

O Porto orgulha-se de possuir um museu, embora não tão conhecido como seria justo, que muito honra a cidade. É constituído por gloriosos troféus de guerra — arrancados aos campos de Aljubarrota, aos sertões africanos, aos campos enlameados da Flandres, ao mar, no ar, em Goa, Damão, Timor, Indochina, de todo o mundo, enfim, onde militares portugueses ergueram alto a bandeira das quinas.

É o Museu da Agência da Liga dos Combatentes, obra criada, alimentada e mantida pelo esforço e dedicação do presidente da instituição, nesta cidade, eng.º Custódio Guimarães, antigo oficial de artilharia, que exerce aquela missão como se fora um sacerdócio, há trinta e cinco anos, acompanhado por um devotado conjunto de membros da direcção e funcionários exemplares. Viveram com ele o drama de duas conflagrações europeias e todas as suas trágicas consequências.

Mas o museu carece de que a cidade se empenhe — custe o que custar — para lhe conseguir instalação mais apropriada, onde os troféus trazidos de longes terras pelos naturais e até por estrangeiros figurem com a largueza que se impõe.

Falamos hoje com o esforçado dirigente daquela agência, o qual, mostrando-nos toda a organização, catálogos, relação de todos os valores e documentos firmados pelas mais altas figuras militares e civis dos países intervenientes nos ultimos conflitos armados, desde cartas de prisioneiros em campos de concentração, fazendo apelos á sensibilidade humana, até ás proclamações aos povos libertados, tudo, enfim, está ali exposto, carinhosamente, em vitrinas, fotografias unicas e relatórios, colares da Torre e Espada, Cruzes de Guerra e outras condecorações nacionais e estrangeiras entregues pelos seus possuidores como dádiva valiosa

A obra da Liga

A obra da Liga em auxílio aos filiados necessitados é, sob todos os pontos de vista, humana e simpática. Quando, anualmente, senhoras e meninas saem para a rua a pedir o óbulo dos portuenses para a Liga, raro é quem pergunte para quem é o dinheiro, se a guerra terminou há cinquenta anos. Se a primeira grande guerra terminou, de facto, há 49 anos, da Flandres e da Africa regressaram milhares de gaseados, mutilados, estropiados Uns foram reformados porque a isso tinham direito na ocasião, mas outros incapacitaram-se para a vida. A seguir á grande guerra veio a segunda e actualmente a defesa dos territórios ultramarinos. Só a agência do Porto caminha para os quatro mil filiados, não contando com as viuvas e pessoas de família Ora é para estes veteranos e actuais combatentes necessitados e filiados na Liga que é feito o peditório.

Mas não é só o Museu que merece uma visita. A Biblioteca, que conta hoje alguns milhares de volumes, oferecidos por alemães, franceses portugueses e ingleses (só o British Council, por intermédio do seu delegado no Porto ofertou cento e cinquenta obras valiosas sobre a primeira e a segunda guerra), merece uma referência especial. Uma visita ao Museu da Rua Chã não se faz numa hora nem num dia. É que naquelas salas duns quarenta metros quadrados e outros dois aposentos estão concentrados troféus que deveriam estar instalados em dez salas

Por tudo isto, o portuense tem a obrigação moral de auxiliar esta obra grandiosa, que só poderá manter-se graças á sua generosidade e espírito de compreensão pelos menos afortunados, que são todos aqueles que lutaram ou lutam e morrem pela Pátria.

Que essa sua generosidade possa contribuir para que, num futuro próximo, a agência da Liga dos Combatentes possa exibir os seus valores morais em instalações condignas

Inauguração de melhoramentos na vila de Espinho

ESPINHO, 21

Espinho inaugurou hoje uma série de importantes melhoramentos, que ficam a atestar o surto de progresso verificado naquela vila e importante centro turístico da Costa Verde. Presidiu, em representação do ministro do Interior, o sr. dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro

Aguardavam o chefe do distrito os srs. dr. António Pereira Pinto e arquitecto Jerónimo de Sousa Reis, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara, bem como as restantes autoridades locais e individualidades de representação, corporações de bombeiros, grupos desportivos, organismos corporativos e diversas colectividades.

Homenagem ao ministro do Interior

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra o sr. dr. António Pereira Pinto, que se congratulou com a presença do chefe do distrito e salientou a acção e personalidade do ministro do Interior. O orador entregou, então, ao governador civil, o diploma que concede ao sr. dr. Santos Junior o título de «cidadão honorário» de Espinho

O sr. dr. Manuel Lousada agradeceu as palavras do presidente do Município, prometendo ser fiel intérprete junto do ministro do Interior de tudo quanto ali se passara, como exaltação do nome e da obra governativa do sr. dr. Santos Junior.

Seguidamente, procedeu-se á inauguração das novas instalações dos Serviços Municipalizados, as quais se situam num edifício no angulo das Ruas 30 e 23, apetrechamento que orçou em 1 444 275 escudos, com avultada comparticipação do Ministério das Obras Publicas.

Efectuou-se depois um almoço no salão nobre da Piscina Solário Atlantico. Aos brindes, o sr. dr. Veiga de Macedo afirmou nomeadamente: «Viemos aqui para reafirmar publicamente a nossa crença nacionalista e a nossa fé no futuro da Pátria».

Findo o almoço, as individualidades presentes dirigiram-se para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a fim de procederem á sua inauguração, assistindo depois ao desfile das corporações do distrito de Aveiro. Findo o desfile, foi inaugurada a obra de captação de água salgada, para abastecimento da Piscina Solário-Atlantico.

MENOR FERIDO num acidente de viação

CAMINHA, 21 — Quando Isaias Joaquim Ramalhosa Martins, de 13 anos, descia a Rua Elídio Couto, numa bicicleta, foi embater num autocarro procedente de Vigo com destino a esta vila.

Transportado ao hospital local, seguiu mais tarde, para o de Viana do Castelo, onde ficou internado com diversos ferimentos pelo corpo.

Morreu o operário vítima de acidente em Almeirim

Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de Santa Maria, para onde entrara ontem, o sr. Luciano Duarte, de 32 anos, pintor de automóveis, morador na Rua D1, lote 357, rés-do-chão, em Olivais Sul, o qual fora vítima do choque de um carro com uma camioneta, em Almeirim.

A libra sofreu esta semana um sério revés

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — A libra sofreu sério revés, esta semana, com vendas que reflectem, em parte, os incidentes em Hong-Kong e em Aden e a tensão entre árabes e israelitas, ao mesmo tempo que se avolumam as duvidas relativas ao desenvolvimento da economia interna.

A Bolsa de Valores registou também os mais baixos numeros das ultimas cinco semanas.

Aos valores do comércio externo de Abril, que mostram a ascensão do nível das importações, são atribuídos os problemos enfrentados pela libra, havendo indícios de novas pressões inflacionárias.

O desemprego em Abril foi o mais elevado deste mês nos ultimos quatro anos e, embora tenha melhorado em relação a Março, a tendência é para o aumento.

A industria automobilística atravessa um período de depressão que os dirigentes tentam vencer, insistindo em que sejam aliviadas as restrições de crédito. Por outro lado o resultado da «Kennedy Round», considerado de grande importância para a liberalização do comércio mundial, nada significa de momento para esta industria inglesa.

O índice dos preços a retalho atingiu, por seu turno, uma nova fase altista.

A nova «Miss Estados Unidos» é morena

MIAMI BEACH (Florida), 21 — (A. N. I.) — «Miss Alabama», Sylvia Louise Hitchcock, uma beldade de 20 anos, foi coroada «Miss Estados Unidos», a noite passada.

Sylvia tem os olhos e os cabelos castanhos e recebeu prémios no montante de 20 mil dólares, em dinheiro, além de outros, em viagens, e representará os Estados Unidos no concurso de beleza de «Miss Universo», que se efectua em Miami Beach em Julho.

A' competição de ontem á noite concorreram 51 beldades.

«MISS ALEMANHA» É LOURA

BERLIM, 21 — (F. P.) — Foi ontem eleita «Miss Alemanha 1967», durante um grande baile em Berlim. A escolhida é uma loira de 24 anos, que representava o Schleswig-Holstein.

Além da coroa, recebeu um carro de desporto, branco, um contrato de 18 mil marcos e um anel com uma opala. Além disso, será a candidata alemã ao título de «Miss Universo», a disputar em Miami Beach.

HOMENAGEM a um médico municipal em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 21. — Os habitantes desta vila e das freguesias de Castelo, Cabecudo, Nesperal e Palhais, que constituem a área do 2.º Partido Médico Municipal, prestaram hoje significativa homenagem ao sr. dr. João António dos Santos Farraia, que há cerca de trinta anos presta assistência clínica nesta região.

Ao começo da tarde, no salão de festas do Clube Bonjardim, houve um almoço de confraternização, que reuniu cerca de trezentas pessoas, entre as quais o presidente da Câmara Municipal e outras autoridades. No decorrer da refeição, diversos oradores puseram em destaque as qualidades pessoais e de trablalho do sr. dr Santos Farraia, a quem foi entregue uma lembrança. No final, o homenageado agradeceu.

Um rapaz de onze anos foi arrastado por uma onda quando pescava com o pai

CASCAIS, 21. — Cerca das 12 e 30, entre os Lagosteiros e o Forte de Oitavos, quando se encontrava á pesca com seu pai, sr. Gualdino Francisco Raposo, residente no Prior Velho, Sacavém, foi arrastado por uma onda o estudante liceal António José Ferreira Raposo, de 11 anos.

O pai, vendo que sòzinho não poderia salvar o filho, veio pedir socorro na estrada, conseguindo que um automobilista fosse solicitar o auxílio dos Bombeiros Voluntários de Cascais. Estes, utilizando duas embarcações, procederam a pesquisas e ainda viram o vulto da criança, mas não a puderam retirar da água, por ter sido, a certa altura, arrastada para longe.

As pesquisas, embora infrutíferas, continuaram pela tarde adiante.